



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FABIANA FÁTIMA DIAS DE SOUZA

O professor da moda: Arthur Higgins e a Educação Física no Brasil (1885-1934)

Juiz de Fora
2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FABIANA FÁTIMA DIAS DE SOUZA

O professor da moda: Arthur Higgins e a Educação Física no Brasil (1885-1934)

Dissertação apresentada à banca examinadora do curso de mestrado em Educação Física, na linha de pesquisa Aspectos Socioculturais do Movimento Humano, pertencente à Faculdade de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Juiz de Fora, associado com a universidade Federal de Viçosa.

Orientador: Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior

Juiz de Fora
2011

Souza, Fabiana Fátima Dias de.

O professor da moda: Arthur Higgins e a Educação Física no Brasil
(1885-1934) / Fabiana Fátima Dias de Souza. – 2011.
136 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Federal de
Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

1. Educação Física. 2. Ginástica. 3. Higgins, Arthur. I. Título.

CDU 796.4

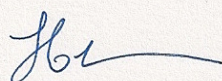
**O professor da moda: Arthur Higgins e a
Educação Física no Brasil (1885-1934)**

Fabiana Fátima Dias de Souza

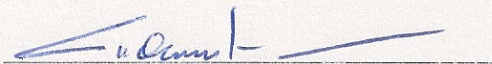
Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

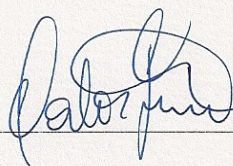
Aprovada em 01 / 09 / 2011



Prof. Dr. Helder Ferreira Isayama



Prof^ª. Dr^ª. Ludmila Nunes Mourão



Prof. Dr. Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior

À meu grande pequeno pai, Cenerly Carlos de Souza; à meu exemplo de mulher, meu anjo da guarda, minha maior incentivadora e minha mãe, Andiara Dias de Souza; à minha irmã, Juliana Dias de Souza, meu maior exemplo de determinação, que sempre sabe o que quer e faz tudo do seu jeito; ao meu melhor amigo e grande amor, Daniel de Faria Vassalli Soares, o qual sempre me ampara quando preciso e que me socorre quando necessito; e à todos os meus amigos que me acompanharam em mais esta etapa de minha vida e que suportaram os meus momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores de pós-graduação (stricto sensu) do curso mestrado em Educação Física, na linha de pesquisa Aspectos Socioculturais do Movimento Humano, da Universidade Federal de Juiz de Fora, os quais me ajudaram a compreender melhor a Análise do discurso do sujeito, corpo e sociedade, a Metodologia científica, o Estágio de ensino, o Corpo e diversidade, os Tópicos especiais e os Seminários de dissertação. Ao Roberto, secretário da pós-graduação da FAEFID, que sempre me socorreu rapidamente. Aos funcionários da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional, ambos do Rio de Janeiro, pelo auxílio na seleção do material de pesquisa. Ao meu orientador Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior, pelas supervisões que me motivaram a escrever esta monografia. À minha mãe, Andiará Dias de Souza e ao meu pai, Cenerly Carlos de Souza, pelo apoio constante, mas principalmente pela paciência. À minha tia e madrinha Julia, pela companhia em uma palestra no Rio de Janeiro e na prova de seleção do mestrado. Ao meu marido, Daniel de Faria Vassalli Soares, pela ajuda na análise dos microfimes, pelo silêncio, pela companhia e pela compreensão. A todos os meus amigos, em especial a Juliana, Marlene, Filipe, Jansen, Carolina, Cleydimar e Felipe, pelos momentos ausentes.

A história não é apresentada de forma que revele o real de algo já acontecido, mas como possibilidade de afirmação de tempos e espaços já vividos e que hoje escorrem do horizonte de nossa memória.

(Silvana Goellner)

RESUMO

O campo de estudos da História da Educação Física no Brasil reúne contribuições de interessantes pesquisas que buscam revelar os códigos e os sentidos deste saber no interior da escola brasileira desde o século XIX. O presente trabalho analisa a atuação e a produção teórica de Arthur Higgins, professor e mestre de gymnastica, considerado no final do XIX como o professor da moda. Por meio de um trabalho histórico que tem como fontes documentos escolares, publicações em jornais e os compêndios de Higgins, nosso objetivo é analisar a atuação e a obra de Arthur Higgins de maneira a refletir sobre os objetivos e os sentidos da Educação Física no Brasil durante o final do século XIX e início do XX. Analisamos inicialmente os Jogos Gymnasticos organizados por Arthur Higgins na Praça da República/RJ, uma forma de disseminação de atividades esportivas em nosso país. Em seguida abordamos documentos do Colégio Pedro II relacionados à gymnastica, instituição da qual Higgins foi professor durante quase 40 anos. Por fim analisamos a teoria de Arthur Higgins exposta em seus manuais e compêndios, como o “Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares” (1894), o “Manual de gymnastica hygienica” (1902) e o “Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga” (1909), que ao ser atualizado passou a se chamar “Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga-Brasileiro” (1934).

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica. Arthur Higgins. História.

ABSTRACT

The field of study of the History of Physical Education in Brazil congregates contributions of interesting research that seek to reveal the codes and directions of knowing within the school in Brazil since the nineteenth century. This paper analyzes the performance and theoretical production of Arthur Higgins, a professor and teacher of gymnastics, considered in the end of the nineteenth as professor of the fashion. Through a historical work, which is sourced of school documents, publications in journals and Higgins's compendium, the objective is to analyze the performance and textbook of Arthur Higgins for reflect about the objectives and directions of Physical Education in Brazil during the late of nineteenth and early twentieth centuries. Initially were analyzed the Gymnastic Games organized by Arthur Higgins in Praça da República/ RJ, a form of dissemination of sports in our country. After that, we explain documents of Colégio Pedro II related to gymnastics, the institution of which Higgins was a teacher during almost 40 years. Finally we analyze the theory of Arthur Higgins exposed in their manuals and compendium, such as "Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares" (1894), "Manual de gymnastica hygienica" (1902) and "Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga" (1909), which when was updated, was renamed the "Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga-Brasileiro" (1934).

Keywords: Physical Education. Gymnastics. Arthur Higgins. History.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista do centro do Rio de Janeiro, fotografada por Marc Ferrez, em 1885, do topo do Morro do Castelo	19
Figura 2: Capa do livro Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares, publicado em 1896. .	74
Figura 3: Dedicatória de Higgins à Biblioteca Nacional	74
Figura 4: Ilustração da formatura em uma e duas fileiras – (Higgins, 1896, p. 55).....	81
Figura 5: Formação da fila no Curso Médio - Higgins (1896, p. 90).....	88
Figura 6: Exercícios proibidos às meninas, presentes na quarta lição do curso elementar.	89
Figura 7: Exercícios proibidos às meninas, presentes na quarta lição do curso médio.....	90
Figura 8: Capa do Manual de Gymnastica Hygiencia, de 1902.	92
Figura 9: Exemplo de atividade com alteres, ilustrada com uma figura masculina.	93
Figura 10: Exemplo de atividade com marombas, ilustrada com uma figura masculina.....	94
Figura 11: Exemplo de atividade com marombas, ilustrada com uma figura feminina.....	94
Figura 12: Exemplo de atividade com alteres, ilustrada com uma figura feminina.	95
Figura 13: Ilustração dos halteres, presente no compêndio de Higgins (Higgins, 1902, p.15).	99
Figura 14: Ilustração de Higgins da barra com esferas (Higgins, 1902, p.33).	99
Figura 15: Tabela de lições feita por Higgins (Higgins, 1902, p.14).	100
Figura 16: Ilustração da posição inicial (Higgins, 1902, p.17).....	101
Figura 17: Capa da 2ª edição do Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga.	104
Figura 18: Capa da 3ª edição do Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga- brasileiro.	105
Figura 19: Descrição ilustrada de exercício, presente na página 81 da edição de 1909.....	121
Figura 20: Descrição ilustrada de exercício, presente na página 69 da edição de 1909.....	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Nomes dos participantes dos jogos na Praça da República, relacionados ao dia, esporte e função no Hockey.....	45
Tabela 2: Grade de horário das disciplinas gymnastica, música e desenho do ano de 1889 (Arquivo Nacional, conteúdo IE4-96).....	57
Tabela 3: Exercícios destinados as turmas do Internato e Externato do Colégio Pedro II.....	61
Tabela 4: Exercícios presentes no programa de ensino para o ano de 1882.	62
Tabela 5: Exercícios presentes no Programa de Ensino para o ano de 1892.	64
Tabela 6: Exercícios para o ano de 1895, destinados ao Externato.....	66
Tabela 7: Exercícios para o ano de 1895, destinados ao Internato.....	68
Tabela 8: Exercícios presentes no Programa de Ensino do ano de 1898.	69
Tabela 9: Exercícios do Programa de Ensino do ano de 1912	71
Tabela 10: Conteúdo programático do ano de 1915.....	71
Tabela 11: A recomendação de Higgins para os jogos presentes nos compêndios de 1896, 1909 e 1934 em relação ao sexo e ao nível educacional.	111

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A INTRODUÇÃO DA <i>GYMNASTICA</i> NO BRASIL: UM REPENSAR HISTÓRICO	16
1.1 AS FONTES	16
1.2 O ESBOÇO HISTÓRICO DA <i>GYMNASTICA</i> NO BRASIL.....	19
2 ARTUHR HIGGINS E AS DIFERENTES FACES DO PROFESSOR DA MODA	34
2.1 A ATUAÇÃO DE HIGGINS COMO INCENTIVADOR DE ATIVIDADES ESPORTIVAS E A SUA DIVULGAÇÃO NA MÍDIA: OS JOGOS DA PRAÇA DA REPÚBLICA E AS PUBLICAÇÕES DO JORNAL DO COMMERCIO	39
2.2 A RELAÇÃO ENTRE A ATUAÇÃO DE ARTHUR HIGGINS E OS PRECEITOS GOVERNAMENTAIS DESTINADOS À <i>GYMNASTICA</i> : O COLÉGIO PEDRO II.....	52
3 A EXPERIÊNCIA DE HIGGINS EXPRESSA EM PALAVRAS: SEUS COMPÊNDIOS DE <i>GYMNASTICA</i>	73
3.1 O INTERESSE DE HIGGINS PELO ENSINO DA <i>GYMNASTICA</i> ESCOLAR: O “COMPENDIO DE <i>GYMNASTICA</i> E JOGOS ESCOLARES”	73
3.2 GINÁSTICA PARA TODOS: O “MANUAL DE <i>GYMNASTICA</i> HIGIENICA”	91
3.3 A MATERIALIZAÇÃO DA NACIONALIZAÇÃO DO MÉTODO DE HIGGINS: “O COMPENDIO DE <i>GYMNASTICA</i> ESCOLAR: METHODO SUECO-BELGA-BRASILEIRO”	103
CONCLUSÃO	126
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	126

INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física com objetivos de desenvolver virtudes patrióticas, moralizar hábitos e disciplinar o corpo já foi profundamente estudado, inclusive por grandes pesquisadores como Carmen Lúcia Soares (2001, 2002, 2006), Lino Castellani Filho (1994), Rosa Fátima de Souza (1994, 2005) e Amarílio Ferreira Neto (1997), entre outros. No entanto, nenhum destes autores analisou a influência de professores civis no desenvolvimento dessa disciplina nas escolas brasileiras.

Assim, buscando investigar a participação civil¹, no processo de introdução da educação física na escola, este estudo investiga o Brasil do final do século XIX e início do XX, dando ênfase ao Rio de Janeiro, então capital do império, de onde saíam os exemplos a serem seguidos pelas demais instituições escolares do país.

Com o desenvolvimento da burguesia em terras brasileiras ao longo do século XIX, houve a necessidade de se pensar um novo homem, civilizado e educado, para compor um novo cenário de modernização que se estava implantando. A educação ganhou papel importante nesse processo. Para além dos conhecimentos tradicionais, houve a preocupação com a formação do caráter e da vontade, por meio do corpo e do exercício físico, conforme acredita Soares (2002). O principal local de sua ocorrência, a escola, foi considerada “*no imaginário republicano, signo da instauração da nova ordem para efetuar o progresso*” (Carvalho apud Magalhães, s.d., p.10).

O corpo físico passava a ser talvez a principal possibilidade de reordenação do corpo político da sociedade, e a escola cumpriria um papel preponderante na sua realização, como acredita Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (s.d.). Estava-se diante de um processo complexo de desenvolvimento societário, um investimento elaborado na direção da formação dos indivíduos, sendo que a corporalidade passou a ganhar relevo nesse percurso.

Inicialmente denominada de *gymnastica*, a educação física recebeu o apoio de várias categorias profissionais para se inserir na escola. Os intelectuais, médicos, pedagogos e políticos responsáveis pelo processo educacional brasileiro, mesmo tendo pontos de vista diferentes, defenderam que a *Educação Physica*, e conseqüentemente a *gymnastica*, fossem

¹ Apesar de médicos serem civis, este trabalho busca investigar a atuação de civis que não estivessem diretamente relacionados à medicina, com o objetivo de delimitar o papel deles.

ferramentas importantes na ideia de reordenação do corpo político da sociedade, uma vez que a escola tinha o papel de formar novos cidadãos.

O debate sobre a inclusão da *gymnastica* em todos os níveis de ensino evidencia uma preocupação dos legisladores e intelectuais brasileiros do final do século XIX e início do XX sobre as práticas e hábitos corporais condizentes com o novo modelo de sociedade que estava sendo implantada neste período. Entretanto, mesmo com o apoio de várias categorias e com a sociedade médica ressaltando as qualidades da *gymnastica* e a valorizando muito, Soares (2001) destaca que a educação física, neste período, ainda era vista por setores da sociedade como algo imoral, especialmente aquela voltada para as mulheres, e assim não teve uma incorporação tranquila na escola, o que fica demonstrado pela introdução desta prática inicialmente em escolas destinadas ao sexo masculino, como é o caso do Colégio Pedro II (Cunha Junior, 2008).

O status científico atribuído a *gymnastica* por médicos e outros intelectuais colaborou para que esta prática fosse melhor aceita pela sociedade, sendo incluída, por exemplo, em diversos estabelecimentos de ensino. A ginástica científica era um contraponto à aplicação do corpo como entretenimento e espetáculo. Ela apresentava a utilidade dos gestos e a economia de energia (Soares, 2002).

Souza (apud Marques, 2011) acredita que a função da *gymnastica* no contexto da escola era o desenvolvimento harmônico do corpo e do espírito, tornando o aluno então sadio física e moralmente, alegre e resoluto, consciente de seu valor e de suas responsabilidades, e a justificativa de sua inclusão se dava pela divulgação de práticas de higiene corporal e de disciplina, bem como pela formação de hábitos morais.

Outra justificativa para a presença da *gymnastica* é a relação que surge no final do século XIX entre a educação do físico e a do intelecto. Fernanda Paiva (2003) explica que se difundiu entre os médicos e professores do período a ideia de que o aprimoramento do físico influenciaria diretamente no desenvolvimento do intelecto, decorrente das modificações que o exercício desencadearia no sistema nervoso central.

Mas a introdução da *gymnastica* não foi tarefa fácil. A *gymnastica*, assim como o desenho e a música, tornou-se disciplina obrigatória na escola em 1855, havendo um prazo de três anos para que os professores se preparassem para tal. Entretanto não havia um local adequado para que os professores aprendessem estas práticas, já que as Escolas Normais foram fundadas apenas em 1880. Mas mesmo após o surgimento de locais apropriados, os professores regentes se negavam a ministrá-las.

No caso da *gymnastica*, foco deste estudo, nem sempre a pessoa responsável por seu ensino possuía qualificação para tal, o que justifica a grande disseminação e valorização de compêndios. Um importante autor de compêndios de *gymnastica* foi o mestre Arthur Higgins, o qual utilizou de sua posição como “Mestre de Gymnastica” do Colégio Pedro II para divulgar sua teoria, já que professores de instituições governamentais conseguiam ter seus livros aprovados mais facilmente, pois era necessária a aprovação institucional para as obras circularem nas escolas.

A comercialização do livro didático, na visão de Circe Maria Fernandes Bittencourt (2004), sempre foi dependente do Estado, seja como comprador ou por haver a necessidade de aprovação institucional para a circulação de obras nas escolas. Assim as editoras procuravam autores que estivessem, de alguma forma, próximos ao poder, mas elas notaram também que a obra aprovada pela elite governamental nem sempre garantia um texto didático de “qualidade”, sendo mais bem aceitas obras decorrentes da prática de professores.

Buscando suprir esta lacuna, e por atender ambas as exigências, Higgins elaborou três compêndios de *gymnastica*. Neles há a preocupação com o modo, local e horário da prática, bem como com a vestimenta, os comandos, os instrumentos e os aparelhos utilizados pela *gymnastica*, além de definir conceitos que ele julgava importantes aos profissionais que atuavam com esta modalidade e de delimitar o modo como os professores deveriam agir durante as aulas.

Além de elaborar estas obras Higgins atuou como mestre de *gymnastica* em instituições de grande importância no período, sendo elas o Colégio Pedro II e a Escola Normal da Corte. Entretanto atuou também em escolas públicas, os denominados grupos escolares. Mas não ficou restrito ao âmbito escolar, se dedicando, nas horas vagas, a realização de jogos na Praça da República (Rio de Janeiro).

Para a realização deste trabalho foram analisadas as publicações do Jornal do Commercio em 1901 e algumas de 1902, buscando a atuação de Arthur Higgins como organizador de Jogos Gymnasticos na Praça da República, além dos compêndios escritos ele, os quais possuíam uma exposição didática de conteúdos vistos por ele como necessários à prática da *gymnastica*, acompanhados de exercícios organizados de forma progressiva, muitos ilustrados.

Foram examinados também alguns documentos sobre a educação no Brasil, a maioria destinada ao Colégio Pedro II, sendo eles o decreto número 6479, de 18 de janeiro de 1877, que regulamentou as matérias de ensino público primário do primeiro grau nas disciplinas de desenho linear, música e *gymnastica*; um informativo do Conselheiro Francisco Antunes

Maciel, cobrando que os professores ministrassem tais disciplinas; o ofício de 6 de fevereiro de 1884 que também abordava este tema; documentos da Inspetoria Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte a partir da década de 1880, disponíveis no arquivo nacional; ata da reunião do Colégio Pedro II de 20 de fevereiro de 1886; uma carta de Vicente Casali dirigida ao ministro do Império sobre a aprovação de seu programa de gymnastica; o ofício de 1888 do Inspetor Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, Hecaphilo das Neves Leão, sobre o descaso no ensino gymnastica, desenho e música no Colégio Pedro II; pareceres de diretores sobre a gymnastica; pareceres sobre os programas de ensino e horário das aulas do Colégio Pedro II; grade de horário do Colégio Pedro II, conteúdo programático da gymnastica e programas de ensino² do final do século XIX e início do XX; além do despacho de abril de 1889, propondo a aprovação em separado do programa de gymnastica no internato e externato do Colégio Pedro II, bem como o documento que os aprova em separado.

Desta forma, é por meio da realização de um trabalho histórico que essa dissertação tem o intuito de contribuir com os estudos relacionados à História da Educação Física, sobretudo aqueles que pensam o processo de escolarização deste saber.

O primeiro capítulo foi intitulado “A introdução da Gymnastica no Brasil: um repensar histórico”. Neste capítulo há uma breve contextualização do Brasil, com destaque para a capital, Rio de Janeiro, no momento em que estava ocorrendo um processo de modernização que englobava as instituições, desde suas funções, até seus prédios, a configuração das cidades, por meio de políticas públicas de saneamento, saúde, habitação e higiene, e até mesmo das pessoas.

Na busca de modernizar as pessoas, há um grande destaque para a escola. Devido a isso, este capítulo apresenta também um breve resumo histórico do processo educacional do final do século XIX e início do XX, com ênfase na implantação dos grupos escolares, símbolos de modernidade.

No segundo capítulo, intitulado “Arthur Higgins e as diferentes faces do professor da moda”, foi realizado um resumo sobre a vida pessoal e profissional de Higgins, desde sua atuação como jornalista até sua prática como mestre de *gymnastica*. Além disso, foram abordados os jogos realizados por Higgins na Praça da República e sua atuação no Colégio Pedro II.

² Foram analisados os programas de ensino do Colégio Pedro II em que Higgins estava na instituição, período no qual vigoraram os programas de ensino elaborados entre os anos de 1882 até 1915, mas por não ter tido acesso a este material, serviu de referência o estudo de Gabriel Marques sobre o Colégio Pedro XX.

As constatações sobre os compêndios do autor, decorrentes de sua experiência, estão inseridas no terceiro capítulo, que recebe o nome “A experiência de Higgins expressa em palavras: seus compêndios de *gymnastica*”.

O primeiro compêndio foi escrito em 1896, sendo denominado “Compendio de *Gymnastica e Jogos Escolares*” e foi elaborado com a função de ser uma fonte para os mestres de *gymnastica*, já que regularizava e metodizava o ensino desta prática no contexto escolar. Sua segunda obra recebeu o nome de “Manual de *Gymnastica Hygienica*”, e foi publicado em 1902. Ela se destinava a prática da *gymnastica* sem a necessidade de professor.

Com o objetivo de aperfeiçoar e ilustrar seu primeiro trabalho, Higgins editou seu terceiro compêndio o qual recebeu o nome “Compendio de *Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga*”, publicado em 1909 e que foi atualizado em 1934, passando a se chamar “Compendio de *Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga-Brasileiro*”.

1 A INTRODUÇÃO DA *GYMNASTICA* NO BRASIL: UM REPENSAR HISTÓRICO

1.1 AS FONTES

Este estudo é consequência do questionamento da afirmativa de que os professores de *gymnastica*, na época denominados de mestres, atuavam apenas como executores em um processo onde médicos e militares a planejavam e organizavam. É fácil constatar que, historicamente, esta categoria sempre buscou melhorias no processo educacional de uma forma ampla. Será que no final do século XIX e início do XX era tão diferente?

Assim o objetivo deste estudo é perceber a contribuição dos mestres de *gymnastica* civis neste processo de introdução, utilizando como referência Arthur Higgins, um renomado civil que atuou como mestre de *gymnastica*³ nas principais instituições escolares do período em questão, bem como seu *methodo gymnastico*.

Por meio desta pesquisa haverá uma contribuição na história e historiografia da educação, nos aspectos da introdução da *gymnastica* no Brasil, com destaque ao papel do professor, sobretudo o civil, não relacionado com a medicina; da utilização da *gymnastica* no processo escolar; da utilização de *methodos gymnasticos*, principalmente no processo educacional, com ênfase nas maneiras indicadas à realização de atividades físicas no Brasil do final do século XIX e início do XX. Esta pesquisa justifica-se também pela análise superficial do papel do professor civil, não médico, na introdução da *gymnastica* em nosso país.

Por meio da análise de fontes primárias pretendemos analisar fatos sociais no tempo histórico e no espaço vivenciado, por meio da interpretação de publicações em jornais, regulamentos escolares, ofícios do Ministro do Império, decretos, programas de ensino e compêndios escritos por Higgins.

Esta tarefa não é fácil e pode deixar lacunas. Ademir Gebara (2002) acredita que o historiador deve ter a capacidade de dialogar, compreender e construir suas fontes, já que “*ser historiador implica, mais do que dialogar com o documento, compreender o documento e,*

³ As expressões em itálico não referenciadas no corpo do parágrafo foram empregadas por Higgins em seus compêndios e foram escritas conforme acordo ortográfico vigente no final do século XIX e início do XX.

algumas vezes, construir evidências da própria ausência de documentos” (Gebara, 2002, p.27). Mas estas lacunas podem servir como inspiração ou material para um futuro estudo.

A legislação, bem como os demais documentos oficiais, embora apresente marcas dominantes, são importantes fontes no processo de reconstrução da História da Educação, uma vez que as deliberações e diretrizes possivelmente manifestam as lutas e conflitos sociais de um período, sendo que até a ausência possui um significado (Borges, s.d., p. 2). Estas podem desvelar também os interesses e intenções da classe dirigente.

Outra importante fonte deste trabalho são os manuais. Estes são uma exposição didática de um conjunto de conteúdos, organizados de forma progressiva, sendo o gênero de livro mais comum no século XIX, mas que tende a desaparecer no século XX (Batista, Galvão e Klinke, 2002). Alain Choppin (2004) considera que o que move a realização destes manuais vai além da confecção de um material didático, pois os autores debruçam sobre uma problemática que os incomoda.

No fim do século XIX e início do XX, para escrever uma obra didática, era necessário seguir os programas oficiais da política educacional, já que os compêndios precisavam da aprovação institucional para circular nas escolas, o que acabava por direcionar as opções dos editores na seleção dos autores, com grande presença dos professores do Colégio Pedro II e da Academia Militar. Estes professores possuíam maior probabilidade de aprovação de suas obras, por atenderem aos critérios do Conselho de Instrução Pública, até mesmo quando realizavam suas atividades profissionais. Os compêndios escritos por um catedrático do Colégio Pedro II apresentavam esta informação em sua capa, fato que os tornavam reconhecidos socialmente (Bittencourt, 2004). Selma Rinaldi de Mattos (apud Bittencourt, 2004) analisou os manuais de História do Brasil de Joaquim Manuel de Macedo, e destaca o importante papel dos professores do Colégio Pedro II na produção de obras didáticas em várias disciplinas, como é o caso de Higgins.

Tais autores possuíam, portanto, estreitas ligações com o poder institucional responsável pela política educacional do Estado, não apenas porque eram obrigados a seguir os programas estabelecidos, mas porque estavam “no lugar” onde este mesmo saber era produzido. A primeira interlocução que os autores estabeleciam era exatamente com o poder educacional institucionalmente organizado. O “lugar” de sua produção situava-se junto ao poder e realizava-se para consolidar o poder instituído por intermédio dos colégios destinados à formação das elites, dialogando com intelectuais e políticos responsáveis pela política educacional. O mesmo ocorreu com alguns dos autores das províncias que estavam ligados a institutos congêneres (Bittencourt, 2004, p. 481).

Estas obras, mesmo com formato semelhante aos dos livros estrangeiros, “*expressaram uma produção própria que buscava atender as condições de trabalho dos professores das escolas públicas que se espalhavam pelo país. Procuravam suprir a ausência de formação dos docentes, em sua grande maioria leigos e autodidatas*” (Bittencourt, 2004, p. 489/490).

Além de ter a necessidade de aprovação do Conselho de Instrução Pública, estes livros necessitavam de uma aceitação por parte da população e as editoras perceberam que os livros baseados nas experiências pedagógicas do escritor, seja no curso primário, secundário ou nas Escolas Normais, tinham uma maior aceitação, inclusive de professores, sendo também um critério para a escolha de publicação por parte das editoras. Higgins atuou nos três níveis de ensino, o que forneceu uma grande credibilidade as suas obras.

Outra maneira de buscar popularizar os livros era a utilização de uma linguagem simples e a cobrança de preços mais baixos, o que tornava os livros didáticos acessíveis ao homem comum, mesmo fora das instituições escolares (Silva, s.d.). Higgins fez esta tentativa principalmente ao publicar seu segundo compêndio que era destinado a prática de exercícios físicos sem a necessidade de um professor.

Entretanto os livros didáticos já foram relativamente estudados, diferentemente do que acontece com seus escritores, já que comumente o foco do estudo é o conteúdo do texto. Mas a análise do autor é relevante, uma vez que ele fornece um nome próprio à obra e está sujeito a sanções penais como proprietário desta, ou seja, cria vínculos diversificados com a obra e forma identidades (Foucault apud Bittencourt, 2004).

Além disso, existem outras informações nos livros didáticos que fornecem grandes contribuições sobre os conteúdos didáticos, seja por meio de mensagens dos autores ou por diálogos com terceiros, como professores, alunos, familiares e autoridades, sendo eles o prefácio, prólogo, advertência e introdução (Bittencourt, 2004).

Alexandra Lima da Silva (s.d.) ressalta que o Rio de Janeiro foi o ponto inicial da expansão editorial do país, da mesma forma que aconteceu com a institucionalização da educação, partindo dali a apreciação sobre a inserção *gymnica* na escola.

1.2 O ESBOÇO HISTÓRICO DA *GYMNASTICA* NO *BRASIL*

No decorrer do século XIX o Brasil vivenciou um processo de urbanização em suas principais cidades. Mas, diferentemente do que aconteceu nos países Europeus, este processo não esteve articulado ao desenvolvimento das grandes indústrias, pois as cidades conservaram suas tradicionais funções burocráticas, comerciais e portuárias, conforme evidenciou Alessandra F. Martinez de Schueler (1999). Dentre estas cidades merece destaque o Rio de Janeiro, capital do Império. Esta apresentou um grande crescimento demográfico nos primeiros anos do século XIX, devido à introdução de imigrantes estrangeiros no país, principalmente portugueses e africanos. Associado a este crescimento, é possível perceber a tentativa de modernizá-la e “civilizá-la”. Desta maneira, investe-se em prédios públicos, portos, redes de esgoto, ferrovias, linhas de bondes, praças, parques, iluminação pública a gás e a eletricidade, bem como na circulação de jornais e no surgimento de clubes esportivos e atividades artístico-culturais.



Figura 1: Vista do centro do Rio de Janeiro, fotografada por Marc Ferrez, em 1885, do topo do Morro do Castelo. Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/CantinhoSaudade/saudade5.html>>.

Inspirando-se em Paris, o Rio de Janeiro objetivou transformar o espaço público em um locus de vivência social, por meio, principalmente, da valorização das atividades de lazer, como ressaltou Victor Andrade de Melo (2008). Para este fim, desenvolve-se na cidade

“espetáculos musicais e teatrais, os primeiros momentos de nosso cinema e o crescimento da organização, presença e diversificação das práticas esportivas” (Melo, 2008, p. 28).

Com a vinda da família Real Portuguesa para nosso país fica fácil compreender o porquê do Rio de Janeiro ter se tornado, neste período, o maior e mais importante centro urbano do Brasil. A desorganização presente nas ruas e becos sujos, escuros e estreitos, sem mínimas condições de saneamento básico, a falta de hospitais, remédios e assistência médica estavam em desencontro com os paradigmas da modernidade oriundos dos países europeus e norte-americanos.

Assim simultaneamente a instalação de diversificadas fábricas na cidade do Rio de Janeiro, iniciam-se políticas de controle de saúde, saneamento, higiene e habitação, justificadas pelos ideais de racionalidade científica⁴ e progresso, conforme é possível perceber na citação de Schueler (1999, s.p.) que se segue:

Apontando para a necessidade de higienizar e sanear, vacinar, construir diques e lavadouros, habitações salubres, edifícios, escolas e colégios, etc, os higienistas, médicos e demais dirigentes imperiais intentavam não apenas transformar e modernizar as cidades, mas atingir os costumes e hábitos da população.

Este esforço para modernizar nosso país utilizou a racionalidade e o cientificismo como base legitimadora para agir sobre a corporalidade da população (Soares, 2002), já que os higienistas⁵, de acordo com Edivaldo Góis Junior (2009), acreditam que os problemas do Brasil residiam na falta de intervenção do Estado na solução de questões sociais.

Desta forma muitos médicos atuaram na formulação das representações que compuseram a base ideológica do Brasil no século XIX e início do XX. Estes buscaram mostrar que as sociedades europeias eram “civilizadas” e, por isso, deveriam servir de exemplo ao nosso país, o qual, devido a suas condições climáticas, possuía um povo considerado inferior ao europeu⁶, como é possível perceber na citação de Buffon, filósofo do século XIX, (apud Paiva 2003, p.171) sobre a diferença dos povos:

(...) a variedade de povos na terra era decorrência de três causas: o clima, a alimentação e os costumes. O clima temperado (europeu) acolhia o modelo perfeito

⁴ Soares (2002) destaca que esta racionalização, necessária ao progresso, indicava a verticalização dos corpos, a higienização dos hábitos públicos e privados e a normalização dos comportamentos.

⁵ O movimento higienista defendia a saúde, a educação pública e o ensino de novos hábitos higiênicos, tendo como ideia central a valorização da população *“como um bem, como capital, como recurso principal da nação”* (Góis Junior e Lovisolo, 2003, p.42).

⁶ De acordo com Paulo Prado (apud Schneider e Ferreira neto, 2006), os europeus eram muito superiores aos brasileiros principalmente porque a população do Brasil seria consequência *“da união luxuriosa do português, com os indígenas e com os negros”* (Paulo Prado apud Schneider e Ferreira neto, 2006, p. 113).

de beleza e cor, não só pelo que *naturalmente* possuíam de melhor, mas também pelo que os homens que lá viviam demonstravam sobre o domínio da natureza. No clima tropical reinava a inferioridade nata e a propensão à degeneração. Entretanto, esse caráter negativo da natureza poderia ser modificado pela ação empreendedora do homem. Isso significava que, apesar de tudo, a civilização era possível nos trópicos desde que superadas as influências climáticas, principalmente por meio da reformulação de hábitos a ela suscetíveis – destaque dado à indolência.

A teoria de Buffon é corroborada por Edler (apud Paiva, 2003) quando este afirma que os médicos da primeira metade do século XIX buscaram compreender as relações entre meio ambiente e morbidade por meio da climatologia médica. Nela o meio ambiente climático alterava os processos fisiológicos, podendo ocasionar variadas doenças.

Para intervir nas alterações ocasionadas pelo clima, os médicos propuseram diversificadas medidas sanitárias, as quais buscavam o controle higiênico da cidade, a alteração da estrutura urbana e dos costumes e hábitos dos habitantes, mas sem modificar o modelo econômico e político. Para atingir estes objetivos, Soares (2001) destaca que era importante controlar a moral das classes subalternas, conter e domesticar as paixões populares, modificar o modo de vida, a habitação e os cuidados com o corpo de grande parte da população, e não apenas tratar das questões de saúde.

Um dos métodos mais eficazes para a formação de hábitos e difusão de valores é a educação e os médicos deste período já tinham consciência disto. Edivaldo Góis Junior e HugoRodolfo Lovisolo (2003) apontam que os médicos buscavam a formação de hábitos nas crianças, que posteriormente atingiriam os adultos, conforme é possível perceber nos dizeres de Fontelle (apud Góis Junior e Lovisolo, 2003, p.50),

O progresso maior em materia de protecção e melhoramento da saude provém da educação hygienica dos indivíduos, começada o mais cedo possivel, para que desde o inicio da vida sejam creados habitos sadios, em vez de, mais tarde, com grandes dificuldades, ser necessario combater os máos costumes já arraigados e procurar substitui-los por normas de proceder de accôrdo com as regras da hygiene. Assim, é nas escolas que deve ser feito o maior esforço educativo, procurando-se que viva a criança num meio perfeitamente hygienico e cercado de pessoas cujos habitos são os que se quer incutir como bons. E não somente se obtem, por esse modo, que os habitos do escolar se formem ao influxo desse meio sadio, como tambem se consegue exercer, por intermédio da criança, accentuada influencia no lar e na familia.

Os cuidados com o corpo, sua utilização e a importância da estruturação da família na educação das crianças, foram os principais focos dos médicos em relação à *educação phisica*. É possível constatar a partir da análise realizada por Paiva (2003) sobre as teses médicas escritas no século XIX, que nas teses publicadas entre 1845 e 1853, a *gymnastica* foi vista como uma atividade relevante na formação moral dos meninos. Nas redigidas em 1854, 1855,

1857 e 1858 formulou-se um esboço sobre a higiene escolar, que buscava identificar vícios da educação e prescrever soluções, por meio de regras higiênicas, que deveriam ser fielmente seguidas, dentre elas, a prática de exercícios. Em 1874 foram escritas duas teses que analisaram a organização dos tempos e espaços escolares, incorporação de saberes e a materialidade das práticas, através da ideia de que pensar a *educação phisica* também seria pensar um modelo escolar. Na década de 1890 os estudos passaram a representar o organismo humano como uma máquina, que deveria ser analisada através da fisiologia. A *gymnastica* organizada com exercícios sistematizados e metodizados, como a dos métodos ginásticos, principalmente o sueco⁷, era valorizada.

Esta tendência à biologização realizada por médicos no século XIX, que ainda está presente nos dias atuais, é decorrente da análise dos aspectos biofisiológicos que esta categoria realizava, uma vez que a necessidade de se movimentar da criança frequentemente era avaliada e justificada pela fisiologia, como é possível perceber na citação do Dr. Machado, médico do século XIX, (apud Paiva, 2003) sobre os efeitos do exercício físico nas crianças, os quais buscavam “*desinvolver o aparelho muscular, facilitar a circulação do sangue, activar as combustões intersticiaes, emfim concorrer directamente para o jogo physiologico do organismo*” (Machado apud Paiva, 2003, p. 262).

Ainda de acordo Paiva (2003), todos os médicos propunham a *educação phisica*, moral e intelectual atuando nos níveis primário e secundário do ensino, apesar de haver pequenas variações sobre o modo ideal de interação. Alguns consideravam que toda educação deveria se iniciar pelo corpo, outros defendiam uma intervenção global na formação humana, porém todos concordavam que, em um determinado momento, estas dimensões se associavam.

Além disso, é recorrente nestas teses a ideia de que os exercícios regulares eram úteis e necessários em qualquer idade, desde que respeitadas as particularidades de cada fase da vida, como descreve Machado, (apud Paiva, 2003, p. 265):

Para os adultos de ambos os sexos a necessidade de movimento não é menos imperiosa [que nas crianças e na mocidade]; si entregam-se voluntariamente á inacção é que uma educação viciada conseguiu vencer os instinctos naturaes; nesta idade porém os ruidosos folguedos da infancia succede a gravidade natural ou adquirida: então compete á esgrima, á dansa e á gymnastica offerecer occasião a exercicios musculares convenientes. Ao velho o exercicio é indispensavel; a sua

⁷ A ginástica sueca foi fortemente defendida por Rui Barbosa, por considerá-la adequada à todos os sistemas de ensino. Seu aporte teórico dizia ser capaz de criar indivíduos fortes, saudáveis e livre de vícios. Se dividida em 4 partes, sendo elas a ginástica pedagógica ou educativa (para desenvolver o indivíduo normal e harmoniosamente, evitando a instalação de vícios, enfermidades e defeitos posturais), a ginástica militar, a ginástica médica e ortopédica e a ginástica estética (Soares, 2001).

circulação, effectuando-se com lentidão, o predispõe a congestões passivas; o exercício, acelerando-a, corrige tão funesta tendencia; a sua digestão é difficil, o exercício a estimula; a insomnia o persegue, o exercício será o melhor hypnotico.

Mesmo durante a economia escravocrata, a exercitação corporal da nobreza e da burguesia estava presente, pois era por meio dela que “*os jovens aspirantes à classe dirigente deveriam se fortalecer e enobrecer com práticas corporais específicas, tais como, a dança, a equitação, a natação, a esgrima, a caça e mesmo uma série de jogos*” que os deixariam destros, elegantes e mais aclimatados (Naegeli⁸ apud Paiva, 2003).

Apesar de haver um predomínio da educação física no discurso médico, não era apenas na área da educação que se destinavam as premissas médicas e higienistas. Buscando um projeto político, econômico, social e cultural para o Brasil, utilizaram a educação, e em especial a *educação phisica*

de modo preparatório, moldando o corpo – e as vontades – de forma a predispô-lo à disciplina escolar; de modo compensatório, servindo como tempo de recreio para as árduas atividades intelectuais; e, numa certa inserção “metodológica”, chamando a atenção dos professores para a importância do “lúdico” no desendurecimento de suas atividades didáticas (Paiva, 2003, p.290) [destaques da autora].

Dessa maneira os médicos procuraram “*influenciar legisladores, rogando que seus conselhos fossem levados em conta por esses ilustrados senhores*” (Paiva, 2003, p.273), estabelecendo com ambos, escola e Estado, formas de negociação de poder que os institucionalizavam.

Durante o século XIX e início do XX a instituição escola foi ganhando espaço no processo educacional. Antônio Augusto Gomes Batista, Ana Maria de Oliveira Galvão e Karina Klinke (2002) consideram que esta institucionalização da educação foi decorrente do discurso de diferentes esferas, dentre elas a médica, sobre a necessidade da escolarização de todos, as quais culminaram em leis que ordenavam à instrução formal.

Inicialmente o processo educacional formal ocorria nas escolas isoladas, tanto na área urbana quanto na rural. Lívia Diana Rocha Magalhães (s.d.) as descreve como escolas de pequeno porte, cuja maioria tinha o nome de seus donos. Eram comumente leigas e destinadas às pessoas que pudessem pagar, mas muitas dependiam de locação de imóvel, comumente uma casa, na qual funcionava a escola em um ou dois cômodos da frente e nos cômodos do fundo, a residência do professor.

⁸ Médico, autor de uma das teses médica escritas no século XIX analisadas por Fernanda Paiva (2003).

Como as escolas eram pagas, as crianças negras, descendentes de escravos, raramente podiam frequentá-las, uma vez que não tinham condições financeiras de se manter na instituição. Além disso, era comum que os pais das crianças da classe mais favorecida não permitissem que seus filhos frequentassem o mesmo ambiente que as crianças de classe considerada inferior.

Para que uma escola isolada funcionasse na área urbana eram necessários quarenta e cinco crianças em idade escolar e na rural quarenta. O professor pedia para ser vinculado ao Estado, que passaria a pagar o salário dele e a fiscalizá-lo. Entretanto, estas escolas possuíam mobílias e materiais que não atendiam as necessidades dos alunos, os quais apresentavam um baixo rendimento. Era comum também que professores, buscando manter seu emprego, fraudassem o livro de registro (Faria Filho, 2000).

Com a tentativa de modernizar o Brasil, que ganha ênfase após a Proclamação da República, esse tipo de escola não atendia mais as necessidades da população. Faria Filho (2000) considera que o Estado tinha a necessidade de uma escola que formasse a nação brasileira e a preparasse para o mercado de trabalho.

Essa nova escola destinava-se a atender a escolarização de toda a população. A instrução individual, presente nas escolas isoladas, deveria ser substituída por uma coletiva, surgindo então o ensino seriado e o método simultâneo, no qual os alunos seriam divididos de acordo com sua faixa etária, mas respeitando seu nível de conhecimento, e o professor realizaria com eles uma atividade coletiva, onde todos utilizariam um mesmo material didático.

Os conteúdos a serem ministrados nos grupos escolares também eram diferentes dos presentes nas escolas isoladas. Enquanto estas últimas se limitavam ao ensino da leitura, escrita e cálculo, os conteúdos ministrados nos grupos escolares incluíam também a doutrina cristã, geografia e história pátrias. Em algumas instituições era possível encontrar diversificados idiomas, a *gymnastica*, o desenho e o canto.

Essa nova forma de educar traz consigo a necessidade de um novo espaço para a escola, denominado por Soares (2001) de “espaço da ordem”, e isto não era enfatizado apenas pelos disseminadores dessa nova educação. Na década de 1870 tanto os profissionais que atuavam na escola quanto os políticos e demais interessados na educação do povo consideravam muitos precários os espaços nos quais este processo ocorria, ressaltando a urgência de se ter locais específicos para a educação, principalmente a primária. Este discurso se embasava nos saberes científicos, principalmente da medicina, mas também na racionalização. A arquitetura monumental, os corredores amplos, o pé direito alto, as janelas e

portas largas e altas, além da racionalização e higienização dos espaços, buscaram inserir nos alunos uma simbologia estética, cultural e ideológica decorrentes desta racionalidade (Faria Filho e Vidal, 2000, p.25).

Os princípios que deveriam reger as edificações dos grupos escolares até o ano de 1930, de acordo com Fernando de Azevedo (apud Faria Filho e Vidal, 2000, p. 28), principalmente no Rio de Janeiro, que era exemplo a ser seguido,

pautavam-se em necessidades pedagógicas (iluminação e ventilação adequadas, salas de jogos, pátios de recreação, instalações sanitárias etc.), estéticas (promoção do gosto pelo belo e pelo artístico), e nacionalizantes (constituição do sentido de brasilidade, pela retomada de valores arquitetônicos coloniais e pelo culto às nossas tradições). O ambiente, segundo o reformador, deveria ser educativo, ou seja, alegre, aprazível, pitoresco e com paisagem envolvente.

Mas este novo espaço trazia consigo a necessidade de diferentes referências de tempos e ritmos, com um rígido controle de tempo das atividades escolares, que passaram a ser delimitadas e impostas. Regulamentou-se inclusive o que deveria haver nas salas e as suas formas de utilização, tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Assim, o estudo, o descanso, o exercício físico, a alimentação, tudo passou a ser controlado, regulado e vigiado, e a utilização ótima do tempo passou a ser determinante na metodologia utilizada (Soares, 2001), com a finalidade de transformar desocupados em trabalhadores, conforme considera Faria Filho (apud Marques, 2011).

Desta maneira criam-se hierarquias nas disciplinas⁹, decorrentes de prioridades, que definiam os conteúdos merecedores de maior atenção na distribuição do tempo escolar. Dr. Cunha (apud Paiva, 2003), médico que defendeu sua tese em 1854, considerava que no internato,

os meninos bem como os moços podem empregar ordinariamente no trabalho dez horas por dia interrompido pelas refeições e recreações; mas deve se ter o cuidado de variar os objectos de seus estudos [...]. Duas horas de estudo continuadas bastão attenta fraqueza e leviandade [do] espirito [dos meninos], que se deve reanimar depois por occupações inteiramente diferentes, e principalmente exercicios do corpo. Para que os meninos não tomem gosto pela dissipação natural á sua idade, as recreações não devem ser mui longas, não devem prolongar-se alem de duas horas nos dias ordinarios, e cinco ou seis em outros dias. Estas recreações devem consistir em exercicios gymnasticos [naturais e variados]... (Cunha apud Paiva, 2003, p. 285).

⁹ Disciplina, de acordo com Chervel, seria, independente do campo em que se encontre, “*um modo de disciplinar o espírito, quer dizer de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte*” (Chervel, 1990, p. 180).

Buscando esta nova forma de educar, em um local adequado, o Estado criou os grupos escolares. Mas era possível perceber que estes locais tinham objetivos que estavam além de levar conhecimento a população. Eles buscavam ser um modo eficaz de controlar a sociedade, reorganizar o ensino e fiscalizar e disciplinar professores, uma maneira de formar almas, como acredita Soares (2006).

Este controle da sociedade se acentuou principalmente após o fim da escravidão. A miscigenação ora foi temida, ora foi incentivada como forma de alterar a “qualidade” do povo brasileiro. Mas as principais preocupações dos dirigentes eram com o aumento da desordem social e da criminalidade.

Isto fica comprovado quando se analisa mais profundamente o processo educacional deste período. Com a justificativa de que os alunos pobres realizavam serviços domésticos e outros ofícios para ajudarem seus pais, não podendo então dedicar muito tempo aos estudos, o ensino básico se destinava a dar uma formação moral, religiosa e profissional, que permitiria a estes alunos o reconhecimento de seus lugares, respeitando então as hierarquias da sociedade em que estavam inseridos (Schuler, 1999).

Assim a educação da classe pobre, além da formação básica, induzia normas de comportamento, hábitos e valores, que muitas vezes, iam de encontro com a cultura e os valores desta classe, os transformando, ou como diria Soares (2006), criando almas.

Outro ponto que marca a diferença entre a educação das classes sociais é a obrigatoriedade do ensino primário e a desobrigação do ensino secundário, o qual acabava ficando restrito a uma pequena parcela da população. Isto deixa evidente que o governo considerava suficiente às camadas populares o ensino primário, para a qual restavam os trabalhos manuais, enquanto que a classe alta, que frequentava o ensino secundário e superior, realizava atividades intelectuais e políticas:

o trabalho intelectual era privilégio dos mais ricos. Embora houvesse debates e contradições sobre a natureza do ensino e dos programas destinados aos diferentes níveis de ensino, podemos afirmar que, de maneira geral, a Instrução Pública imperial produziu uma "marca social" que separava o trabalho intelectual e o manual, de acordo com as divisões entre as classes sociais. Ensino humanístico e ensino profissional foram distinguidos e oferecidos segundo os critérios sociais, então considerados "naturais" (Schueler, 1999, s.p.).

No ensino secundário a União era responsável por manter o Colégio Pedro II, e os Estados, apenas um ginásio-modelo nas suas capitais, os quais, de acordo com Silvana Fernandes Lopes (s.d.), eram submetidos às diretrizes curriculares daquele.

Como era um padrão ao ensino secundário, o Colégio Pedro II teria o dever de adequar seus espaços e projetos ao ideário do higienismo. Desta forma, difundia valores, atuando como um instrumento da União para direcionar os Estados, fato corroborado por um estudo realizado por Ariclê Vechia & Karl Michael Lorenz (apud Marques, 2011), no qual foram coletados e analisados documentos que indicavam os conteúdos programáticos ensinados nas escolas superiores do Brasil. Neles havia um grande incentivo para que as demais escolas adequassem seu currículo ao programa do Colégio Pedro II, fato identificável por meio da realização de exames preparatórios em conformidade com os conteúdos do programa.

Além disso, para ter os mesmos privilégios do Colégio Pedro II, os demais precisavam adotar currículos e programas iguais ou parecidos, submetendo-se à fiscalização do poder central, ocasionando uma tentativa de padronização do funcionamento dos colégios em todo o país, com a qual, de acordo com Gabriel Rodrigues Daumas Marques (2011), buscava-se melhorar a qualidade do ensino.

Como a quantidade de instituições era pequena para atender aos interessados, um grande número de escolas era mantido pela iniciativa privada. Lima Barreto (apud Lopes, s.d., p. 2/3), em 1915, comenta no livro “Vidas Urbanas” esta situação.

Disse anteontem alguma coisa sôbre a instrução e não me julgo satisfeito. O govêrno do Brasil, tanto imperial como republicano, tem sido madrasta a êsse respeito. No que toca a instrução primária generalizada, coisa em que não tenho fé alguma, tôda a gente sabe o que tem sido. No tocante a instrução secundária, limitaram-se, os governos, a criar liceus nas capitais e aqui, no Rio, o Colégio Pedro II e o Militar. Todos êles são instituições fechadas, requisitando para a matrícula de alunos nos mesmos, exigências tais, que, se fôsse no tempo de Luís XV, Napoleão não se teria feito na Escola Real de Brienne. Ambos, e, sobretudo, o Colégio Militar, custam os olhos da cara e o dinheiro gasto com êles dava para mais três ou quatro colégios de instrução secundária neste distrito.

Entretanto mesmo com a iniciativa privada, não havia escolas suficientes para atender a todos, além de existirem taxas, selos e contribuições exigidas para a frequência dos alunos, mesmo nas escolas públicas (Lopes, s.d), revelando o caráter seletivo que o ensino secundário possuía. Esta seleção era decorrente da tentativa de manutenção da formação de uma elite com distinção cultural, já que era função do ensino secundário preparar para os cursos superiores, dos quais saíam um grupo restrito, composto basicamente por jovens herdeiros da oligarquia agrária, filhos de industriais, grandes comerciantes, profissionais liberais ou de pessoas da emergente classe média urbana, como acredita Souza (apud Marques, 2011).

Além disso, Gabriel Marques (2011) ressaltou que durante o período imperial, poucos colégios secundários introduziram em seus currículos a música, desenho e exercícios *gymnásticos*¹⁰, mesmo estes estando presentes desde a fundação do Colégio Pedro II, fato que sugere a desvalorização destas atividades perante as demais no processo de ensino, uma vez que já ficou evidenciado que as instituições buscavam a equiparação de privilégios. Além disso, a utilização destas práticas para preencher o intervalo ou recreio¹¹ entre as duas sessões de estudo propriamente ditas também deixavam transparecer esta desvalorização no processo de educação integral, mas há uma ambiguidade destacada por Paiva (2003), uma vez que médicos e professores as consideravam essenciais no processo de formação de hábitos e condutas, mas quando era considerada em sua atuação *gymnica*, passava para um segundo plano.

A naturalização das diferenças entre as classes sociais criou hierarquias e evidenciou os papéis que cada membro poderia ocupar na sociedade, distinguindo as crianças pobres das provenientes da “boa sociedade”. Neste contexto a educação formou uma nacionalidade mais edificada, ao se tornar popular, mas sem alterar as configurações sociais e estruturais dela.

Grandes personalidades deste período corroboraram com esta forma diferenciada de educação. John Locke (apud Soares, 2001) defendia que apesar de todos terem direitos iguais, o ordenamento social já estava definido e, por isso, cada membro da sociedade deveria ter acesso à instrução de forma que esta ordem social se mantivesse. Condorcet (apud Soares, 2001) também concordava com esta ideia, defendendo a existência de diferentes graus de ensino, embora afirmasse que a necessidade de algumas crianças trabalhar impedia o acesso de todos à educação. Já Pestalozzi (apud Soares, 2001) acreditava que cada pessoa deveria ter instrução adequada às demandas da divisão do trabalho, sejam elas físicas, mentais ou morais, afirmando que os pobres deveriam ser educados apenas para aceitar sua condição de pobreza de forma amena.

Apesar de concordar com uma educação diferenciada para a elite, Rousseau (apud Soares, 2001) difundia a teoria de educação como fonte de ascensão social e de igualdade de

¹⁰ A *gymnastica* era vista como uma disciplina essencialmente prática, não necessitando de um aporte teórico (Darido, 2003), o que também acarretaria uma possível desvalorização dela em relação às demais.

¹¹ No início do século XX, a comissão do Governo recomendava modificar a organização do tempo escolar, que acontecia em dois turnos, propondo que passasse a apenas um, o qual seria dividido por um intervalo de uma hora, no qual deveriam ser realizadas as aulas de *gymnastica*. A justificativa para esta modificação era resolver o problema que as idas e vindas das crianças causavam, principalmente para as de família pobre, ao mesmo tempo em que a *gymnastica* poderia amenizar as outras atividades da vida escolar. Os diretores concordavam com a comissão, principalmente com o argumento de que ela serviria como um recreio para separar as duas lições diárias de trabalho (Paiva, 2003).

oportunidades. Para ele era fundamental deixar a criança satisfazer seus impulsos, sentimentos e necessidades, ou seja, deixá-la correr, saltar, gritar, brincar, proporcionando que, por meio do exercício contínuo, ela se tornasse uma pessoa inteligente e cheia de razão, podendo ser considerado um dos defensores do movimento na escola.

Outra segregação presente nas escolas era presenciada na educação destinada às meninas. As escolas de meninos e meninas eram separadas, muitas vezes funcionando em locais distintos. Além disso, era destinado a elas o ensino da doutrina cristã, a leitura, a escrita, o cálculo, prendas domésticas e as aulas de bordados, considerada útil na formação de costureiras e bordadeiras, conforme ressalta Schueler (1999). A instrução feminina se destinava a formação de uma boa esposa e mãe, inicialmente e, a partir de 1870, à carreira de magistério.

O livro “De l'éducation des filles”, escrito por Fénelon em 1687, era considerado no Brasil do século XIX, um tratado educacional para formar a elite. Nele, as mulheres são vistas como educadoras naturais, que deveriam conhecer as regras para a educação de ambos os sexos (Gondra e Garcia, s.d.). Esta formação científica contribuiria para o processo de formação da raça, por meio da tarefa natural das mulheres de criação de filhos robustos e saudáveis, inicialmente, e de alunos com estas mesmas características na sequência.

A imposição de valores e hábitos realizada pela escola, por meio do discurso da saúde, seja visando o fortalecimento do povo brasileiro, a aceitação de sua condição social ou a formação de um país dentro dos padrões da modernidade, ocorreu por meio de atividades escolares presentes nas aulas de *gymnastica*, higiene, trabalhos manuais, prendas domésticas, canto¹², desenho, dentre outras. Estes tinham a finalidade de domesticar a população, controlar as revoltas de operários e as epidemias.

Mas foi nas aulas de *gymnastica* que, de acordo com Oliveira (s.d.), prevaleceram os investimentos de intelectuais, médicos, políticos e pedagogos que buscavam a institucionalização da educação. Neste processo “*o corpo físico passava a ser talvez a principal possibilidade de reordenação do corpo político da sociedade, e a escola cumpriria um papel preponderante na sua realização*” (Oliveira, s.d., p.2).

¹² Lemos Junior (2006) explica que o canto possuía um caráter utilitarista, e uma função higiênica, estando atrelada aos valores nacionalistas. No discurso educacional, era visto como método de socialização e recreação, mas apresentava também relação com o físico, o corpo, a capacidade respiratória e a circulação sanguínea. Era defendida por médicos e educadores na busca de proporcionar o bem estar aos alunos e comumente era empregado nas atividades *gymnásticas*.

Márcia da Silva Damazio (s.d.) esclarece que a inclusão da *educação física*¹³, e mais especificamente da *gymnastica*, nos grupos escolares, demonstrava a preocupação de intelectuais e legisladores de que a cultura corporal da população brasileira se adequasse ao novo e moderno modelo de sociedade que se estava implementando. Esta inclusão demonstra mais uma vez que, associando-se aos ideais dos médicos higienistas sobre o corpo, o Estado procurava meios de controlar a população.

De acordo com Castellani Filho (1988) foi no século XIX que os médicos começaram a utilizar a *educação física* como ferramenta para atingir seus objetivos, com destaque para o desenvolvimento do país e o fortalecimento da burguesia. Estes sempre recorriam a ela quando seus diagnósticos, prognósticos e terapêuticas não eram suficientes para intervir na natureza biológica e social da população, buscando instituir hábitos alimentares, intelectuais, físicos, comportamentais e morais que equivalessem aos valores que esta classe possuía.

E foi através da *gymnastica* científica que a *gymnastica* se integrou ao contexto escolar. Sua vertente científica era um contraponto à utilização do corpo como espetáculo e divertimento (Soares, 2002), buscando a economia de energia, a precisão e a utilidade dos gestos. Neste processo, o exercitar era visto como a realização de movimentos de forma racionalizada, científica e metodológica, que visava o maior aperfeiçoamento físico de quem a realizava. Assim, ao torná-lo esteticamente belo “*pela prática da ginástica, e seguindo-se os preceitos higiênicos, era possível alcançar o desenvolvimento harmônico de todas as partes do corpo e, conseqüentemente, uma atitude correta, elegante fisicamente e uma “bela” postura de vida*” (Moreno, 2003, p. 61).

Os defensores da *educação física* acreditavam que os exercícios proporcionavam a base para o equilíbrio nervoso, pois ao disseminar estimulantes nervosos aos músculos, faziam com que chegasse aos órgãos grande parte da seiva nutritiva, a qual fornecia o vigor vital a todos os tecidos da economia, sendo que os exercícios respiratórios proporcionavam mais vida e os digestivos aumentavam a energia, mas todos buscavam a vitalidade orgânica e, conseqüentemente, um corpo mais forte (Paiva, 2003).

Pode-se dizer que era função da *gymnastica*, neste período, ensinar o indivíduo a adquirir movimentos disciplinados e práticas musculares bem adaptadas às aplicações utilitárias da vida moderna (revista de educação física, 1938), bem como alcançar a retidão das posturas e hábitos de vida “saudáveis”. Neste processo possuíam destaque as pessoas

¹³ O conceito *educação física* do século XIX é diferente do que possuímos hoje. Este foi definido por Paiva (2003, p. 66) como o “*conjunto de cuidados corporais e higiênicos que ajudavam a prevenir doenças e a manter a saúde*”. Neste processo, *educação física* não era sinônimo de prática de exercícios físicos, sendo esta prática apenas um de seus componentes.

consideradas fracas, que deveriam aprender a evitar desperdícios e, assim, se preparar para o trabalho (Soares, 2002), pois a harmonia do desenvolvimento muscular, além de embelezar o corpo e proporcionar maior resistência aos males deste, melhorariam o desempenho no trabalho (Paiva, 2003).

Ao buscar preparar para a vida, os exercícios deveriam ser escolhidos entre as atividades naturais do cotidiano e realizados com o menor esforço, mas para isso era necessário treino, pois as primeiras execuções de um exercício cansariam mais do que as realizações sem desperdício de movimentos.

Outra justificativa para a presença da *gymnastica* no contexto escolar era o controle dos desejos e das necessidades, ou sensações internas, uma forma de evitar a masturbação, vista como desperdício de energia. Esta atividade era, então, indicada para ocupar a recreação¹⁴ dos alunos de forma que, cansados, eles não se distraíssem com vícios considerados hediondos nos momentos de ociosidade (Paiva, 2003).

Entretanto havia outra intenção manifestada pela *gymnastica* escolar, a de disseminadora desta prática, de forma que proporcionasse na população a rotina de se exercitar, e assim, criar hábitos que “*levassem a uma conduta social mais próxima da higienicamente aceita e propalada*” (Paiva, 2003, p. 361).

De forma sucinta, é possível afirmar que a *gymnastica* se destinava a exercitação do físico associada a uma formação moral, estando ligada à um programa de higiene social, que buscava dar uma melhor qualidade de vida a população, ou como diria Andréa Moreno (2003), proporcionar a diminuição das misérias sociais, como a tuberculose, a sífilis, o alcoolismo e o erotismo, por exemplo. Por meio dela seria possível melhorar os problemas da sociedade industrial e do mundo do trabalho, sendo, de acordo com Soares (2001), o remédio necessário aos males causados pelas horas de trabalho sem descanso e em posições absolutamente nocivas ao corpo (associando-se ao discurso médico) e tinha um caráter disciplinar, necessário à ordem fabril e à nova sociedade.

Por meio da *gymnastica* os alunos aprenderiam a suportar as privações pessoais (Brito¹⁵, apud Paiva, 2003), já que ela proporcionava o surgimento de bons hábitos e a repreensão dos maus, acostumando-os ao amor ao trabalho, a ordem, a exatidão, a franqueza,

¹⁴ Oliveira et. al. (2003, p. 150) consideram que, possivelmente, o recreio seria um “*intervalo entre os trabalhos intelectuais com fins utilitários de distração e melhor rendimento (intelectual) após serem executados*”.

¹⁵ Um dos autores das teses médicas do século XIX estudados por Fernanda Paiva (2003).

a justiça, ao asseio, a decência e a dignidade em suas ações (Guimarães¹⁶ apud Paiva, 2003), adaptando-os à vida em sociedade e, desta forma, mantendo a ordem social já existente.

É evidente a grande influência dos médicos na inserção e introdução da *educação física* no contexto escolar, entretanto, eles não foram os únicos que a defenderam e influenciaram. Apesar do grande destaque higiênico neste caso, que é decorrente do discurso médico, outros grupos sociais também atuaram neste processo.

O papel que a medicina teve na inclusão da *gymnastica* na escola já foi amplamente discutido, cabendo agora explicitar a atuação dos militares. Sem dúvida, a introdução e utilização desta prática no cotidiano do exército são indiscutíveis. Ela, além de servir para aprimorar a força, a saúde e o condicionamento físico, contribuiu para formar hábitos de obediência e subordinação nos militares e foi através destes preceitos e objetivos que os militares deram seus préstimos a educação, no momento em que se buscava estabelecer e manter a ordem social, fundamental ao desenvolvimento do país.

É comum a ideia de que a constituição do campo de conhecimento da *educação física* foi realizada por médicos e administrada pelos militares, já que foram os primeiros quem formularam o processo de criação do caráter científico, contribuindo na legitimação e implantação, cabendo então, aos professores, apenas ministrar as aulas.

Este professor deveria, de acordo com os médicos deste período, dominar os preceitos de higiene e também a arte ginástica, o que lhe possibilitaria organizar e ensinar os exercícios, sendo indicado pelos médicos os ginastas, indivíduos que conheciam e praticavam a arte da exercitação metódica, além dos professores generalistas formados nas escolas Normais, desde que tivessem uma formação adequada. Entretanto não existia um consenso. Doutor Mello, por exemplo, acreditava ser indiferente, desde que este profissional tivesse condições de selecionar os exercícios de acordo com a ocasião e com o praticante, enquanto a Dra. Paula e Souza defendia a necessidade de criação de uma nova classe nos colégios, que dirigissem e regulassem os exercícios (Paiva, 2003).

A nomeação de um instrutor responsável apenas pela *gymnastica*, manifestou, na visão de Paiva (2003), indícios da necessidade de uma formação específica que demandava um processo de escolarização e disciplinarização da cultura corporal metodizada e cientificizada. Mas este processo de formação do profissional de *gymnastica* tinha hegemonia dos conhecimentos anatomofisiológicos e higiênicos provenientes do pensamento médico, garantindo o cientificismo necessário, mas destituiu a historicidade do corpo (Soares, 2001).

¹⁶ Idem.

Muitos pensadores da educação partilhavam da ideia de que os médicos deveriam estar inseridos neste processo educacional, como Fernando de Azevedo (apud Paiva, 2003). Ele afirmava que os doutores deveriam fazer uma avaliação médica, enquanto que os instrutores realizariam uma avaliação física, de forma a se ter um acompanhamento do ensino, com registros dos benefícios e dos inconvenientes proporcionados.

No entanto, os professores não agiam como meros coadjuvantes deste processo. Eles atuavam ativamente, oferecendo suas ideias e tomando decisões. Os professores das escolas públicas primárias da Corte, por exemplo, manifestaram suas insatisfações sobre a política de instrução pública, os baixos salários e a desvalorização do ensino público, como ressaltou Alessandra Schueler (1999).

Ao analisar a fala de professores de *gymnastica*, Paiva (2003) percebeu que estes procuravam o reconhecimento de um conhecimento e uma prática que tentava se inserir, econômica e socialmente, na tutela do Estado, difundindo valores éticos e estéticos de interesse comum à *educação phisica* e ao Estado, como por exemplo, a ideia de que a educação e a instrução da criança estavam intrinsecamente ligadas à formação de nacionalidade.

Assim, a inserção da *gymnastica* na educação pode até ser vista como decorrente de um projeto legislativo, mas, com certeza, é muito mais consequência de iniciativas tomadas no interior da escola, independente de suas justificativas e argumentos.

2 ARTUHR HIGGINS E AS DIFERENTES FACES DO PROFESSOR DA MODA

Arthur Higgins foi evidenciado pela revista de Educação Physica¹⁷ como um dos principais responsáveis na busca da sistematização da educação física no Brasil. Marisa Lira (1953), em 1953, afirma nesta revista que Higgins é responsável pela sistematização da ginástica escolar e recreativa de nosso país, sendo suas aulas disputadas pelas mais ilustres famílias, conforme recomendavam renomados médicos do período. Estes médicos acreditavam que *“juntamente com a prescrição de hábitos e de asseio corporal, os exercícios físicos eram prescritos para os indivíduos provenientes de famílias mais ricas e dos meios mais cultos que tinham acesso aos serviços prestados pelos médicos”* (Fernando de Azevedo apud Góis Junior e Lovisoló, 2003, p. 45).

Esta sistematização da educação física foi realizada por meio de três compêndios escritos por ele. O primeiro em 1896, denominado “Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares”, no qual ele buscou regularizar e metodizar o ensino da ginástica no contexto escolar. O segundo denominado “Manual de Gymnastica Hygienica”, datado de 1902, foi escrito para que as pessoas praticassem ginástica sem a necessidade de estarem acompanhadas por um professor. O terceiro aperfeiçoa e ilustra seu primeiro trabalho, recebendo o nome de “Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga”, publicado em 1909.

Apesar de sua paixão pela *gymnastica*, ela não foi a primeira opção de atuação profissional de Higgins. Nascido em Petrópolis, em seis de julho de 1860, ainda muito jovem começou a trabalhar como jornalista, atuando nos jornais “O Cruzeiro”, “O Farol e a Lanterna” e “Orgão do Povo” (Lira, 1953).

Aos vinte e três anos, trabalhando como repórter do jornal “O Cruzeiro”, Arthur Higgins apresentou graves problemas de saúde, sendo então aconselhado pelo médico Dr. Torres Homem a cuidar de seu físico. Procurou a Escola Normal da Corte para praticar exercícios *gymnasticos* que fossem apropriados ao seu enfraquecido organismo. Com a prática de atividade física, sua saúde melhorou muito, passando a ter um corpo mais forte. Além da melhora em sua saúde, seu mestre de ginástica Ataliba F. Fernandes¹⁸ ficou surpreso

¹⁷ A Revista Educação Physica foi editada no Rio de Janeiro pela Companhia Brasil Editora, circulando entre os anos de 1932 e 1945. Ela não ficou restrita ao Brasil, tendo circulado em vários países da América latina e da Europa. Seu principal objetivo era ser um periódico que abrangia as três dimensões do processo educativo (intelectual, moral e física).

¹⁸ Ataliba F. Fernandes era um capitão do exército brasileiro, que atuou como mestre de ginástica, por muitos anos, nas escolas da Corte e de Niterói. Em 1873, apresentou uma proposta à Inspeção da Instrução Pública da Corte objetivando a implantação da *gymnastica* nas escolas públicas primárias destinadas às crianças do sexo

com a capacidade de Higgins para executar, ensinar e criar exercícios, bem como adaptar posições (Lira, 1953). No final do ano, ele foi aprovado por Ataliba Fernandes com “distinção”, nota que nenhum candidato do sexo masculino obtivera até então. Devido a seu ótimo aproveitamento, Higgins decidiu se tornar professor de ginástica escolar, conforme o próprio autor descreveu em seu compêndio de 1896.

Além de jornalista e professor, Marques (2011) afirma que ele realizou diversos estudos e, assim, obteve diversas patentes de invenção, como por exemplo, em 1917, a de um canhão aperfeiçoado para atacar aeroplanos e submarinos, denominado *Canhão de Higgins*, cuja patente recebeu o número 10.176 (INPI).

Higgins faleceu aos 63 anos, no Rio de Janeiro, no dia dois de fevereiro de 1934, época em que seus compêndios ainda possuíam grande circulação no país, fato comprovado pela terceira edição de seu compêndio denominado “*Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga-brasileiro*”, que data desse ano.

Sua metodologia diferenciada e adaptada ao Brasil, de acordo com Mariza Lira (1953), o fez rapidamente ser considerado o “professor da moda”. Este fato fez com que, mesmo sendo a favor da república, Dom Pedro II o nomeasse, em 6 de março de 1885, professor de Ginástica, Evoluções Militares e Esgrima do Externato do Colégio Pedro II¹⁹, em caráter interino. Esse colégio, de acordo com Carlos Fernando F. da Cunha Junior (2008) era a escola destinada a formação dos jovens da boa sociedade imperial brasileira, preparando-os para o mundo do governo e da política imperial.

Em 17 de maio de 1890, Higgins também foi nomeado Professor de Ginástica da Escola Normal, pelo general Deodoro da Fonseca. A Escola Normal da Corte foi implantada em 1880, para ambos os sexos, visando à formação de professores. A idade mínima para ingressar nela era de 15 anos para meninas e 16 para meninos. O ensino era gratuito e seu currículo possuía matérias necessárias para os professores atuarem tanto no primeiro quanto no segundo grau. O curso era ministrado das 17 horas até no máximo 21 horas. Nesse mesmo ano, no dia 14 de novembro, Arthur Higgins foi nomeado professor de ginástica das escolas de segundo grau (Lira, 1953).

masculino. Ele justificava sua iniciativa através de três argumentos, sendo eles a consideração da *gymnastica* como parte da *hygiene*, desde a Grécia antiga, por atuar na “economia animal”; a valorização desta prática no processo de formação da mocidade nas nações mais adiantadas da Europa; e a regulamentação na instrução Pública da Corte desta atividade, em algumas escolas. Para ele o ensino racional, metódico e progressivo da *gymnastica* levaria ao desenvolvimento físico dos alunos indo ao encontro dos preceitos higiênicos e das regras de boa educação e civilidade (Paiva, 2003).

¹⁹ De acordo com Marques (2011) consta no *Almanach do Pessoal Docente e Administrativo do Collegio Pedro II*, portaria de 20-11-1920, que o tempo de serviço de Higgins no Colégio Pedro II foi de “39 anos, 6 meses e 29 dias”, fato elogiado pelo diretor.

Em 4 de setembro de 1918, Higgins foi jubilado da Escola Normal, atuando apenas no Colégio Pedro II, no qual ministrou aulas até 30 de julho de 1924, conforme ressaltou Lira (1953). Trabalhou até 1889 no externato do Colégio Pedro II, quando a disciplina que ele ministrava foi eliminada, mas retornou em 1911, quando as aulas de ginástica foram restauradas nesse colégio.

Na década de 1890, ele lançou seu método de educação física, com caráter nacional, no qual os exercícios e jogos tinham nomes em português. Lira (1953) afirma que em seus trabalhos, Higgins defendia o método sueco e se associava ao discurso médico-higienista. Dessa forma, sua sistematização de exercícios tinha influência de outras escolas de ginástica, mas também apresentava muito de sua própria contribuição. De acordo com o próprio Higgins (1909), o seu método é resultado de estudos dos métodos de Ling²⁰, sueco, e de Dox, belga.

Nele, o autor inventou alguns exercícios combinados, imitativos e estéticos, e modificou alguns *Jogos Gymnásticos*, adaptando-os a realidade brasileira, muitos tirados do “Novo Guia para o ensino da Gymnastica nas Escolas da Prúcia”, traduzido para o português por ordem do ministro do império, em 1870, o qual, no período em que o primeiro compêndio de Higgins foi escrito, já havia se esgotado há alguns anos (Higgins, 1896).

Em suas obras ele deixa evidente que educar era o ato de preparar o homem para a vida, desenvolvendo e aperfeiçoando as faculdades físicas, morais e intelectuais, ressaltando que se estas não fossem harmonicamente desenvolvidas, a pessoa seria incompleta e imperfeita (Higgins, 1896).

Em sua visão, a educação do físico seria mais importante que a do intelecto, pois desenvolveria o gosto pelo trabalho, aprimoraria a saúde e forneceria boa mão de obra às

²⁰ Per-Henrick-Ling (1776-1839) era um professor de esgrima sueco. Em 1805 apresentava paralisia no braço direito e predisposição à tuberculose. Buscando solucionar seus problemas de saúde, começou a realizar movimentos de braços, conjugados a inspirações profundas. A partir de suas melhoras, ele cria a ginástica sueca, um método racional e prático voltado para o desenvolvimento e robustecimento dos diversos órgãos do corpo humano. Entretanto, seu método não se resumia ao fortalecimento corporal, atuando também na formação moral, higiênica e disciplinadora. Ling utilizava-se da biologia humana, da anatomia, da fisiologia, das ciências naturais, morais e sociais e da pedagogia para atuar nos pontos sociais do estético, da moral, do higiênico e do econômico, os quais deveriam estar em equilíbrio nas aulas de ginástica, e assim, promover a harmonia do corpo humano. Preocupava-se com o vestuário, a respiração, a higiene pessoal e com o ambiente. Seu principal fim pedagógico era a educação da atenção e o desenvolvimento da vontade, ou como dizia Ling, da energia moral. Possuía quatro dimensões: médica, pedagógica, militar e estética. Ling acreditava que um corpo que se tornasse, por meio da *gymnastica*, esteticamente belo, e que seguisse os ideais higiênicos, poderia obter um desenvolvimento harmônico de todas as partes do corpo, e assim, teria uma atitude correta, uma bela postura e um físico elegante. Por ter uma virtude cívica e carregar a moral do bom cidadão, toda e qualquer educação física deveria ser precisa e rigorosa, e assim, atuar no sistema nervoso e no cérebro, o que garantiria o afastamento dos perigos e de resultados indesejados. Este método se difundiu por toda a Suécia como uma solução para a regeneração do povo escandinavo (Moreno 2003), mas não se restringiu a este país, sendo, por exemplo, o método ginástico que se disseminou no conhecimento médico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Paiva, 2003).

indústrias e a agricultura. Esta ideia também é partilhada por outros pensadores da educação deste período. Em 1879, João Gualberto Franco de Bittencourt, em um documento intitulado “Educação, o que difere da instrução e quais seus ramos?”, considera que das três faculdades, *physicas, moraes e intellectuaes*, “*é de se destacar a physica como de maior valor*” (Oliveira, s.d., p.8/9).

Assim, por ser útil aos trabalhos braçais e às funções intelectuais, o autor busca estimular a prática da educação física, a qual é definida por ele como sendo a educação que, por meio de exercícios convenientes, torna o homem sadio e robusto, desenvolvendo-lhe aptidões para a vida prática, como é possível perceber na seguinte afirmação de seu primeiro compêndio: “(...) *sem um sangue forte, uma bôa musculatura e um systema nervoso bem desenvolvido, não é possível pensar san, regular e intensamente*” (Dr. Rodolpho Dantas, apud Higgins, 1896, p.2).

A educação física começava a ser vista pela sociedade como parte importante no processo de formação a partir da segunda infância, mas recebia uma valorização ainda maior ao se abordar os alunos do internato, uma vez que “*compensava as longas horas do dia passadas em clausura em salas de estudo ou aulas, respirando um ar mais ou menos viciado*” (Paiva, 2003, p. 362).

Desta forma, para se ter uma educação integral, principalmente quando se falava de uma educação do corpo, a exercitação era fundamental. Rousseau (apud Paiva, 2003), autor citado por muitos intelectuais brasileiros da época, defendia este princípio:

Quereis [...] cultivar a inteligência de vosso aluno; cultivai as forças [corporais] que ela deve governar. Exercitai de contínuo seu corpo; tornai-o robusto e sadio, para torná-lo sábio e razoável; que ele trabalhe, aja, corra e grite, esteja sempre em movimento; que seja homem pelo vigor, e logo o será pela razão (Rousseau apud Paiva, 2003, p. 366).

O principal conteúdo da educação física, na visão de Higgins, era a *gymnastica*, a qual ele definia como a arte de exercitar o corpo, tornando-o sadio, forte e educado. Esta podia ser dividida em ginástica higiênica (conservar a saúde e robustez), médica (curar e corrigir) e educativa (educar, tornando o corpo “*agil, destro, desempenado, forte e estheticamente bello*” (Higgins, 1909, p.14)).

Em seu método, o autor se preocupou com o horário e a duração dos exercícios, o local da prática deles, sua forma de execução, o vestuário dos alunos, a quantidade dos exercícios, a regulação das cargas, a forma de montar as lições, a postura ideal do professor, o ritmo adequado e o comando dos exercícios. Além disso, dedicou-se em classificar quais

exercícios eram contraindicados para as meninas, os quais deveriam ser alterados de forma que não as prejudicassem, como é possível perceber na seguinte afirmação do autor:

Alguns exercicios systematicos executados como o devem ser pelos discipulos, isto é, com toda a amplitude, se tornam impróprios para as discipulas; compete ao professor modifical-as, fazendo com que na execução sejam restringidos um pouco os movimentos dos membros inferiores (Higgins, 1934, p. 39).

O tempo de prática deveria ser adequado à espécie de exercícios e ao número de lições por semana, variando de acordo com a finalidade principal da *gymnastica*. Esta, em sua concepção, poderia apresentar quatro finalidades, sendo elas a *hygienica*, a *recreativa*, a *medica* e a *educativa* ou *escolar*²¹. Era necessário também adequar o peso dos instrumentos de acordo com as forças do aluno, utilizar um vestuário que permitisse movimentos e respiração amplos, e realizar exercícios em locais salubres, ventilados, não úmidos e sem correntes de ar, longe de emanções nocivas.

Ainda de acordo com ele, meninos deveriam ter homens como professores, já as meninas, mulheres, fato que pode ser percebido quando o autor sugere que os jogos com nomes masculinos deveriam ser trocados pela *professora* por nomes apropriados para serem realizados por elas. Ao abordar os *Jogos Gymnasticos*, Higgins (1896) evidencia que são poucos os jogos considerados apropriados para as meninas, recomendando, então, que quando estes fossem planejados para a aula de alunos do sexo masculino, as alunas deveriam substituí-los pela realização de exercícios na corda longa.

Apesar de enfatizar a realização inadequada de alguns exercícios por meninas, o autor também se preocupa com os meninos. Ele considerava que realizar exercícios em condições impróprias seria uma provável causa de acidentes e de deformidades corporais, ressaltando que o robustecimento decorreria da repetição dos exercícios e não do grande esforço empregado, e que a prática constante de atividades físicas traria benefícios²² a todos, independente do sexo e das condições físicas. Sendo assim, até mesmo “*pessoas rachiticas, fracas, anêmicas, de sangue impuro, obesas, dyspepticas e neurasthenicas*” (Higgins, 1902,

²¹ Apesar de definir que existiam três tipos de *gymnastica* (higiênica, médica e educativa), Higgins acreditava que existiam quatro finalidades no exercitar: higiênica, médica, educativa e recreativa. Esta última finalidade não era considerada um objetivo fundamental, sendo vista como uma consequência, e, por isso, não era considerada um tipo de *gymnastica*, devendo estar presente nos três tipos definidos de *gymnastica* por Higgins.

²² Os exercícios, realizados de forma correta, poderiam proporcionar três efeitos: o *hygienico*, o qual fornecia um efeito moral, o *estético*, no qual se estimulava a distribuição dos esforços musculares pelas partes do corpo, e o *econômico*, com o qual se buscava a coordenação dos movimentos, com mínima perda de força e fadiga.

p.12) obteriam grandes benefícios²³. Além disso, Higgins criticava o desenvolvimento exagerado dos músculos e a ginástica acrobática, afirmando que as acrobacias²⁴ eram práticas perigosas e que esta ginástica não apresentava princípios científicos.

Apesar de estar consciente da importância da realização de atividades físicas, Higgins, (1902) acreditava que cardíacos, grávidas e pessoas em estado febril, de tosse, inflamação, dores de cabeça e nevralgias não deveriam praticá-las. Além dessas pessoas, ele também não recomendava que físicos se exercitassem, exceto os de primeiro grau, os quais deveriam realizar exercícios mais brandos.

A teoria de Higgins será mais bem explicada e esmiuçada posteriormente, quando estiverem sendo retratados os seus compêndios.

2.1 A ATUAÇÃO DE HIGGINS COMO INCENTIVADOR DE ATIVIDADES ESPORTIVAS E A SUA DIVULGAÇÃO NA MÍDIA: OS JOGOS DA PRAÇA DA REPÚBLICA E AS PUBLICAÇÕES DO JORNAL DO COMMERCIO

Arthur Higgins foi grande defensor e disseminador da prática de atividades físicas. Isto fica evidente já que, em seu horário de descanso, ele organizava, no jardim da Praça da República, práticas que eram denominadas pelo Jornal do Commercio como *Gymnastica recreativa*, *Jogos athleticos*, *Gymnastica de Campo*, *Gymnastica Campestre* ou *Jogos gymnasticos*.

Gymnastica de campo – Domingo último, ás 8 horas da manhã, no centro do Jardim da Praça da República, teve começo a temporada de jogos gymnasticos deste anno dirigidos pelo professor Arthur Higgins.

Os moços que comparecerão (16) dividirão-se em dous partidos.

Partidos dos azues: Antonio Rangel de Vasconcellos, chefe; Anuibal Molina, sub-chefe; Jayme Higgins, ligeiro; Lauro de Oliveira, Ivo Bezerra, Arthur Rocha, Adhemar Motta, João Viera e A. Rosa.

Partido dos vermelhos: Carico Motta, chefe; Luis Motta, sub-chefe; Manoel Oiticica, ligeiro; Hedegar do Motta, Octavio Ribeiro, Affonso Briockutna e Rodolpho Rugat.

Forão jogadas tres partidas de Hockey e uma de Foot-Ball.

Os vermelhos ganharão duas partidas de Hockey e uma de Foot-Ball.

²³ Por meio da atividade física, seria possível desenvolver e aprimorar a lateralidade, a ordem, a força, a atenção, o equilíbrio, a resistência (principalmente por meio da marcha), a estética corporal e a coordenação, além de desenvolver determinadas musculaturas, inclusive a respiratória (Higgins, 1902).

²⁴ Exercícios realizados nos circos e nos clubes, considerados em sua maioria perigosos e/ou prejudiciais a saúde neste período, são denominados por Higgins (1902) de acrobacias.

Os Azues lutarão muito mas só obtiverão uma vitória.
Terminou o útil divertimento ás 10 ½ horas da manhã (Jornal do Commercio, 7 de maio de 1901).

Jogos gymnasticos - Para o desenvolvimento physico da mocidade muito concorrem os jogadores gymnasticos que tem lugar aos domingos e dias feriados no centro do jardim da Praça da República, das 7 ás 10 horas da manhã, dirigidos pelo professor Arthur Higgins, que a isso presta-se desinteressadamente.

Domingo ultimo comparecerão 16 valentes rapazes que dividirão-se em dous partidos jogando Hockey. Os partidos ficarão assim constituídos.

Partido azul: Luis Motta, chefe; Manoel Oiticica, sub-chefe; Raymundo Nunes e Jayme Higgins, ligeiros; Octavio Ribeiro, Manoel M. Martins, Affonso Lopes de Almeida e Rangel de Vasconcellos, andarillhos.

Partido vermelho: Anuibal Coutinho Marques, chefe; Carlos Motta, sub-chefe; Anuibal Molina e Almeida de Freitas Rosa, ligeiros; Jader R. de Azevedo; Atarico Burickmann, Flavio Lyra da Silva e Ivo Bezerra, andarillhos.

Forão jogadas 6 partidas de Hockey.

1ª partida em seis pontos. Vencerão os azues. Os vermelhos fizeram tres pontos. Tempo 15 minutos.

2ª partida em seis pontos. Ganharão os vermelhos. Os azues fizeram apenas dous pontos. Tempo 30 minutos.

3ª partida em seis pontos. Os vermelhos sahirão novamente vitoriosos, fazendo os azues cinco pontos bem puxados. Tempo 35 minutos.

4ª partida em seis pontos. Vencerão ainda uma vez os vermelhos. Azues dous pontos. Tempo 25 minutos.

5ª partida em quatro pontos. Os azues ganharão de ponta a ponta.

6ª partida em quatro pontos. Vencerão os vermelhos. Os azues só fizeram dous pontos.

As 10 ½ horas despedirão-se, abraçando-se os adversários e prometendo voltar no próximo domingo (Jornal do Commercio, 21 de maio de 1901).

Apesar da maioria das denominações estarem relacionadas com a prática da ginástica, as atividades realizadas pelos praticantes, organizados e incentivados por Higgins, comumente era o *Hockey* e o *Foot-boal*, mas no jornal é possível encontrar também a prática de *Pol-boal*²⁵ e de *Quinellas*²⁶.

(...) Em um dos intervallos ensaiou-se o Pol-boal. Terminou o útil divertimento as 11 ½ horas da manhã.

Sete de setembro é a data marcada para o encerramento da temporada deste anno, porém, talvez haja prorrogação até 15 de novembro (Jornal do Commercio, 04 de setembro de 1901).

(...) Forão realizadas quatro Quinellas duplas em seis pontos cada uma e uma partida em vinte e cinco minutos.

A partida foi ganha pelos vermelhos que fizeram nove pontos, conseguindo os azues depois de grande luta obter sete.

As Quinellas forão ganhas por Paulo de Oliveira, as tres primeiras com Jayme Higgins, e a ultima com Azevedo Sobrinho (...) (Jornal do Commercio, 30 de julho de 1902).

²⁵ No jornal não há nenhuma explicação sobre esta modalidade.

²⁶ *Quinellas* seria a realização de todos os tipos de pontuação possíveis em uma partida de Hockey, de acordo com The Official Encyclopedia of the National Hockey League. Disponível em: <<http://bicetpresents.wordpress.com/2008/10/.../hockey-term-quinella/>>

Por ocorrerem em um local público, atuavam como um meio de popularizar e difundir a prática de atividade física, uma vez que qualquer pessoa poderia participar, principalmente por estas práticas também serem públicas. Entretanto, nos jornais só foram divulgados nomes de integrantes do sexo masculino, o que permite concluir que apenas a eles eram destinadas às atividades desenvolvidas por Higgins.

Além disso, como a Praça da República é um local descoberto, os jogos ficavam submetidos às condições climáticas, sendo a realização impossibilitada, muitas vezes, por causa de chuva.

Gymnastica recreativa – Na Praça da Republica recomeçarão ante-hontem os jogos gymnasticos depois de interrompidos dous domingos por causa do máo tempo (...) (Jornal do Commercio, 06 de agosto de 1901).

Gymnastica recreativa – forão recomeçados domingo ultimo na Praça da Republica os jogos gymnasticos dirigidos pelo professor Higgins. (...) (Jornal do Commercio, 22 de outubro de 1901).

A chuva também pode ter ocasionado o atraso do prazo determinado para o encerramento das atividades que Higgins organizava. O Jornal do Commercio publicou em 04 de setembro de 1901 que “(...) *Sete de setembro é a data marcada para o encerramento da temporada deste anno, porém, talvez haja prorrogação até 15 de novembro*”. Entretanto, os jogos foram realizados até o dia 20 de novembro do referido ano.

Este encerramento era um ponto importante na teoria de Higgins (1934). De acordo com ele, o verão não era um período indicado para que alguém começasse a praticar uma atividade física, e como os eventos realizados na Praça da República eram públicos, não seria possível impedir que alguém participasse. Além disso, o tempo de prática recomendado no verão não deveria ultrapassar 1 hora, bem como deveriam ser evitados os jogos mais violentos. Assim, os jogos começavam em maio, que é outono em nosso país, e se encerravam na primavera, como corroboram as notas impressas no jornal:

Gymnastica de campo – Domingo último, ás 8 horas da manhã, no centro do jardim da Praça da República, teve começo a temporada de jogos gymnasticos deste anno dirigidos pelo professor Arthur Higgins (Jornal do Commercio, 7 de maio de 1901).

Sete de setembro é a data marcada para o encerramento da temporada deste anno, porém, talvez haja prorrogação até 15 de novembro (Jornal do Commercio, 04 de setembro de 1901).

O Futebol, neste período, ainda não era uma prática amplamente difundida, aliás, estava sendo introduzido em nosso país. Higgins, em alguns momentos, tentou fazer com que os rapazes presentes nos domingos o praticassem, como está exemplificado nas notas do Jornal do Commercio que se seguem:

(...) Forão jogadas tres partidas de Hockey e uma de Foot-Ball.
Os vermelhos ganharão duas partidas de Hockey e uma de Foot-Ball.
Os Azues lutarão muito mas só obtiverão uma vitoria.
Terminou o útil divertimento ás 10 ½ horas da manhã (Jornal do Commercio, 7 de maio de 1901).

(...) Os vermelhos ganharão duas de Hockey e duas de Foot-Ball.
Terminou o divertimento ás 11 ½ da manhã (Jornal do Commercio, 04 de junho de 1901).

Gymanstica recreativa – Na Praça da Republica recomeçarão ante-hontem os jogos gymnasticos depois de interrompidos dous domingos por causa do máo tempo.
A maior parte da manhã foi occupada na prática de Foot-ball (associação) de accordo com as ultimas regras inglesas. (...) Depois desso ensaio só houve tempo para uma partida de Hockey, que foi ganha pelos azues (Jornal do Commercio, 06 de agosto de 1901).

Gymnastica recreativa – Continuarão domingo ultimo na Praça da Republica os ensaios de Foot-ball, sob a direção dos professores Victor Echegaray e Arthur Higgins, esto dirigio o partido azul e aquelle o vermelho.
A primeria partida foi ganha pelos vermelhos e a segunda ficou empatada.
Jogou-se também partida de Hockey cabendo vitoria aos azues (Jornal do Commercio, 13 de agosto de 1901).

O ano de 1901²⁷ do Jornal do Commercio não foi escolhido aleatoriamente. Ele foi selecionado para ser analisado por apresentar, inicialmente, relatos de grande procura das atividades organizadas por Higgins e, posteriormente, evidências de desinteresse. Além disso, é possível constatar a iniciativa de introduzir novas atividades físicas em nossa sociedade, ou ao menos no grupo participante, mas é bastante provável que Higgins agisse de forma semelhante em sua prática discente²⁸.

No ano de 1901, foram impressas 18 notas no Jornal do Commercio²⁹ sobre as atividades desenvolvidas por Higgins, nos dias 7, 21 e 28 de maio, 04, 11 e 25 de junho, 02 e

²⁷ O ano de 1902 também teve alguns exemplares analisados. Entretanto este material já estava reservado para outro pesquisador e não foi possível acessá-lo por completo.

²⁸ Na década de 1920, existem documentos do colégio Pedro II que mostram o futebol inserido nas atividades realizadas na instituição. Além disso, a participação em campeonatos esportivos garantia um lugar de destaque ao colégio inclusive nos meios de comunicação (Marques, 2011). Este fato permite associar a utilização de jogos esportivos, principalmente do futebol, na prática discente de Higgins na referida instituição.

²⁹ Apesar de ocorrerem aos domingos, as notas sobre as atividades desenvolvidas pro Higgins saíam comumente nas terças-feiras.

16 de julho, 06, 13 e 27 de agosto, 04 de setembro, 22 de outubro, geralmente terças-feiras. Nos dias 7 e 21 de maio constam que estiveram presentes 16 rapazes, no dia 28 que compareceram 20, no dia 04 de junho 22, e que em 11 e 25 de junho apresentaram-se novamente 20 rapazes. Já em 02 e 16 de julho o jornal ressaltou o nome de 16 moços, nos dias 06 e 13 de agosto o jornal não evidenciou o nome dos participantes, no dia 27 de agosto afirmou-se que 13 rapazes foram se exercitar e em 04 e 22 de setembro foram citados 10 nomes em cada. A relação dos dias e qual atividade que os amadores participaram estão resumidamente descritos na tabela que se segue:

Nome	Quantas vezes foi citado pelo Jornal do Commercio	Jogos realizados	Atuou no Hockey como
Antonio Rangel de Vasconcellos ou Rangel de Vasconcellos	8 vezes (7/05, 21/05, 28/05, 04/06, 11/06, 16/07, 27/08 e 04/09)	Hockey e Foot-ball	Chefe, sub-chefe e andarillho
Anuibal Molina	8 vezes (7/05, 21/05, 28/05, 04/06, 11/06, 25/06, 02/07 e 22/09)	Hockey e Foot-ball	Sub-chefe e andarillho
Jayme Higgins	11 vezes (7/05, 21/05, 28/05, 04/06, 11/06, 25/06, 02/07, 16/07, 27/08, 04/09 e 22/10)	Hockey e Foot-ball	Ligeiro e andarillho
Lauro de Oliveira	7 vezes (7/05, 28/05, 11/06, 25/06, 02/07, 16/07 e 22/10)	Hockey e Foot-ball	Ligeiro, andarillho e chefe
Ivo Bezerra	4 vezes (7/05, 21/05, 28/05 e 25/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Luis Motta	10 vezes (7/05, 21/05, 28/05, 04/06, 11/06, 25/06, 16/07, 27/08, 04/09 e 22/10)	Hockey e Foot-ball	Chefe, sub-chefe e andarillho
Manoel Oiticica	5 vezes (7/05, 21/05, 28/05, 04/06, e 25/06)	Hockey e Foot-ball	Ligeiro, sub-chefe e chefe
Octavio Ribeiro	9 vezes (7/05, 21/05, 28/05, 04/06, 11/06, 25/06, 02/07, 16/07 e 04/09)	Hockey e Foot-ball	Andarillho e ligeiro
Raymundo Nunes	3 vezes (21/05, 28/05 e 04/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho e ligeiro
Rodolpho Riegel	5 vezes (7/05, 28/05, 25/06, 04/09 e 22/10)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Hedegar do Motta	2 vezes (7/05 e 04/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Jader R. de Azevedo ³⁰	3 vezes (21/05, 28/05 e 04/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho

³⁰ Jader R. de Azevedo e Jader Ramos podem ser a mesma pessoa já que R. pode significar Ramos e os dois nomes não estavam presentes nos mesmos dias. Além disso, Jader R. Azevedo atuava no time vermelho e Jader

Jader Ramos	4 vezes (11/06, 25/06, 02/07 e 16/07)	Hockey	Andarillho e Ligeiro
Manoel M. Martins	4 vezes (21/05, 28/05, 04/06 e 11/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Mendonça Martins ³¹	1 vez (16/04)	Hockey	Andarillho
Affonso Lopes de Almeida ³²	3 vezes (21/05, 28/05 e 25/06)	Hockey	Andarillho
Affonso L. de Almeida	1 vez (11/06)	Hockey	Ligeiro
Affonso de Almeida	6 vezes (04/06, 02/07, 16/07, 27/08 04/09 e 22/10)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Anuibal Coutinho Marques ³³	2 vezes (21/05 e 16/07)	Hockey	Chefe
Coutinho Marques	3 vezes (28/05, 04/06 e 25/06)	Hockey e Foot-ball	Chefe e andarillho
Coutinho M. Marques	1 vez (11/06)	Hockey	Chefe
A. Rosa ³⁴	1 vez (07/05)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Alarico Rosa	4 vezes (28/05, 04/06, 11/06 e 02/07)	Hockey e Foot-ball	Ligeiro
Riegel Filho ³⁵	1 vez (11/06)	Hockey	Andarillho
Rodolpho Riegel Filho	1 vez (02/07)	Hockey	Andarillho
Carlos Motta	09 vezes (21/05, 28/05, 04/06, 11/06, 25/06, 02/07, 16/07, 27/08 e 04/09)	Hockey e Foot-ball	Chefe, sub-chefe e andarillho
Alarico Bunckmann	6 vezes (21/05, 28/05, 11/06, 25/06, 02/07 e 16/07)	Hockey	Andarillho e ligeiro
Flavio Lyra da Silva ³⁶	4 vezes (21/05, 25/06, 16/07 e 04/09)	Hockey	Andarillho
Flavio da Silva	1 vez (04/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Flavio Lyra	2 vezes (27/08 e 22/10)	Hockey	Andarillho
Jorge Dunham	2 vezes (28/05 e 04/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Juse Dunham Filho	4 vezes (28/05, 04/06, 11/06 e 25/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho

Ramos no azul, mas muitos jogadores que atuavam no vermelho passaram a atuar no azul no dia em que Jader Ramos passou a participar.

³¹ Manoel M. Martins e Mendonça Martins podem ser a mesma pessoa, pois M. pode significar Mendonça e eles não jogaram nos mesmos dias. Além disso, eles realizaram as mesmas funções no Hockey.

³² Affonso Lopes de Almeida, Affonso L. de Almeida e Affonso Almeida podem ser a mesma pessoa, pois eles não participaram das atividades nos mesmos dias.

³³ Anuibal Coutinho Marques, Coutinho Marques e Coutinho M. Marques podem ser a mesma pessoa, por não estarem presentes nos mesmos dias.

³⁴ A. Rosa e Alarico Rosa podem ser a mesma pessoa, pois jogaram na mesma posição no Hockey e não estavam presentes nos mesmos dias.

³⁵ Riegel Filho e Rodolpho Riegel Filho podem ser a mesma pessoa pelo mesmo motivo descrito acima.

³⁶ Flavio Lyra da Silva, Flavio Lyra e Flavio da Silva podem ser a mesma pessoa, pois atuavam no Hockey na mesma posição e atuaram em dias diferentes.

Arnaldo Cerqueira	2 vezes (11/06 e 25/06)	Hockey	Andarillho
Oscar Pillar	3 vezes (02/07, 16/07 e 27/08)	Hockey	Andarillho
Oswaldo Palhares	5 vezes (11/06, 25/06, 02/07, 16/07 e 22/10)	Hockey	Andarillho e ligeiro
Pedro Ribeiro	5 vezes (11/06, 25/06, 02/07, 16/07 e 04/09)	Hockey	Andarillho e chefe
Alarico de Freitas ³⁷	1 vez (16/07)	Hockey	Andarillho
Alarico Freitas	2 vezes (27/08 e 22/10)	Hockey	Andarillho
Francisco de Alcantra Gomes ³⁸	1 vez (27/08)	Hockey	Andarillho
Francisco A. Gomes	1 vez (04/09)	Hockey	Andarillho
Almeida de Freitas Rosa	1 vez (21/05)	Hockey	Ligeiro
Adhemar Motta	2 vezes (7/05 e 04/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho e Ligeiro
João Viera	1 vez (7/05)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Aunibal Mancabo	1 vez (11/06)	Hockey	Andarillho
Arthur Rocha	1 vez (7/05)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Carico Motta	1 vez (7/05)	Hockey e Foot-ball	Chefe
Affonso Briockutna	1 vez (7/05)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Emigdio Cotia	1 vez (28/05)	Hockey	Andarillho
Clarito F. Rosa	1 vez (04/06)	Hockey e Foot-ball	Ligeiro
Leocadio F. da Costa	1 vez (04/06)	Hockey e Foot-ball	Andarillho
Lyra Oliveira	1 vez (04/06)	Hockey e Foot-ball	Ligeiro
Abrico R. ³⁹	1 vez (25/05)	Hockey	Andarillho
Anchises de Macedo	1 vez (02/07)	Hockey	Chefe
Aunibal Mancabo	1 vez (11/06)	Hockey	Andarillho
Silvio Pereira	1 vez (25/06)	Hockey	Sub-chefe
Manoel Colas	1 vez (02/07)	Hockey	Andarillho
Almeida Martins ⁴⁰	1 vez (27/08)	Hockey	Andarillho
Leonardo Taylor	1 vez (27/08)	Hockey	Andarillho
Alberto Belfort	1 vez (22/10)	Hockey	Andarillho

Tabela 1: Nomes dos participantes dos jogos na Praça da República, relacionados ao dia, esporte e função no Hockey.

Analisando a tabela é fácil perceber a diminuição na participação nos eventos, mas outros fatores devem ser questionados. O número de rapazes que atuaram em muitos jogos,

³⁷ Alarico de Freitas pode ser Alarico Freitas, pois atuaram no Hockey, na mesma posição, em dias diferentes.

³⁸ Francisco de Alcantra Gomes e Francisco A. Gomes podem ser a mesma pessoa, já que atuaram em dias diferentes, mas na mesma posição no Hockey.

³⁹ O sobrenome de Abrico não estava legítimo no exemplar disponível na Biblioteca Nacional.

⁴⁰ Almeida Martins substituiu o Pillar depois da primeira partida.

bem como os que participaram de apenas um, é considerável. Isso permite interrogar se realmente qualquer um poderia participar. Outro fator passível de questionamento é o amadorismo. Não seria possível que a delimitação de papéis dentro do jogo de Hockey se baseasse no nível de habilidade de cada jogador? Ou será que esta divisão era decorrente do sobrenome ou da posição social de cada rapaz? Além disso, como se definia a divisão dos jogadores nos times azul e vermelho? Será que uma possível discrepância entre os times não afastou os interessados? Fato é que o número de participantes diminuiu, apesar de, no Jornal do Commercio, haver notas que afirmam ter grande disputa nas partidas, como as que se seguem:

(...) Forão jogados das 7 ás 11 ½ horas da manhã oito partidas de Hockey. Os azues ganharão seis partidas e os vermelhos, a despeito da valentia que mostrarão, só conseguirão vencer duas vezes (Jornal do Commercio, 28 de maio de 1901).

Gymnastica recreativa: continuarão domingo ultimo, os jogos gymnasticos, na Praça da Republica, dirigidos pelo professor A. Higgins.

Comprarecerão poucos amadores, porém, as partidas forão disputadas com grande entusiasmo. A's 7 ½ horas da manhã forão constituídos os partidos do modo seguinte:

Partido vermelho: Rangel de Vasconcellos e Pedro Ribeiro, chefes; Octavio Ribeiro, Francisco A. Gomes e Rodolpho Riegel, andarillhos.

Partido azul: Carlos Motta e Luiz Motta, chefes; Flavio Lyra da Siva, Affonso de Almeida e Jayme Higgins, andarillhos.

Forão jogados 5 partidas de Hockey em vinte minutos cada uma. O resultado foi o seguinte:

1ª partida – azues 8 vermelhos 4

2ª partida – azues 7 vermelhos 5

3ª partida – azues 10 vermelhos 2

4ª partida – azues 4 vermelhos 4

5ª partida – azues 7 vermelhos 4

Os azues ganharão 4 partidas e empatarão 1.

Em um dos intervallos ensaiou-se o pol-boal. Terminou o útil divertimento as 11 ½ horas da manhã (...) (Jornal do Commercio, 04 de setembro de 1901).

Jogos athleticos – com pequena concurrencia forão no jardim da Praça da Republica realizados no domingo ultimo os exercícos de gymnastica recreativa, sob a direção do professor Higgins.

Os poucos amadores que comparecerão dividirão-se em dous partidos de modo seguinte:

Partido vermelho – Hildegardo Midosi, chefe; Leonel Tinoso, José Veríssimo Filho e Justiniano Meirelles, andarillhos.

Partido azul – Lauro de Oliveira, chefe; Rodolpho Regal, Carlos B. de Azevedo, Azevedo Sobrinho e Jayme Higgins, andarillhos.

Forão realizadas quatro quinellas duplas em seis pontos cada uma e uma partida em vinte e cinco minutos.

A partida foi ganha pelos vermelhos que fizerão nove pontos, conseguindo os azues depois de grande luta obter sete.

As quinellas forão ganhas por Paulo de Oliveira, as tres primeiras com Jayme Higgins, e a ultima com Azevedo Sobrinho.

O divertimento terminou ás 10 horas da manhã, retirando-se o professor Higgins bastante desanimado por causa da pouca frequencia devida, entretanto, a causas que podem ser demovidas sem grande sacrificio (Jornal do Commercio, 30 de julho de 1902).

Jogos athleticos – Pouco concorridos, porém muito animados, estiverão os jogos gymnasticos ante-hontem effectuados no jardim da Praça da Republica.

Forão realizados duas partidas e quatro quinellas duplas; aquellas a tempo; vinte minutos, e estas a pontos, seis cada uma.

A primeira partida ficou empatada. Azues e vermelhos fizerão 9 pontos e a segunda foi ganha pelos vermelhos que fizerão 11 pontos enquanto os azues conseguiram apenas 4.

Forão chefes: dos vermelhos Flavio Lyra da Silva e dos Azues Paulo L. De Oliveira. Midoso, Veríssimo, Barros, Bandeira e Jayme portarão-se valentemente.

As quinellas forão ganhas, a primeira e a segunda por Lyra e Barros, a terceira e quarta por Lauro e Bandeira.

A's 10 ½ o professor Higgins suspendeu o divertimento por causa do sol. Domingo próximo os jogos terão lugar das 7 ½ ás 10 ½ da manhã e no dia 17, como experiencia, das 2 ás 5 horas da tarde (Jornal do Commercio, 05 de agosto de 1902).

Apesar de, aparentemente, não participar nenhum atleta, era comum que um time se sobressaísse sobre o outro, ganhando a maioria das partidas e com um placar discrepante. Inicialmente quem ganhava era o vermelho. Após algumas partidas, o chefe da equipe vermelha passou a ser o chefe da azul, mudando com ele vários jogadores, e o vermelho passou então a ganhar a maioria das partidas. Neste período, até o jornal inverteu a ordem em que apresentava os times, como é possível perceber nas notas abaixo:

Gymnastica Campestre – vinte moços tomarão parte do jogo de Hockey dirigido pelo professor Arthur Higgins, domingo ultimo no jardim da Praça da Republica. A's 7 horas da manhã fez-se a divisão em partidos que ficarão constituídos do modo seguinte.

Partido dos Azues: Manoel Oiticica, chefe; Anuibal Molina, sub-chefe; Lauro de Oliveira e Jayme Higgins, ligeiros, Octávio Ribeiro, Affonso Lopes de Almeida, Manoel M. Martins, Carlos Motta, Rangel de Vasconcellos e Rodolpho Riegel, andarillhos.

Partido dos vermelhos: Coutinho Marques, chefe; Luis Motta, sub-chefe; Alarico Rosa e Raymundo Nunes, ligeiros; Jader R. de Azevedo, Jorge Dunham, Juse Dunham Filho, Alarico Burinckmann, Ivo Bizerra, Emigdio Cotia, andarillhos.

Forão jogados das 7 ás 11 ½ horas da manhã oito partidas de Hockey (Jornal do Commercio, 28 de maio de 1901).

Continuando a temporada deste anno de jogos gymnasticos públicos, esteve domingo no jardim da Praça da Republica um grupo de valentes moços, dirigidos pelo professor Arthur Higgins e entregues ao jogo de Hockey. Os grupos forão divididos em dous partidos do modo seguinte.

Partido vermelho: Rangel de Vasconcellos, chefe; Luis Motta, sub-chefe; Lauro de Oliveira e Alarico Burinckmann, ligeiros; Pedro Ribeiro, Anuibal Mancabo, Manoel M. Martins, Juse Dunhan Filho, Riegel Filho, Octavio Ribeiro, andarillhos.

Partido azul: Coutinho M. Marques, chefe; Carlos Motta, sub-chefe; Affonso L. de Almeida e Alarico A. Rosa, ligeiros, Anuibal Molins, Arnaldo Cerqueira, Manoel Celta, Oswaldo Palhares, Jadel Ramos e Jayme Hyggins, andarillhos.

Das 7 a 11 ½ forão jogados 11 partidas.
Os azues ganharão 6 partidas sendo uma de ponta-a-ponta (Jornal do Commercio, 11 de junho de 1901).

Esta inversão seria decorrente da exacerbação da vitória, ou seria consequência da valorização de alguns participantes? Outra questão pertinente é o fato de Higgins dirigir o time no qual predominavam as vitórias, o que também poderia acarretar a inversão presente no jornal, bem como o desinteresse dos integrantes, que poderiam estar se sentindo desfavorecidos.

Outro fato interessante para ser analisado é a questão da diminuição do horário de desenvolvimento das atividades organizadas por Higgins. No ano de 1901, as atividades duravam até 11 horas ou 11 ½ horas, mas nos últimos jogos do referido ano, o número de partidas já diminuíram. No ano seguinte, estas práticas passaram comumente a terminar 10 horas. Apesar dele afirmar que o sol quente era o motivo para o término da prática, os meses de julho e agosto em nosso país não possuem dias tão quentes que necessitassem esta interrupção. Além disso, ela só ocorreu após a redução do número de participantes, que foi acompanhada pela diminuição do número de partidas, conforme dito anteriormente.

Jogos athleticos – com pequena concurrencia forão no jardim da Praça da Republica realizados no domingo ultimo os exercícos de gymnastica recreativa, sob a direção do professor Higgins.

Os poucos amadores que comparecerão dividirão-se e, dous partidos de modo seguinte:

Partido vermelho – Hildegardo Midosi, chefe; Leonel Tinoso, José Veríssimo Filho e Justiniano Meirelles, andarillhos.

Partido azul – Lauro de Oliveira, Chefe; Rodolpho Regel, Carlos B. de Azevedo, Azevedo Sobrinho e Jayme Higgins, andarillhos.

Forão realizadas quatro quinellas duplas em seis pontos cada uma e uma partida em vinte e cinco minutos.

A partida foi ganha pelos vermelhos que fizerão nove pontos, conseguindo os azues depois de grande luta obter sete.

As quinellas forão ganhas por Paulo de Oliveira, as tres primeiras com Jayme Higgins, e a ultima com Azevedo Sobrinho.

O divertimento terminou ás 10 horas da manhã, retirando-se o professor Higgins bastante desanimado por causa da pouca frequencia devida, entretanto, a causas que podem ser demovidas sem grande sacrificio (Jornal do Commercio, 30 de julho de 1902).

Jogos athleticos – Pouco concorridos, porém muito animados, estiverão os jogos gymnasticos ante-hontem effectuados no jardim da Praça da Republica.

Forão realizados duas partidas e quatro quinellas duplas; aquellas a tempo; vinte minutos, e estas a pontos, seis cada uma.

A primeira partida ficou empatada. Azues e vermelhos fizerão 9 pontos e a segunda foi ganha pelos vermelhos que fizerão 11 pontos enquanto os azues conseguiram apenas 4.

Forão chefes dos vermelhos Flavio Lyra da Silva e dos Azues Paulo L. De Oliveira. Midoso, Veríssimo, Barros, Bandeira e Jayme portarão-se valentemente.

As quinellas forão ganhas, a primeira e a segunda por Lyra e Barros, a terceira e quarta por Lauro e Bandeira.

A's 10 ½ o professor Higgins suspendeu o divertimento por causa do sol. Domingo próximo os jogos terão lugar das 7 ½ ás 10 ½ da manhã e no dia 17, como experiencia, das 2 ás 5 horas da tarde (Jornal do Commercio, 05 de agosto de 1902).

Higgins poderia estar usando o sol quente para disfarçar uma provável falta de pessoas para participar, a qual poderia também ser a justificativa para a tentativa de mudança de horário mostrada no dia 05 de agosto de 1902. Entretanto não foi possível pesquisar se a mudança de horário obteve resultado, pois não foi possível acessar o material que continha a continuação do jornal, já que o mesmo estava reservado para outro pesquisador. Mas fato é que Higgins buscava solucionar a falta de jogadores, que estava deixando desmotivado inclusive a ele próprio, conforme foi descrito pelo jornal do dia 30 de julho do mesmo ano. Neste exemplar, o jornal diz que estes motivos seriam facilmente eliminados, mas talvez esta tentativa de mudança de horário mostre que findá-los não era uma tarefa simples.

A modificação das regras de Hockey promovidas por Higgins, além de demonstrar seu caráter inovador e criativo, prenuncia que algum problema poderia estar acontecendo. O número de participantes poderia não ser suficiente para se montar dois times completos deste esporte, ou o interesse dos participantes pelo Hockey, seguindo regras oficiais, estaria diminuindo, fato ratificado pela pequena inserção histórica desta modalidade no Brasil. Entretanto, aparentemente, esta modificação das regras não surtiu o efeito esperado pelo professor, pois ficou restrita a apenas um dia, assim como a prática de Pol-boal, que ocorreu apenas no dia 04 de setembro.

Corroborar com estas ideias de possível inovação ou de desinteresse, a prática do Football alternada a do Hockey. No ano de 1901, o Foot-ball esteve presente em quatro eventos, nos dias 7 de maio, 04 de junho, e 06 e 13 de agosto. Curioso é que nestes dias, a prática desta modalidade predominou, havendo pouco tempo para o Hockey. Nos dias 06 e 13 de agosto, além de Higgins, esteve presente o professor Víctor Echegaray⁴¹, cada um ficando responsável por uma equipe:

⁴¹ Víctor François Etchegaray nasceu no dia 07 de abril de 1878. Em 22 de setembro de 1901 participou de uma partida de futebol realizada em Niterói, no Campo do Rio Cricket and Athletic Association (RCAA), um clube de críquete. O time da casa era formado por ingleses do RCAA. Este competiu com um time de cariocas liderado por Oscar Alfredo Cox. (Nogueira, 2006) Etchegaray foi um dos fundadores Fluminense, o primeiro clube de futebol do Rio de Janeiro, criado em 21 de julho de 1902. Participou da primeira partida oficial deste time e fez parte da equipe que conquistou o histórico Tetracampeonato Carioca de 1906, 1907, 1908 e 1909, atuando como zagueiro. Participou de 77 jogos pelo Fluminense, marcando 1 gol. Faleceu em 13 de julho de 1915. (Disponível em: <http://www.fluminense.com.br/index.php?Itemid=226&id=203&option=com_content&view=article>).

Gymanstica recreativa – Na Praça da Republica recomeçarão ante-hontem os jogos gymansticos depois de interrompidos dous domingos por causa do máo tempo.

A maior parte da manhã foi occupada na prática de Foot-ball (associação) de accordo com as ultimas regras inglesas.

O senhor Echegaray, a pedido do professor Higgins, encarregou-se de instruir o partido vermelho ficando o azul sob a direção do senhor Higgins.

Depois desso ensaio só houve tempo para uma partida de Hockey, que foi ganha pelos azues (Jornal do Commercio, 06 de agosto de 1901).

Gymnastica recreativa – Continuarão domingo ultimo na Praça da Republica os ensaios de foot-ball, sob a direção dos professores Victor Echegaray e Arthur Higgins, esto dirigio o partido azul e aquelle o vermelho.

A primeria partida foi ganha pelos vermelhos e a segunda ficou empatada.

Jogou-se também partida de Hockey cabendo victoria aos azues (Jornal do Commercio, 13 de agosto de 1901).

O fato de terem dois dirigentes mostra que as regras poderiam não ser totalmente conhecidas pelos participantes e que, acima de orientá-los, os professores divulgavam as regras. Entretanto, Echegaray participou apenas destes dois dias. Isto pode assinalar a falta de motivação pela modalidade, que seguiu as regras inglesas, mas também pode significar a impossibilidade ou desinteresse de Echegaray na direção dos jogos.

Curioso é o fato de que alguns jogadores só participaram dos dias em que foi jogado o Foot-ball. Hedegar do Motta e Adhemar Motta participaram dos jogos relatados no Jornal do Commercio nos dias 7 de maio e 04 de junho. Clarito F. Rosa e Lyra de Oliveira foram citados no dia 04 de junho. Não é possível saber se estes quatro rapazes estavam nos jogos dos dias 04 e 11 de agosto, pois as notas do Jornal do Commercio dos dias 06 e 13 do referido mês não informaram o nome dos participantes, mas é provável que eles estivessem interessados na referida modalidade, apesar de ser possível haver outro motivo para não participarem. Interessante também é o fato de Raymundo Nunes, Jader R. Azevedo⁴² e Jorge Dunham terem findado a participação justamente após o futebol. Os dois primeiros estavam no jornal dos dias 21 e 28 de maio e 04 de junho e o último nos dias 28 de maio e 04 de junho. Uma das possibilidades de justificativa da saída deles é a realização do jogo de futebol.

Estes fatos elucidam que os participantes provavelmente possuíam interesses diferentes e que deixaram de participar dos jogos realizados na Praça da República, sobre a orientação de Higgins, por motivos que não foram possíveis de determinar, mas que podem ou não coincidir com alguma das causas supostas anteriormente. Entretanto, alguns dos rapazes presentes em 1901 continuaram fazendo parte em 1902, sendo eles Jayme Higgins, Lauro de Oliveira, Rodolpho Riegel, Carlos B. de Azevedo e Flavio Lyra da Silva, mostrando que alguns deles não compartilharam das prováveis causas que afastaram a maioria.

⁴² Caso Jader R. Azevedo seja a mesma pessoa de Jader Ramos, ele teria participado de mais 4 jogos.

Existe ainda uma última questão relativa a estas práticas que merece ser abordada. Na verdade, o que o *Jornal do Commercio* denomina de *gymnastica recreativa ou jogos gymnasticos* nada mais é do que esporte, o que evidencia a tentativa de difusão do que denominamos hoje de esporte, no Rio de Janeiro, já no início do século XX. De acordo com Melo (2001), desde o segundo quartel do século XIX é possível ver nos jornais cariocas o termo inglês *sport*. Este englobava diversas práticas culturais, inclusive algumas que atualmente seriam consideradas inconcebíveis, exóticas ou peculiares, como as touradas e a briga de galo. Fortemente influenciada por europeus, estas práticas se difundiram.

Os imigrantes contribuíram diretamente no processo de introdução do esporte no Brasil. Eles atuaram organizando clubes e competições esportivas, além de ensinar práticas ligadas à atividade esportiva. Outra iniciativa que contribuiu para a inserção do esporte foi o surgimento de escolas nos moldes europeus, além da presença de instituições com professores oriundos da Europa, escolas estas que consideravam o esporte como uma estratégia educacional importante.

Mas além desta influência dos imigrantes na cultura brasileira, no final do século XIX e início do XX há o desejo de imitar as práticas culturais europeias, o que não significa que o desenvolvimento foi igual ao europeu. O ecletismo e as particularidades da nossa cultura fizeram com que este processo tivesse um caráter único e exclusivo, com constantes reelaborações. Desta forma é possível afirmar que “*a prática esportiva adquire um caráter próprio, específico, peculiar*” (Melo, 2001, p. 26), estando o esporte mais próximo de recriar um “mundo” europeu no Brasil do que de ser um meio de controle corporal.

Apesar de Melo (2001) enfatizar que no século XIX o futebol era praticamente desconhecido no Brasil, mesmo algumas escolas já estimulando esta modalidade, é possível constatar a sua aplicação nos jogos desenvolvidos por Higgins, o que mostra que, mesmo não sendo uma prática institucionalizada e amplamente divulgada, já estava inserida na sociedade brasileira, inclusive na elite.

2.2 A RELAÇÃO ENTRE A ATUAÇÃO DE ARTHUR HIGGINS E OS PRECEITOS GOVERNAMENTAIS DESTINADOS À *GYMNASTICA*: O COLÉGIO PEDRO II

Para entender a atuação de Higgins no Colégio Pedro II é necessário abordar inicialmente como ocorreu o processo de introdução da educação física na instituição escolar. Em 1885, Francisco Antunes Maciel, ministro e secretário de Estado dos Negócios do Império, por meio do Decreto número 6479, de 18 de janeiro de 1877, regulamentou as matérias de ensino público primário do primeiro grau nas disciplinas de desenho linear, música e *gymnastica*. Entretanto haveria um prazo de três anos, após a promulgação da lei, para que estas disciplinas se tornassem obrigatórias, a fim de que os professores pudessem se especializar nas referidas matérias neste período⁴³.

Apesar desta lei, mesmo passado cinco anos, estas disciplinas ainda não haviam sido implantadas, sendo consideradas facultativas pelo aviso de 09 de janeiro de 1882. A principal justificativa era a falta de local apropriado para que os professores se aperfeiçoassem, já que as Escolas Normais ainda não haviam sido fundadas. Mas mesmo após o surgimento destas instituições, em 1880, esta falta de preparo dos professores não se alterou, estando os alunos sem aula destas disciplinas. O Conselheiro Francisco Antunes Maciel, por meio de um informativo, cobrava que os professores em exercício em 1877, bem como os que foram nomeados e que já possuíssem três anos de exercício, ministrassem tais disciplinas. O inspetor geral A. H. de Souza Bandeira Filho respondeu à Maciel destacando que o desenho, a música e a *gymnastica* deveriam ser exigidos de todos os professores que negassem a atender o artigo 23 do regulamento anexo ao decreto número 6479, de 18 de janeiro de 1877. Propôs-se também em um ofício de 6 de fevereiro de 1884 que os professores em exercício em 1877, bem como os que foram nomeados e que já possuíssem três anos de exercício, ensinassem tais disciplinas, sob pena de perder as gratificações que já teriam obtido⁴⁴.

Os dirigentes em geral, assim como alguns educadores, defendiam que não era apenas a educação científica que merecia cuidado na escola,

a educação physica [deveria ser] ali convenientemente dirigida, a gymnastica e as bellas artes [eram] parte importantes da educação, desenvolvendo o corpo e corrigindo as naturezas asperas; o sentimento do bello, do justo, e do honesto

⁴³ Parecer do Inspetor Geral da Instrução A. H. de Souza Bandeira, de 06 de fevereiro de 1884. Arquivo Nacional, código IE4-87.

⁴⁴ Despacho de 10 de novembro de 1884. Arquivo Nacional, código IE4-87.

[deveria ser] inoculado na mocidade pelo complexo dos diferentes ramos de ensino (Coutinho, apud Paiva, 2003, p.290).

Apesar de estar presente no Colégio Pedro II desde 1841, foi apenas em 1879 que a *gymnastica* teria um programa oficialmente organizado, cabendo a Paulo Vidal⁴⁵ elaborá-lo (Cunha Junior, 2008), o que mostra que esta disciplina estava ganhando reconhecimento. Outro sinal de valorização da *gymnastica* foi um ofício escrito em 19 de dezembro de 1885⁴⁶ pelo diretor interino da segunda diretoria da secretaria de Estados dos Negócios do Império, destinado ao Inspetor Geral da instrução primária e secundária do Município da Corte, relatando o envio de doze exemplares de um folheto de *gymnastica*, traduzido por Joaquim Teixeira de Macedo.

Entretanto, vários professores e professoras manifestavam repugnância aos conteúdos da *gymnastica*, do desenho e da música, se negando a ministrá-los⁴⁷. Apesar de não haver nada nos documentos que relate a utilização de profissionais específicos para tais disciplinas, tanto Arthur Higgins quanto o mestre de *gymnastica* do internato Vicente Casali⁴⁸ ensinaram esta prática em algumas escolas primárias, o que deixa transparecer que uma alternativa para esta repulsa dos professores efetivos foi a contratação de professores destinados a ensinar estas matérias.

Como o Colégio Pedro II era uma instituição destinada ao ensino de segundo grau, é necessário entender como eram formulados os conteúdos programáticos para o segundo grau. A maioria dos documentos se destinava ao próprio Colégio Pedro II (Marques, 2011), pois, como dito anteriormente, ele era considerado modelo para os demais estabelecimentos secundários no Brasil. Além disso, para obter os mesmo privilégios que o Pedro II, escolas públicas ou particulares necessitavam adotar currículos e programas semelhantes, ou até mesmo iguais a ele, se submetendo a fiscalização do poder central.

Higgins entrou nesta instituição em 1885, e como ele é o foco deste trabalho, foram analisados alguns documentos da Inspeção Geral da instrução Primária e Secundária do

⁴⁵ Paulo Vidal entrou no CPII em 1877, para ministrar aulas de *gymnastica*, tanto no internato quanto no externato, o que aconteceu até 1881, ano em que passou a ministrar aulas apenas no externato. Licenciou-se, por motivo de doença, em 1884, vindo a falecer em 1885. Foi substituído por Arthur Higgins (Cunha Junior, 2009).

⁴⁶ Ofício do diretor interino da segunda diretoria da secretaria de Estados dos Negócios do Império, escrito ao Inspetor Geral da instrução primária e secundária do Município da Corte, em 19 de dezembro de 1885. Arquivo Nacional, código IE4-90.

⁴⁷ Despacho do Ministro do Império, em 24 de novembro de 1885. Arquivo Nacional, código IE4-90.

⁴⁸ Vicente Casali, espanhol, entrou no Colégio Pedro II após a reforma de 1881, a qual aumentou o número de lições de *gymnastica*, para atuar junto com Paulo Vidal no internato deste colégio, ficando lá até o fim do Império. Paulo Vidal era o único mestre de *gymnastica* da instituição até então, e com esta reforma, passou a exercer suas atividades apenas no externato, até 1884, ano em que se licenciou por motivo de doença (Cunha Junior, 1999).

Município da Corte a partir da década de 1880 (IE4-87, IE4-88, IE4-89, IE4-90, IE4-91, IE4-92, IE4-93, IE4-94, IE4-95, IE4-96, IE4-97 e IE4-98, disponíveis no Arquivo Nacional). Destes, destacaram-se alguns que serão abordados agora. O primeiro deles foi uma ata da reunião do Colégio Pedro II de 20 de fevereiro de 1886. Nela buscava-se definir os horários das aulas e os programas de ensino do corrente ano. O horário das aulas das disciplinas de desenho, música e *gymnastica* eram os últimos, sendo que as aulas de música sempre precediam as de *gymnastica*. As aulas de desenho ocorriam em dias alternados às outras duas⁴⁹.

As aulas, neste ano, começavam às 9 horas e terminavam às 3 horas. Havia intervalos de meia hora entre o primeiro e o segundo horário e o quarto e quinto. Estes horários provavelmente eram destinados às refeições e ao recreio dos alunos.

No primeiro ano, as aulas de desenho aconteciam nas segundas, quartas e sextas-feiras, de 12 ½ até 13 ½ horas, enquanto que as aulas de música eram realizadas nas terças, quintas e sábados, de 11 ½ até 12 ½ horas e as de *gymnastica* de 12 ½ até 13 ½ horas. Do segundo ao quinto ano, as aulas destas disciplinas mantinham os dias da semana, mas mudavam o horário, passando as de desenho para 2 horas indo até às 3 horas, as de música para 12 ½ até 13 ½ horas, e as de *gymnastica* para 2 horas até às 3 horas. No sexto ano só estavam presentes as aulas de desenho, que aconteciam nos mesmos dias e horários. No sétimo ano nenhuma destas disciplinas estava presente, o que deixa transparecer o caráter de inferioridade destas três disciplinas em relação às demais ligadas às ciências e as letras.

Sobre o conteúdo, é relevante falar apenas a respeito da *gymnastica*, já que este é o foco do trabalho. O programa de ensino foi dividido por seções, totalizando três. A primeira seção era composta por exercícios livres: exercícios disciplinares e formaturas, marchas, exercícios de flexões e distensões, equilíbrios, saltos, corridas, lutas e jogos *gymnasticos*. A segunda seção apresentava exercícios com instrumentos: exercícios com bastões e bastonetes, exercícios com biboletes (halteres), exercícios com as maçãs; e exercícios *gymnasticos* recreativos. Já a terceira seção possuía exercícios em *aparelhos*: exercícios de tração, exercícios nas escadas inclinadas e horizontais, exercícios nos cabos e nos mastros, exercícios de profusão nas barras contínuas, equilíbrios na viga, saltos no trampolim com e sem parada, exercícios com anéis nas barras paralelas, no trapézio e na barra fixa, além de exercícios recreativos nos *aparelhos*. Este programa se baseava nas ideias e na prática de Paulo Vidal, antigo mestre de *gymnastica* do Colégio Pedro II. O programa de Paulo Vidal vigorou muitos

⁴⁹ Ata da reunião da congregação do Imperial Collegio de Pedro Segundo, em 20 de fevereiro de 1886. Arquivo Nacional, código IE4-91.

anos seguidamente no Colégio Pedro II, bem como em alguns estabelecimentos em que Vicente Casali era professor, como o Collegio Universitario Fluminense, o Collegio Abílio, o Collegio Brandão, a Escola da Imperial Quinta da Boa Vista e o Asylo Agrícola do Jardim Botânico⁵⁰.

Até 1884, o conteúdo programático era exclusivamente realizado por Paulo Vidal. Como ele estava na instituição desde 1877, é provável que Vicente Casali, ao entrar no colégio, respeitou a tradição, fazendo apenas pequenas alterações e adaptações. Outro ponto que pode justificar esta aceitação de forma tão pacífica é a nacionalidade de Casali. Por ser espanhol, ele pode ter acreditado que Vidal, brasileiro, teria maior conhecimento sobre a real necessidade dos alunos. Não há evidências de que Higgins, ao assumir em 1885, divergiu deste programa. Mas como isto aconteceu a partir de 1888, é provável que Arthur Higgins realizasse modificações em sua prática.

Sobre o programa e o horário de 1887, não foi possível encontrar evidências deles nos documentos presentes na sede do Rio de Janeiro do Arquivo Nacional. Mas devido a grande repercussão nos ofícios referentes ao conteúdo programático de 1888, é provável que ele tenha seguido os moldes do ano anterior.

Em março de 1888, divulgou-se a divergência entre o conteúdo da *gymnastica* no internato e no externato. Devido a isso, Vicente Casali apelou ao ministro do Império para que ele resolvesse o impasse solicitando que “(...) *por bem da educação physica da mocidade brasileira, seja aceito o programa que formulei dentro dos verdadeiros princípios pedagógicos e hygienicos*” (Casali⁵¹). Ele afirma também que o programa que ele propôs é quase o mesmo formulado pelo professor Paulo Vidal. Como justificativa para a aprovação de seu pedido, Casali utilizou as exposições públicas de seu ensino, que ele tinha realizado; a aceitação que este programa vinha recebendo de grandes educadores brasileiros, dentre eles o Barão de Macahubes; e que por ser um programa racional, mereceria ser aprovado pelo Ministro do Império.

Não foi encontrada nenhuma solicitação de Higgins para que seu programa fosse aceito, da mesma forma que não foi identificado nenhum documento em que houvesse vestígios sobre a solução desta divergência. Mas apenas a existência dela demonstra a grande influência de Higgins no processo de implementação da *gymnastica* no Pedro II, bem como nas escolas em geral, uma vez que, mesmo com pouco tempo na instituição, já buscava modificar a tradição.

⁵⁰ Solicitação de Vicente de Casali destinada ao Barão de Cotegipe. Arquivo Nacional, código IE4-94.

⁵¹ Idem.

Apesar da tentativa de disseminar as disciplinas de desenho, música e *gymnastica* em todos os níveis de ensino existem pequenos vestígios que demonstram a desvalorização destas diante das demais disciplinas. Além da grade curricular discutida anteriormente, há também a diferença salarial (o salário deles era menor) (Cunha Junior, 2008), a diferença de nomenclatura (quem ensinava as ciências e letras era intitulado professor, enquanto que quem ministrava as três disciplinas citadas acima recebia a denominação de mestre) (Cunha Junior, 2008) e o descaso com o local e material para a realização das aulas.

Sobre este descaso, Hecaphilo das Neves Leão, Inspetor Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte, relata em um ofício de 1888 que assistiu uma aula de música do internato e se informou sobre as aulas do externato, já que o professor deste não compareceu no dia da visita dele. Leão afirmara que, no externato, encontrava-se deplorável o ensino da música e do desenho, considerando necessárias reformas que os tornassem efetivos. No internato, não havia lugar e tempo apropriados, as aulas de música eram apenas teóricas, sem prática alguma, mas ele afirmou que a instituição pretendia melhorar, destinando as quintas-feiras às artes, de forma a não perturbar os trabalhos das aulas de ciências e letras⁵².

Em relação aos programas e horários destas matérias, ele considerou que havia descaso dos dirigentes e que a administração não fornecia material adequado para a realização das aulas. Além disso, os pais não valorizavam adequadamente estas práticas⁵³.

O inspetor terminou seu relato lamentando o atraso do método do ensino da música e afirmou que este se manteria enquanto a educação geral fosse efetuada sem o devido estudo e utilização das artes do desenho, da música e da *gymnastica*. É provável que esta última apresentasse uma pequena valorização em relação às outras duas devido à influência médica para a valorização da ginástica, conforme abordado anteriormente, o que justifica a permanência da *gymnastica*, atualmente denominada de educação física, e a exclusão das demais.

Em 1889, as aulas passariam a terminar às 1 ¼ da tarde, começando no mesmo horário (9 horas). As aulas de *gymnastica* no internato deveriam ocorrer das 7 às 8 horas da manhã, depois do banho dos alunos. No externato, Higgins ministraria as aulas em horários diversificados, variando de acordo com o ano, assim como acontecia nas demais disciplinas de artes. Os horários das aulas de *gymnastica*, desenho e música estão sistematizados na tabela 2.

⁵² Parecer do Inspetor Geral da Instrução Hecaphilo das Neves Leão, em 8 de junho de 1882. Arquivo Nacional, código IE4-94.

⁵³ Idem.

Ano do curso	Disciplina	Dias da semana	horário
1º ano	<i>Gymnastica</i>	Terça-feira	9:00 até 10:00
		Sábado	11 ½ até 12 ½
	Música	Terça-feira	11 ½ até 12 ½
		Sexta-feira	11 ½ até 12 ½
	Desenho	Terça-feira	11 ½ até 12 ½
2º ano	<i>Gymnastica</i>	Quarta-feira	12 ¾ até 1 ¾
		Sábado	12 ¾ até 1 ¾
	Música	Segunda-feira	12 ¾ até 1 ¾
		Quarta-feira	12 ¾ até 1 ¾
	Desenho	Terça-feira	12 ¾ até 1 ¾
		Quinta-feira	12 ¾ até 1 ¾
3º ano	<i>Gymnastica</i>	Quarta-feira	12 ¾ até 1 ¾
		Sábado	12 ¾ até 1 ¾
	Música	Segunda-feira	12 ¾ até 1 ¾
		Quarta-feira	12 ¾ até 1 ¾
	Desenho	Terça-feira	12 ¾ até 1 ¾
		Quinta-feira	12 ¾ até 1 ¾
4º ano	<i>Gymnastica</i>	Quarta-feira	11 ½ até 12 ½
	Música	Terça-feira	12 ¾ até 1 ¾
	Desenho	Quarta-feira	9:00 até 10:00
5º ano	<i>Gymnastica</i>	Quarta-feira	11 ½ até 12 ½
	Música	Terça-feira	11 ½ até 12 ½
	Desenho	Quarta-feira	12 ¾ até 1 ¾
6º ano	<i>Gymnastica</i>	Não havia	Não havia
	Música	Não havia	Não havia
	Desenho	Quarta-feira	10 ¼ às 11 ¼
7º ano	<i>Gymnastica</i>	Não havia	Não havia
	Música	Não havia	Não havia
	Desenho	Quarta-feira	11 ½ até 12 ½

Tabela 2: Grade de horário das disciplinas gymnastica, música e desenho do ano de 1889 (Arquivo Nacional, conteúdo IE4-96).

A respeito dos professores de *gymnastica*, há um pedido do diretor do Colégio Pedro II⁵⁴ propondo que se mantivessem os dois funcionários da categoria, mesmo que o número de alunos não atingisse ao que é exigido para a divisão das turmas, o que comprova a eficiência destes dois mestres. Entretanto, a possibilidade de não se ter um número suficiente de alunos para realizar a divisão de turmas deixa transparecer que esta disciplina seria facultativa, uma vez que o número de alunos presentes nas duas casas do Colégio Pedro II, o Internato e o Externato, não diminuiu.

No parecer da comissão sobre os programas de ensino e horário das aulas do Imperial Colégio Pedro II para o ano de 1889⁵⁵, ficou demonstrado que ocorreram novamente divergências relacionadas ao conteúdo programático das aulas de *gymnastica* do Internato e do Externato, justificadas pelas “*condições mui diversas em que para tal ensino se achão os alumnos do Internato relativamente ao Externato*” (Parecer da comissão sobre os programas de ensino e horário das aulas do Imperial Colégio de Pedro II para o ano de 1889, presente no Arquivo Nacional, código IE4-96). Ele julgou também que seria mais vantajoso aos alunos do internato que os exercícios de *gymnastica* precedessem ao banho, como propõe o reitor e o vice-reitor do internato, e Vicente Casali, mestre de *gymnastica* deste.

Um despacho de abril de 1889⁵⁶ propõe que fossem aprovados separadamente nos dois estabelecimentos o programa desta matéria, usando como justificativa as condições diferentes destas instituições. Os dois conteúdos serão apresentados na tabela que se segue, mas é importante ressaltar que em ambos há uma ressalva que afirma que o conteúdo está de acordo com o secretário Antonio Alves C. Carneiro, o que mostra que ambos atendiam ao que o governo julgava necessário a ser aprendido pelos alunos brasileiros do segundo grau.

	Exercícios elaborados por Higgins para o Externato	Exercícios elaborados por Casali para o Internato
Exercícios para o 1º ano	Exercícios Preliminares: formaturas, posições, alinhamentos, mudanças de frente, princípios dos passos, divisões de fileiras e formaturas	Exercícios Disciplinares: princípios de alistamento e formatura em coluna de secções, pelotões, divisões, marchas e contramarchas, exercícios de corpo livre (atléticos);

⁵⁴ Documento presente no Arquivo Nacional, código IE4-96.

⁵⁵ Parecer da comissão sobre os programas de ensino e horário das aulas do Imperial Colégio Pedro II para o ano de 1889. Arquivo Nacional, código IE4-96.

⁵⁶ Despacho de abril de 1889. Arquivo Nacional, código IE4-96.

<p>Exercícios para o 1º ano</p>	<p>de flanco, em seções de aulas; Exercícios Livres: movimentos parciais, marchas e contramarchas, movimentos combinados, equilíbrios, corridas, saltos; <i>Jogos Gymnásticos;</i> Exercícios com Instrumentos: exercícios simples com bastões de madeira, exercícios fáceis com biboletes/halteres de madeira; Exercícios em <i>Apparelhos</i>: equilíbrios sobre a viga, saltos das escadas, saltos com trampolim, exercício de ascensão na escada de corda e nos cabos graduados e exercícios fáceis na escada de madeira.</p>	<p>Flexões, extensões e distensões parciais das extremidades superiores e inferiores simultaneamente; Flexões e extensões parciais e simultâneas combinadas das extremidades superiores e inferiores; Movimentos de adução e abdução, rotação, circundução e equilíbrios; Exercícios com <i>apparelhos</i> portáteis dos bastonetes e alteres; Exercícios de saltos de altura para baixo, e no trampolim de altura e de distância; Exercícios nos <i>apparelhos</i> fixos, andar nas vigas de equilíbrio, suspensão, flexão e andar na barra fixa, subir de várias maneiras nas barras; exercícios nas barras paralelas, de andar, de saltos, de voltas e viravoltas; Exercícios nos <i>apparelhos</i> volantes, subir na corda de nós e lisa; Exercícios elementares nas argolas.</p>
<p>Exercícios para o 2º ano</p>	<p>Exercícios Preliminares iguais aos da primeira turma; Exercícios Livres: marchas, movimentos combinados, equilíbrios, exercícios estéticos, corridas e saltos com obstáculos; <i>Jogos Gymnásticos;</i> Exercícios com Instrumentos: exercícios simples com as maçãs de madeira e com bastões de</p>	<p>Repetição de todos os exercícios nos <i>apparelhos</i>; Exercícios com as maçãs e as barras esféricas de ferro; Exercícios de aplicação nas barras paralelas, nas cordas e nas argolas; Exercícios com os alteres de maiores dimensões; Exercícios de saltos simples na barra e com a corda.</p>

<p>Exercícios para o 2º ano</p>	<p>ferro, exercícios fracos com biboletes de ferro, tração com o cabo, repulsão com a prancha, marchas e lutas nas andas, jogos das esferas de ferro, saltos com pesos;</p> <p>Exercícios em <i>Apparelhos</i>: todos os exercícios da primeira turma, além de ascensão nos cabos lisos e nos mastros, saltos à prancha, exercícios nas escadas de madeira, no cavalo de pau e nas paralelas.</p>	
<p>Exercícios para o 3º e 4º anos</p>	<p>Exercícios Preliminares iguais aos da primeira turma;</p> <p>Exercícios Livres idênticos aos da segunda turma;</p> <p>Exercícios com instrumentos: todos os da segunda turma, além de exercícios com movimentos combinados com maçãs de madeira, exercícios complexos com bastões de ferro, exercícios fortes com biboletes de ferro, exercícios combinados com maçãs metálicas;</p> <p><i>Jogos Gymnásticos</i>;</p> <p>Esgrima;</p> <p>Exercícios em <i>Apparelhos</i>: todos os exercícios da segunda turma, acrescidos de exercícios fortes nas escadas de madeira, nos cabos lisos, nos mastros e nas</p>	<p>Exercícios de subir e descer nas escadas;</p> <p>Exercícios em todos os <i>apparelhos</i> com aplicações, subidas, balanços e flexões, nos trapézios, sempre respeitando o desenvolvimento dos alunos.</p>

Exercícios para o 3º e 4º anos	paralelas; Exercícios nos anéis de ferro, nos trapézios e na barra fixa, como parte complementar.	
--------------------------------	--	--

Tabela 3: Exercícios destinados às turmas do Internato e Externato do Colégio Pedro II.

O conteúdo programático do externato⁵⁷, em 1889, bem como nos anos posteriores, dividiu-se em exercícios para a primeira turma, destinados aos alunos do primeiro ano, exercícios para a segunda turma, voltados aos discípulos do segundo ano, e em exercícios para a terceira turma, a qual englobava os educandos do terceiro e quarto anos.

O programa de ensino da gymnastica do internato⁵⁸, em 1889, foi separado em exercícios para o primeiro ano, exercícios para o segundo ano e exercícios para o terceiro e quarto anos, forma semelhante a que foi adotada por Higgins, uma vez que foram formulados três blocos de atividades para os alunos do segundo grau.

Tanto Higgins quanto Casali organizaram o programa de ensino de acordo com o que a Revista de Educação Física, anos depois, consideraria um sistema de educação física escolar adequado ao Brasil. Para ela,

Um sistema de educação física a ser empregado nas escolas deve ser higiênico, praticado o mais das vezes, ao ar livre, utilizando os movimentos, de modo a generalizar o trabalho a todas as partes do corpo: exercícios destinados a ativar a circulação, a melhorar a função respiratória pela amplitude dos movimentos respiratórios obtidos por via reflexa. Deve ser corretivo para permitir combater as más atitudes escolares. Deve ser recreativo dedicando um lugar considerável aos jogos. Um método nestas condições é perfeitamente científico, maximé quando condiciona seu sucesso á colaboração intima entre o médico e o professor (revista de educação física, 1938).

Mesmo sendo editada vários anos após a organização dos programas de ensino de 1889 para o externato e o internato, é possível perceber que estes professores já agiam de acordo com o que a revista prescreve em 1938. Ambos buscavam realizar movimentos que trabalhassem as diversas partes do corpo, com estímulos variados, e que excitassem o aparelho respiratório. Higgins atendia ainda mais ao que, anos depois, a Revista de educação física considerou ser uma metodologia adequada, já que ele utilizava em sua prática os jogos *gymnasticos*, visto pela revista como uma atividade recreativa. Apesar de no final do século XIX ainda não haver credibilidade para o divertimento, Higgins o utilizava de forma a

⁵⁷ Conteúdo programático do Externato. Arquivo Nacional, código IE4-96.

⁵⁸ Conteúdo programático do Internato. Arquivo Nacional, código IE4-96.

complementar o exercitar. Para ele, os jogos tinham grande relevância, pois eram práticas recreativas ao mesmo tempo em que eram higiênicos e disseminavam valores.

Entretanto, apenas o fato de ser atraente e de proporcionar prazer, alegria e entusiasmo não seria suficiente para inserir os jogos na escola. Tarcísio Mauro Vago (2000, p. 105) considera que ao participar destes jogos, as crianças realizariam “‘*uma série de movimentos que lhes são necessários*’, destacando-se que, ‘*sob o ponto de vista, educativo*’, os jogos desenvolviam-lhe ‘*o espírito de coletividade e de observação*’, tendo ainda ‘*também grande influencia sobre a vista, a memória, a dextreza, a habilidade*’”.

O conteúdo do programa de Casali está mais voltado à descrição que Soares (2002) apresenta como definição de ginástica, a qual seria uma atividade que buscava o corpo reto e o porte rígido, ao mesmo tempo em que pregava a ordem e disciplina coletiva, internalizando nos indivíduos a noção de cultivo à saúde e de economia de tempo e de gasto de energia, deixando de lado o que ela chamou de núcleo primordial da ginástica, o divertimento.

Durante o período analisado acima estava vigente o Programa de Ensino para o ano de 1882⁵⁹, no qual o Programa de Ensino de Gymnastica se dividia em duas turmas.

Exercícios para a primeira turma	Exercícios para a segunda turma
Exercícios Disciplinares: princípios de alinhamento, formaturas, marchas, contramarchas, evoluções e carreiras; Exercícios de Corpo Livre ou Calistênicos: flexões e extensões das extremidades, parcial ou simultaneamente, dentre outros; Exercícios com <i>apparelhos</i> portáteis; <i>Jogos Gymnasticos</i> ; Exercícios de trepar, subir, pular, com suspensões, progressões e flexões nos <i>apparelhos</i> fixos.	Repetição dos exercícios da primeira turma; Tração e repulsão nos <i>apparelhos</i> ; Exercício com as barras esféricas; Exercício com as maçãs; Exercícios nas paralelas, nas escadas inclinadas e verticais; Exercício nas paralelas fixas e de cordame do pórtico.

Tabela 4: Exercícios presentes no programa de ensino para o ano de 1882.

Comparando os programas destinados ao Externato e ao Internato com o Programa de Ensino vigente até 1893 é possível perceber que este programa abrangia as atividades

⁵⁹ Programa do Ensino do Imperial Collegio Pedro II para o ano de 1882, organizado em conformidade com o §1º do art. 2º do decreto n. 8.227 de 24 de agosto de 1881, aprovado por Aviso do Ministério do Império de 23 de março de 1882 (Marques, 2011).

prescritas por Higgins e por Casali. Higgins realizava todos os exercícios nos três anos. Já Casali, que afirmara ter Paulo Vidal como fonte de inspiração para definir as atividades presentes em sua prática, não abrangia todos os elementos definidos por Vidal neste Programa de Ensino, como, por exemplo, os jogos *gymnásticos*. Além disso, os exercícios ligados ao exército eram realizados apenas no primeiro ano, o que o diferencia bastante de Higgins.

Como havia um incentivo por parte do governo para que as escolas de segundo grau adequassem seus currículos e programas aos do Colégio Pedro II, para cada reforma curricular realizada neste colégio era desenvolvido um novo Programa de Ensino, adequado às modificações realizadas. Não cabe aqui avaliar os motivos e o modelo de cada reforma, cabendo apenas revelar as consequências, ou seja, o programa de ensino decorrente da reforma.

O primeiro Programa de ensino republicano surge em 1892⁶⁰. No conteúdo da *gymnastica* há a proibição dos exercícios acrobáticos, que serão discutidos posteriormente. Ele foi organizado em três partes, sendo elas exercícios de corpo livre, exercícios com instrumentos e exercícios em *aparelhos*, conforme demonstrado na tabela 5.

Exercícios livres	Exercícios com instrumentos	Exercícios em <i>aparelhos</i>
Exercícios de movimentos parciais; Exercícios combinados; Exercícios disciplinares; Exercícios imitativos; Exercícios de equilíbrio; Exercícios estéticos; Exercícios recreativos; Marchas; Corridas; Saltos; <i>Jogos Gymnásticos.</i>	Exercícios disciplinares; Marchas; Combates nas andas; Exercícios simples com biboletes; Exercícios fáceis e complexos com as maçãs; Exercícios complexos com bastões e com bastonetes de ferro; Repulsão das esferas de ferro; Exercícios de repulsão com as perchas;	Exercícios de equilíbrio sobre a viga; Exercícios de equilíbrio na escada de corda; Exercícios de equilíbrio nos cabos graduados; Exercícios na prancha de salto; Exercícios no cavalo de pau; Exercícios nas escadas de madeira inclinadas e horizontais; Exercícios nos cabos

⁶⁰ Programa do Ensino Gymnasio Nacional no ano de 1892, organizado pelo Plano de Reforma de 8 de novembro, Art. 6º do Regulamento de 22 de novembro de 1890 (Marques, 2011).

	Exercícios de movimentos combinados com biboletes; Exercícios de tração com cabos de linho.	livres; Exercícios nos mastros; Exercícios nas paralelas; Exercícios na barra fixa; Exercícios nos anéis de ferro; Exercícios no trapézio; Saltos no trampolim; Corridas; Saltos.
--	--	---

Tabela 5: Exercícios presentes no Programa de Ensino para o ano de 1892.

Ao comparar o conteúdo elaborado por Higgins para o Externato, e o de Casali para o Internato com este Programa de Ensino, constata-se novamente que Higgins englobava todas as atividades do Programa e Casali não, o que deixa transparecer que ele estava obtendo um reconhecimento maior do que Vicente Casali no contexto da *gymnastica*.

Em 1893⁶¹ foi elaborado um novo Programa de Ensino, sendo a *gymnastica* abordada de modo idêntico ao de 1892. Um terceiro Programa de Ensino republicano foi organizado em 1895⁶². Nele existem diferenças programáticas entre o Internato e o Externato para a disciplina de *gymnastica* e demais práticas corporais, havendo inclusive diferença na nomenclatura: *Gymnastica*, Evoluções Militares e Esgrima, no externato e *Gymnastica*, Esgrima e Natação, no internato⁶³, deixando mais claro ainda esta divergência entre os dois profissionais (Marques, 2011).

	Exercícios do Externato
Exercícios para o 1º ano	<i>Gymnastica Systematica</i> Livre: exercícios preliminares (formatura da fileira, alinhamentos, mudanças de frente, etc.); Movimentos Parciais (movimentos de flexão, inflexíveis e de distensão das extremidades superiores e inferiores, da cabeça e do tronco);

⁶¹ Programma de Ensino do Gymnasio Nacional no anno de 1893, elaborado pelo Plano da Reforma de 28 de dezembro de 1892 (Marques, 2011).

⁶² Programma do Ensino do Gymnasio Nacional para o anno de 1895 de acordo com o regulamento aprovado pelo decreto nº 1652 de 15 de janeiro de 1894 (Marques, 2011).

⁶³ Com a saída de Vicente de Casali no final do Império, outro professor assume a função de mestre de *gymnastica* do internato. Este se diferenciou de Higgins por valorizar a natação em detrimento das evoluções militares. Entretanto não foi possível identificar quem era esse professor.

<p>Exercícios para o 1º ano</p>	<p>Marchas <i>Gymnasticas</i> (marchas de frente e de flanco, retas, sinuosas, circulares e em espiral, simples e combinadas);</p> <p>Movimentos Combinados;</p> <p>Equilíbrios;</p> <p>Exercícios Estéticos;</p> <p>Movimentos Imitativos;</p> <p>Evoluções Militares: infantaria (escola de soldado) instrução, individual sem arma (posições do soldado em forma, olhar para os flancos, mudanças de frente, continência, princípios dos passo, marchas em diversas cadências);</p> <p><i>Gymnastica Recreativa: Jogos Gymnasticos</i>;</p> <p>Excursões escolares em lugares saudáveis e prazerosos;</p> <p><i>Gymnastica Systematica</i> com Instrumentos: exercícios simples com biboletes/alteres (movimentos de flexão, inflexíveis e de distensão das extremidades torácicas com os biboletes), exercícios simples com bastões (movimentos de flexão e inflexíveis, passagens, molinetes e distensões), exercícios simples com as maçãs (posições, movimentos elementares, circunduções e molinetes);</p> <p><i>Gymnastica de Aparelhos</i>: equilíbrios sobre a viga, saltos graduados, exercícios de suspensão e ascensão na escada de corda, nas pranchas, nos cabos lisos e nos mastros, exercícios fáceis nas escadas de madeira, no cavalo de pau e nas barras paralelas.</p>
<p>Exercícios para o 2º ano</p>	<p><i>Gymnastica Systematica com Instrumentos</i>: exercícios complexos com biboletes/halteres (exercícios de movimentos combinados, imitativos e estéticos), exercícios complexos com bastões (exercícios de movimentos combinados, imitativos e estéticos) e exercícios complexos com as maçãs (molinets simples e duplos, movimentos combinados com uma e com duas maçãs);</p> <p>Evoluções Militares de Infantaria: instrução individual com arma (nomenclatura, posições e manejo da arma), instrução da esquadra em ordem unida (formação da esquadra, alinhamentos, passo lateral, marchas, aumento e diminuição de frente formação para os flancos e frente, mudança de frente, mudança de direção, abrir e unir fileiras, movimentos</p>

	<p>e posições de arma e simulacro de fogos);</p> <p><i>Gymnastica Recreativa</i>: desenvolvimento dos <i>Jogos Gymnasticos</i> aprendidos no primeiro ano;</p> <p>Excursões Escolares em lugares saudáveis e prazerosos mais longes do que os do primeiro ano.</p>
Exercícios para o 3º, 4º, 5º anos	<p><i>Gymnastica Systematica</i> com Instrumentos: aperfeiçoamento dos exercícios executados no segundo ano;</p> <p>Evoluções Militares: instrução da esquadra em ordem diversa (estender e unir a pé firme, marchas, estender e unir em marcha, aumentar e reduzir intervalos, mudanças de frente e de direção, fogos, reforçar atiradores, render atiradores e reunião);</p> <p><i>Gymnastica Recreativa</i>: desenvolvimento dos <i>Jogos Gymnasticos</i> executados no segundo ano;</p> <p>Excursões Escolares em lugares saudáveis e prazerosos mais distantes do que os do segundo ano;</p> <p>Esgrima de Florete: nomenclatura do florete, guarda, chamada, passos, movimento de extensão, a fundo, linhas de ataque, saudações, paradas e golpes simples, paradas e respostas, golpes e paradas, fintas, paradas de contra, contrarespostas;</p> <p>Esgrima de Espada: nomenclatura da espada, guarda, cumprimentos, paradas e golpes simples, golpes, paradas, respostas, fintas, voltas, golpes dobrados e simultâneos e ameaças;</p> <p>Tiro ao alvo: posições do corpo, pontaria, tiro ao alvo fixo e em movimento;</p> <p><i>Gymnastica de Aparelhos</i>: desenvolvimento dos exercícios executados no segundo ano e mais alguns exercícios fáceis nos anéis e na barra fixa.</p>

Tabela 6: Exercícios para o ano de 1895, destinados ao Externato.

	Exercícios do Internato
Exercícios para o 1º ano	<p>Formas de frente e de flanco;</p> <p>Divisões em turmas;</p> <p>Marchas e Contramarchas em diferentes cadências;</p> <p>Saltos;</p>

Exercícios para o 1º ano	<p>Exercícios Calistênicos;</p> <p>Exercícios com Instrumentos (halteres, varas e maças);</p> <p>Saltos com trampolim;</p> <p>Exercício nas barras;</p> <p>Exercício nas paralelas;</p> <p>Exercício com as perchas;</p> <p>Exercício sobre a viga de equilíbrio.</p>
Exercícios para o 2º ano	<p>Repetição dos exercícios com instrumentos, em maior desenvolvimento;</p> <p>Repetição dos exercícios com os <i>apparelhos</i>, em maior desenvolvimento;</p> <p>Exercícios nas cordas lisas e de nós;</p> <p>Exercícios nas argolas;</p> <p>Exercícios na barra fixa.</p>
Exercícios para o 3º ano	<p>Repetição dos exercícios com instrumento, em maior desenvolvimento;</p> <p>Repetição dos exercícios nos <i>apparelhos</i>, em maior desenvolvimento;</p> <p>Movimentos nas escadas obliquas;</p> <p>Movimentos no trapézio.</p>
Exercícios para o 4º ano	<p>Movimentos preparatórios;</p> <p>Movimentos compostos;</p> <p>Movimentos especiais de ataque ou de preparação para ataque;</p> <p>Fintas;</p> <p>Muralha;</p> <p>Assalto;</p> <p>Paradas;</p> <p>Golpes simples, de contras ou simplesmente contras;</p> <p>Algumas paradas especiais e outros movimentos.</p>
Exercícios para o 5º ano	<p>Repetição dos exercícios mais necessários à esgrima de florete;</p> <p>Sabre;</p> <p>Guarda;</p> <p>Golpes especiais;</p> <p>Paradas;</p> <p>Respostas;</p> <p>As fintas;</p> <p>Os passos;</p>

	As voltas; Os conselhos sobre o combate; Jogo da Esgrima de Sabre.
--	--

Tabela 7: Exercícios para o ano de 1895, destinados ao Internato⁶⁴.

Somente no Programa de Ensino de 1898⁶⁵ que a *gymnastica* foi inserida como cadeira, apesar de ser a última da listagem das disciplinas do curso. Nele, não há diferenciação entre o externato e o internato, e o curso secundário passa a ser dividido em sete anos. Apesar de ser a última das cadeiras, a *gymnastica* neste período estava sendo valorizada, já que passou a ser vista como uma cadeira e a estar presente em todos aos anos do ensino secundário. O conteúdo relativo a cada ano está descrito na tabela 8.

Exercícios para o 1º ano	Formas de frente e flanco; Divisões em turmas; Marchas e contramarchas com diferentes cadências; Exercícios com instrumentos: halteres, varas e maças; Saltos com trampolim: exercícios nas barras, nas paralelas, com as perchas e sobre a viga de equilíbrio.
Exercícios para o 2º e 3º anos	Natação: exercícios sobre a maneira de colocar a cabeça, para nadar em diversas posições, exercícios dos movimentos dos membros inferiores e superiores alternadamente e simultaneamente em diferentes direções, exercícios sobre a colocação do tronco para boiar verticalmente e horizontalmente, exercícios de movimentos em caso de câimbra, exercício para salvar o outro e carregar para terra e mergulhos.
Exercícios para o 4º e 5º anos	Repetição dos exercícios com instrumentos, em maior desenvolvimento; Repetição dos exercícios com <i>aparelhos</i> em maior desenvolvimento; Exercícios nas cordas lisas e de nós; Exercícios nas argolas e na barra fixa; Exercícios na escada oblíqua; Exercícios no trapézio.

⁶⁴ Apesar de ser denominado *Gymnastica*, Esgrima e Natação, o programa de 1895 para o Internato não definiu os exercícios de natação.

⁶⁵ Programas Provisórios do Gymnasio Nacional para o Ensino no Anno Lectivo de 1898, organizado de acordo com o Regulamento n. 2857 de 30 de março de 1898 (Marques, 2011).

Exercícios para o 6º e 7º anos	Esgrima de Florete e Sabre: movimentos preparatórios, paradas, golpes simples, movimentos compostos, fintas, paradas de contras ou simples, sabre, seu jogo, e guarda, golpes especiais de sabre, paradas, respostas, fintas, passos, voltas e conselhos sobre o combate.
--------------------------------	---

Tabela 8: Exercícios presentes no Programa de Ensino do ano de 1898.

Apesar de, em 1895, a natação constar no nome da disciplina do Internato (*Gymnastica*, Esgrima e Natação), ela entra como conteúdo a ser ensinado apenas neste Programa de Ensino de 1898, sendo a única inovação dele, uma vez que os demais conteúdos já faziam parte da grade curricular dos alunos. Neste final de século, os banhos de mar estavam ganhando importância (Melo, 2001), o que justifica a introdução da natação na grade.

Analisando os programas de ensino acima referidos é possível perceber que há, em diferentes quantidades, a presença de manobras militares (marchas, formações, posições), dos exercícios da Ginástica Sueca e de jogos. Luís Miguel Carvalho (2005) defende que foi o método Sueco (e suas respectivas lições⁶⁶) que, no final do século XIX até meados dos anos 40 do século XX, foi utilizado e considerado

como referente pedagógico completo, ou seja, como solução para uma prática de ensino organizada, sujeita a técnicas de aplicação bem definidas e dirigida pelos propósitos de uma socialização ampla — «integral» — que almejava corpos, intelectos e vontades (Carvalho, 2005, p. 501).

Estes exercícios eram decorrentes de diferentes métodos ginásticos, em especial do método Sueco. Referência central na construção do discurso moderno na *gymnastica*, o método Sueco foi criado por Per-henrik-Ling, considerado por Soares (2002) o precursor da ginástica científica. Esta utilizava a realização de exercícios em aparelhos, que englobavam não apenas a realização destes, mas também a compreensão, por parte dos alunos, da construção e modificação dos exercícios, de acordo com as circunstâncias de uso.

Os principais aparelhos ginásticos presentes na Ginástica Sueca eram o plinto, o trapézio, o carneiro, o espaldar, a barra móvel, o cavalo de pau e o banco sueco. Cada

⁶⁶ “A “lição de ginástica sueca” do início do século XX seguia o seguinte esquema-tipo; (1) exercícios de membros, cabeça e laterais do tronco; (2) extensões dorsais; (3) suspensões e exercícios de equilíbrio elevado; (4) equilíbrio no solo; (5) exercícios dorsais, marchas e corridas; (6) exercícios abdominais; (7) exercícios laterais do tronco; (8) exercícios de pernas; (9) suspensões e equilíbrios elevações; (10) saltos (livres e com aparelhos); (11) exercícios calmantes, respiratórios e marcha” (De Genst apud Carvalho, 2005).

exercício realizado nestes aparelhos estava associado aos estudos da mecânica dos movimentos, que eram associados à mecânica das máquinas.

Ling desenvolveu uma ginástica essencialmente educativa e social, com exercícios físicos individualizados, sistematizados, lineares, regulados, repetitivos e segmentados para cada parte do corpo, que tinha como objetivo corrigir e endireitar os corpos, principalmente os das crianças, como ressaltou Vago (2004).

Os torpes e tristes corpos infantis precisavam ser restaurados, regenerados, modificados, lapidados, endireitados, higienizados e robustecidos, inscrevendo-se neles os atributos que podiam fazê-los belos, fortes e saudáveis, exigência do novo tempo, da nova civilização. Operar a transmutação de corpos grotescos em corpos, era a contribuição esperada da ginástica (Vago, 2004, p.79).

Por apresentar uma dimensão essencialmente pedagógica, intelectuais como Rui Barbosa, Fernando de Azevedo e o próprio Higgins acreditavam que ele era o método mais adequado às escolas, já que era ministrada para *“largos grupos de alunos em espaço reduzido e através de uma actividade igual para todos com base num esquema de progressão de exercícios e de lições (do simples para o complexo e em função das características morfo-fisiológicas dos escolares) (Carvalho, 2005, p.502)”*.

A partir de 1912 há inovações no programa de *gymnastica*. As aulas desta disciplina passaram a ter 3 horas semanais, e a Ginástica Sueca passa, explicitamente, a fazer parte do conteúdo a ser implementado nestas aulas, conforme é possível ver nos programas de 1912 e 1915.

	Exercícios para o ano de 1912
Exercícios para o 1º ano	Ginástica Sueca: Exercícios de ordem e disciplina; Exercícios fundamentais; Exercícios respiratórios; Exercícios de movimentos parciais; Equilíbrios simples; Marchas; <i>Jogos Gymnasticos.</i>
Exercícios para	Exercícios com halteres de um quilo; Ginástica Sueca: repetição dos exercícios da primeira série, acrescidos de exercícios de movimentos combinados e imitativos;

o 2º ano	Equilíbrios complexos; Exercícios estéticos; Marchas encadeadas; <i>Jogos Gymnasticos.</i>
Exercícios para o 3º e 4º anos	<i>Gymnastica Systematica</i> com instrumentos (halteres, barras e maças); <i>Jogos Gymnasticos</i> ; Exercícios em <i>aparelhos</i> suecos.

Tabela 9: Exercícios do Programa de Ensino do ano de 1912.

No Programa de Ensino destinado ao ano de 1915, são citados os nomes dos docentes responsáveis pela elaboração das propostas curriculares, sendo o programa de *gymnastica* sistematizado por Arthur Higgins. Este, de forma semelhante aos programas anteriores, listou os conteúdos voltados para cada ano, conforme consta na tabela 10.

	Exercícios para o ano de 1915
Exercícios para o 1º ano	Ginástica Sueca: exercícios de ordem e disciplina, exercícios preliminares, exercícios fundamentais, exercícios respiratórios, movimentos combinados, equilíbrios e marchas; <i>Jogos Gymnasticos.</i>
Exercícios para o 2º ano	Ginástica Sueca: exercícios preliminares, exercícios de movimentos combinados, exercícios estéticos, exercícios respiratórios e marchas; <i>Jogos Gymnasticos</i> ; Exercícios com instrumentos; exercícios com halteres e barras.
Exercícios para o 3º e 4º anos	Ginástica Sueca: exercícios preliminares, exercícios estéticos, exercícios respiratórios e marchas; <i>Jogos Gymnasticos</i> ; Exercícios com instrumentos; Exercícios com halteres, barras e maças; Exercícios nos aparelhos viga de equilíbrios e paralelas.

Tabela 10: Conteúdo programático do ano de 1915.

Nas três reformas posteriores, realizadas em 1926, 1929 e 1931, o Programa de Ensino foi elaborado desta mesma maneira (Marques, 2011). Entretanto, Higgins atuou no Colégio Pedro II até 1924 e não se faz necessário analisá-las profundamente.

Apesar de não haver nos documentos nada de concreto sobre a necessidade de manuais para a prática docente da *gymnastica*, os indícios do despreparo dos professores evidenciam esta necessidade. Higgins foi um dos profissionais que buscou suprir esta lacuna, através da elaboração de seus compêndios, que serão discutidos no próximo capítulo.

3 A EXPERIÊNCIA DE HIGGINS EXPRESSA EM PALAVRAS: SEUS COMPÊNDIOS DE *GYMNASTICA*

A obra didática de Arthur Higgins é composta por três compêndios intitulados “Compendio de *Gymnastica e Jogos Escolares*”, publicado em 1896, e que se destinava principalmente às pessoas inseridas no meio educacional, principalmente os professores, “Manual de *gymnastica hygienica*”, que data de 1902 e buscava ser uma fonte de prática de ginástica sem a necessidade de orientação de um professor e o “Compendio de *Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga*”, editado em 1909 e atualizado em 1934 passando a ser chamado de “Compendio de *Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga-Brasileiro*”, os quais também objetivavam atender a necessidade dos professores de *gymnastica* durante a realização de suas atividades profissionais.

A ampla divulgação de sua obra foi resultado, principalmente, de sua atuação no Colégio Pedro II, a qual fez com que suas obras fossem mais facilmente aceitas pelo Conselho de Instrução Pública. Além disso, a grande popularidade que ele possuía contribuiu neste processo, fato comprovado pela longa permanência de suas obras no contexto escolar.

Cada um destes manuais possui especificidades, as quais serão mais bem detalhadas em separado, para proporcionar um melhor entendimento.

3.1 O INTERESSE DE HIGGINS PELO ENSINO DA *GYMNASTICA* ESCOLAR: O “COMPENDIO DE *GYMNASTICA* E JOGOS ESCOLARES”

Após onze anos de profissão, Higgins escreveu um livro sobre o exercitar e os exercícios *gymnasticos*, o qual recebeu o nome de “Compendio de *Gymnastica e Jogos Escolares*”, publicado em 1896.

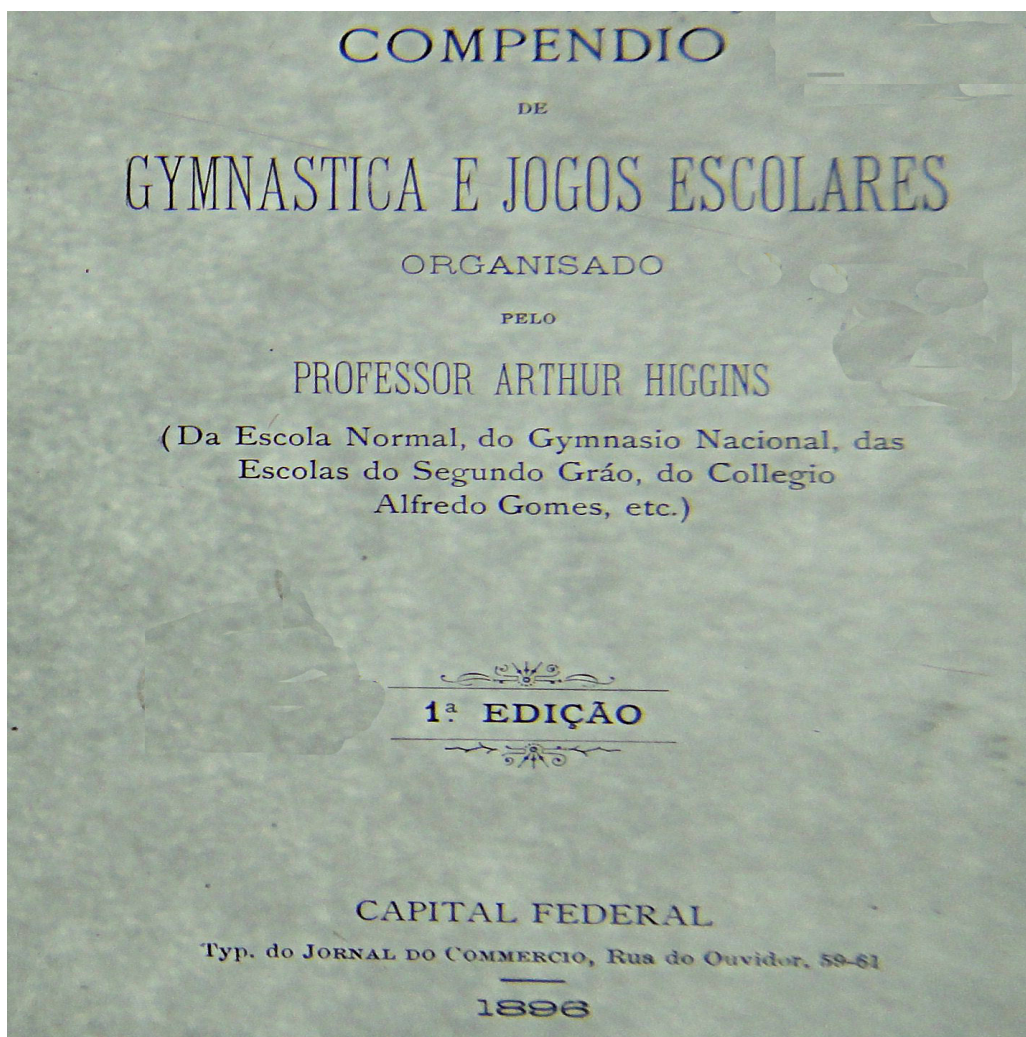


Figura 2: Capa do livro Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares, publicado em 1896.

Este compêndio foi dedicado aos seus mestres Ataliba M. Fernandes e Paulo Vidal, e o exemplar da obra pesquisada foi dedicado à Biblioteca Nacional, conforme ilustrado a seguir:

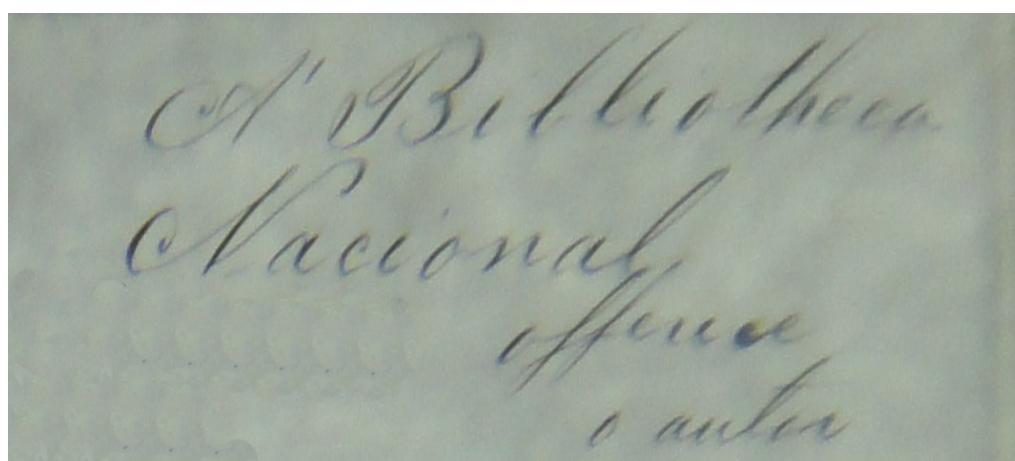


Figura 3: Dedicatória de Higgins à Biblioteca Nacional

Como explicitado anteriormente, seu interesse pelo tema surgiu depois de um problema pessoal. Aos vinte e três anos, com a saúde frágil, segundo o autor, consequência de sua profissão como repórter do jornal “O Cruzeiro”, resolveu começar a praticar exercícios físicos na Escola Normal da Corte, devido ao conselho do médico Torres Homem, sendo aluno de Ataliba M. Fernandes. Rapidamente sua saúde melhorou e seu corpo se tornou mais forte. Seu progresso foi tão surpreendente que, no final do ano, foi aprovado com distinção, nota que nenhum aluno do sexo masculino obtivera até então naquela escola. Diante deste fato, Higgins resolveu se tornar professor de ginástica escolar, prática que forneceu a ele segurança para escrever sobre o assunto.

Neste compêndio de 1896 ele definiu conceitos e comandos, descreveu exercícios *combinados*, *imitativos* e *esthetics*, alguns inventados por ele, e outros modificados, os quais foram adaptados ao nosso meio. Muitos jogos foram retirados do “Novo Guia para o ensino da Gymnastica nas Escolas da Prússia”, traduzido para o português em 1870, por ordem do ministro do Império, já esgotado quando da organização deste compêndio.

Sua teoria seria organizada em três livros, sendo o primeiro composto por noções teóricas, *gymnastica primaria do 1º gráo*, e *gymnastica secundaria do 2ºgráo*; o segundo conteria exercícios próprios para o curso elementar (alunos de até nove anos), para o curso médio (de nove a onze anos) e para o curso complementar (maiores de onze anos). Já o terceiro livro se destinaria aos alunos do primeiro, segundo e terceiro anos das escolas de segundo grau e do *Gymnasio Nacional*. O primeiro livro foi escrito em 1896, o segundo em 1900 e o terceiro não chegou a ser publicado.

Seu primeiro livro se subdividiu em três partes. A primeira iniciava-se com as noções teóricas indispensáveis aos professores de *gymnastica*, sendo a primeira delas o *educar*, descrito como o ato de preparar o homem para a vida, desenvolvendo e aperfeiçoando as faculdades físicas, intelectuais e morais dos educandos. Para ele, qualquer plano de educação que não buscasse desenvolver estas faculdades de forma harmônica, seria incompleto e imperfeito.

O autor ressalta em sua obra que, durante um longo período, este preceito ficou esquecido e a educação ficou restrita ao desenvolvimento do espírito. No entanto, as descobertas fisiológicas do final do século XIX evidenciaram que a *“lucidez do espirito depende da boa função dos órgãos corporaes; que para que a alma brilhe atravez do corpo, é necessário que este se ache em estado de desenvolvimento regular e conveniente energia”* (Higgins, 1896, p.1), fato aceito pela sociedade da época, a qual buscava a educação intelectual associada à educação do físico.

Para se obter esta associação, o processo educacional passou a utilizar-se da *educação physica*, a qual seria a educação do corpo que, por meio de exercícios convenientes, o tornaria forte e sadio, apto para a vida prática, tanto para os trabalhos braçais como para os intelectuais, os quais necessitavam que o corpo seguisse as exigências do espírito, como evidenciou Higgins por meio da citação do médico Rodolpho Dantas (apud Higgins, 1896, p.2): “*Sem um sangue forte, uma bôa musculatura e um systema nervoso bem desenvolvido, não é possível pensar san, regular e intensamente*”.

Corroboram com estas ideias de Higgins outros defensores do exercício como Brito, Armonde e Silveira da Mota, médicos do século XIX. De acordo com Brito (apud Paiva, 2003) somente com saúde uma pessoa conseguiria estabelecer a harmonia e solidariedade entre o corpo e o espírito, denominado por ele de inteligência, já que para ele, “(...) *unicamente onde há o desenvolvimento de suas forças existem actos de nobreza*” (Brito, apud Paiva, 2003, p. 293). Já Armonde⁶⁷ (apud Paiva, 2003) destacava que a benéfica influência do exercício não se restringia ao físico, chegando até a moral e ao intelectual. Por meio do exercício, “*a intelligencia se aguça, a sensibilidade regularisa-se, a vontade é mais enérgica*” (Armonde apud Paiva, 2003, p.298). Para Joaquim Inácio Silveira da Mota (apud Paiva, 2003), as instituições que regem a sociedade seriam incompletas e teriam ações imperfeitas caso, a educação do coração e do corpo não acompanhasse a teórica, pois somente assim seria possível obter cidadãos defensores da paz, sem hábitos antissociais e capazes de domar suas paixões (os impulsos).

A ênfase dada ao físico por estes autores deixa evidente a grande importância que o corpo recebia no final século XIX e início do XX, principalmente para a obtenção de saúde, passando a não ser mais visto como fonte de pecado⁶⁸. Para alguns autores, como Higgins, por exemplo, a educação do físico seria mais importante que a do intelecto, fato facilmente perceptível na citação que se segue:

A educação physica é, podemos dizer sem receio de errar, mais indispensavel do que a educação intellectual. Ella alcança a robustez da saude, esse precioso bem, sem o qual os outros não passam de illusorios. Ella desenvolve o gosto pelo trabalho e dá braços ás industrias e á agricultura. E' ella que nos torna mais aptos

⁶⁷ Médico, autor de uma das teses médicas analisadas por Fernanda Paiva (2003).

⁶⁸ A adoção da *gymnastica* como prática escolar, assim como qualquer forma de educação do corpo, não apresentava um consenso neste período, mesmo em outros países. Muitos dos registros provenientes desta época mostram os cuidados com o corpo como uma forma de agressão à natureza, devido principalmente à teoria religiosa, que considerava o corpo como o lugar por excelência da degenerescência do homem. Foi somente a partir do final do séc. XIX, que ocorre o fim das sanções sobre a educação do corpo (Oliveira, s.d., p.6), decorrente principalmente do discurso médico higienista, que valorizava a gymnastica.

para o cumprimento dos nossos deveres como homens e como cidadãos (Higgins, 1896, p.3).

Essa primazia da educação do físico no processo educacional era justificado por Brito (apud Paiva, 2003) devido à necessidade de incorporação de hábitos no corpo, pelo corpo e com o corpo, já que este é o principal instrumento da educação. Por meio do exercício, se trabalharia mais o sistema nervoso do que realizando as atividades teóricas, uma vez que

A verdadeira séde de educação [estaria] nos centros nervosos, [já que] n'elles [existiria] a faculdade de desenvolver e aperfeiçoar os movimentos. [Era] nas zonas superiores do cerebro que se [passavam] os phenomenos relativos aos movimentos, [...] ellas [regulavam, coordenavam e comandavam] as contracções musculares [...]. Assim os exercicios de destreza, velocidade e certeza [no sentido de precisão] [faziam] trabalhar mais o cerebro do que os musculos (Brito, apud Paiva, 2003, P. 356).

A melhor maneira de se educar o físico para Higgins seria através da *gymnastica*, descrita por ele como a arte de exercitar o corpo, para torná-lo sadio, forte e educado. Ela foi subdividida pelo autor em *Gymnastica Hygienica, Educativa e Medica*.

A *Gymnastica Hygienica* seria o exercício praticado para conservar e aprimorar a saúde e contribuir no desenvolvimento físico, por meio da ativação e regulação das funções de nutrição do organismo.

A *Gymnastica Educativa* buscava educar o corpo fisicamente “*dando-lhe desempenho, flexibilidade, força, leveza, equilíbrio e agilidade*” (Higgins, 1896, p.4). Ela utilizava alguns poucos *Exercicios Mixtos* (junção dos movimentos ativos e passivos), *Exercicios Realizados em Duplas* e exercícios ativos praticados pela própria vontade, que se subdividiam em exercícios *livres*, realizados sem instrumentos, composto por nove subgrupos; os *Exercicios com Instrumentos Portateis*, feitos de madeira, corda ou ferro, por exemplo; e os *Exercicios em Aparelhos*, tais como barras fixas, barras paralelas e o trapézio.

Já a *Gymnastica Medica* destinava-se a auxiliar na cura de determinadas enfermidades (*Gymnastica Therapeutica*) e corrigir algumas deformidades (*Gymnastica Hortopedica*), sendo vista por ele como a grande auxiliar da medicina, que além de atuar da forma anteriormente citada, ajudaria a corrigir alguns defeitos físicos naturais ou adquiridos, tais como o arqueamento das pernas e problemas na curvatura da coluna vertebral. Nela, realizavam-se exercícios passivos, ou seja, executados devido a uma força exterior.

Higgins (1896) considerava fundamental que as pessoas que trabalhassem com o corpo humano, como os professores, deveriam conhecer todas as suas partes, explicando, então, que externamente, o corpo se dividia em *cabeça*, parte mais nobre do corpo, composta

pelo crânio, cabelos, testa e face; *tronco*, parte central do corpo, que se subdividia em tórax⁶⁹ e abdômen; *membros superiores*, também denominados de torácicos, constituídos de ombro ou espádua, braço, antebraço e mão; e *membros inferiores*, ou membros abdominais, formados pelo quadril, coxas, pernas e pés, mas poderia ainda ser subdividido verticalmente, de frente, por uma linha mediana, em lado direito e esquerdo.

Os movimentos realizados por estas partes do corpo durante os exercícios se dividiam em *flexíveis*, nos quais se realizava a flexão, dobra de uma parte do corpo sobre si mesma, e em seguida a extensão, que é o movimento oposto; *inflexíveis*, que se subdividiam em *rotação*, giro sobre si mesmo de uma parte do corpo, *pronação*, movimento exclusivo da mão, que, na posição horizontal, a faz alterar-se de voltada para cima, voltar-se para baixo; *supinação*, oposto à *pronação*; *abdução*, afastamento de um dos membros da parte mediana do corpo; *addução*, oposto a *abdução*; *elevação*, que seria a elevação de uma parte do corpo em qualquer sentido, *abaixamento*, oposto a elevação; *oscilação*, combinação dos movimentos de elevação executados em dois sentidos e seguidamente; e *circundução*, quando uma parte do corpo descrevia uma figura cônica, cuja base é a articulação na qual ocorre o movimento. Os movimentos poderiam ainda ser do tipo *destensão*, que eram movimentos de flexão e extensão duplos realizados energicamente, e que dobravam e estendiam em sentidos diferentes da primeira posição e, em seguida, dobravam de novo e se desdobravam, voltando então à posição inicial.

Nos estabelecimentos de educação, foco de seu compêndio, Higgins (1896) considerava necessário a união das *Gymnasticas Hygienica* e *Educativa*, união esta que formava a *Gymnastica Escolar*, definida pelo autor como a arte de desenvolver e aprimorar fisicamente os educandos, ao mesmo tempo em que lhes recreava o espírito. Esta se subdividia em *Gymnastica Systematica Livre* ou *de Apparelhos* (sem e com instrumentos respectivamente), executada ao som de música; *Gymnastica Recreativa* ou *de Campo*, na qual eram englobados vários jogos que simultaneamente ativavam o corpo e recreavam o espírito; e em *Gymnastica de Apparelhos*, realizada em *apparelhos gymnasticos* voltados para este fim. Sua prática na escola proporcionaria o desempenho do corpo, a harmonia e beleza das formas, o desembaraço e graça dos movimentos e daria dignidade às atitudes e ao porte.

A acrobacia, prática constante de circos e *Clubs Gymnasticos*, foi fortemente repelida por Higgins. Ela era vista como a prática de exercícios surpreendentes e perigosos, realizados para causar admiração, devido ao desapego à vida, não podendo nunca estar inserido na

⁶⁹ Higgins, em 1909, denominou o tórax de ventre.

escola. No Programa de Ensino para o ano de 1892⁷⁰, ao abordar a *gymnastica*, havia uma nota de proibição dos exercícios acrobáticos, o que permite concluir que as autoridades partilhavam com Higgins as preocupações sobre os circenses e sua influência.

No circo, o corpo é o centro do entretenimento, que rompe com a ordem das instituições. A diversão que apresenta é completamente descomprometida, sem pretensão de educar. E é esse encanto que, segundo Soares (2002), atemorizava e rompia com as formas habituais de controle. Os circenses ignoravam a concepção de corpo fechado e os limites espaciais definidos pelas regras de civilidade da sociedade burguesa.

Nesta sociedade em ascensão, qualquer atividade fora do trabalho deveria ser útil a ele e não um mero entretenimento. Como no circo há o movimentar livre, lúdico e imprevisível, que quebra regras, foi fortemente combatido, já que ia de encontro aos gestos úteis e controlados da vida cotidiana. Criticava-se no circo a inversão do corpo - ficar de ponta cabeça -, os movimentos em círculo - arranjo espacial -, a utilização do palco como cenário, a utilização da terra, do inferno e do céu sem a interpretação religiosa, além da utilização dos elementos cósmicos ar - saltos e números acrobáticos -, água - exercícios aquáticos -, terra e fogo. (Soares, 2002).

Soares (2002) complementa ainda que os artistas do circo eram nômades, sem vínculos sociais fixos, vistos como vagabundos, mas ao mesmo tempo civilizados, já que eram pessoas viajadas, e que conheciam diversos lugares. Por todos estes fatores, despertaram o medo nas autoridades, por desafiar as normas das instituições, já que iam contra os princípios do corpo acabado, perfeito, fechado, limpo e isolado que a ciência construía e da vida fixa e disciplinada que a nova ordem exigia.

O que diferenciava a *gymnastica* do circo, segundo Amoros (apud Soares, 2002), era a utilidade dos gestos e a prudência e segurança dos movimentos *gymnasticos* em contrapartida à ausência de utilidade presente nos movimentos circenses.

Apesar de possuir acrobacias, os *Clubs Gymnasticos* eram vistos por muitas pessoas, inclusive alguns médicos, como uma forma de recuperar a saúde, por meios de exercícios disciplinados e regulares, como evidenciaram Heglison Custódio Toledo e Lamartine P. DaCosta (s.d.). Esta forma de se exercitar era concorrente a de Higgins, e apesar de possuir meios bastante diversificados, buscavam o mesmo fim, o que pode auxiliar na justificativa da repulsa de Higgins pela acrobacia.

⁷⁰ Programma do Ensino Gymnasio Nacional no anno de 1892, organizado pelo Plano de Reforma de 8 de novembro, Art. 6º do Regulamento de 22 de novembro de 1890 (Marques, 2011).

Após explanar sobre as divisões e os movimentos corporais, Higgins (1896) fez algumas considerações a respeito da forma ideal de realizar e ministrar as lições, se preocupando com o local, o horário, a duração e as vestimentas. As horas mais indicadas por ele para a prática dos exercícios *gymnasticos* eram as primeiras da manhã, já que o corpo se encontrava descansado, em decorrência das horas de sono, o ar era considerado mais puro e a temperatura mais branda do que no resto do dia. Mas fazia-se necessário não estar em jejum, uma vez que o organismo precisaria de elementos para produzir a robustez, sem os quais o organismo ficaria débil.

Isto não significa que o autor não considerava outros momentos adequados para a prática destes exercícios. Ele indicava também duas horas após o almoço ou uma hora antes do jantar. A pior hora para a realização de atividades físicas seria as primeiras da noite, horário utilizado pelo *Clubs Gymnasticos*. Sua justificativa era que o jantar seria a refeição mais abundante e que a sua digestão seria longa, e caso a *gymnastica* fosse realizada sem a completa digestão, poderia ocasionar resultados funestos. Além disso, explicava que, à noite, o corpo precisava de repouso e caso fossem realizados exercícios neste horário, excitariam o *systema nervoso* tirando o sono e a calma indispensável para o sono reparador. Nos internatos, recomendava-se que as aulas fossem realizadas de manhã, após o banho e a satisfação das demais necessidades do corpo. A condenação da prática da *gymnastica* nos horários realizados pelos *Clubs* também evidencia uma possível rivalidade entre Higgins e os *Clubs Gymnasticos* na busca de ser o *methodo gymnastico* mais eficiente.

Na metodologia de Higgins (1896) não seria permitido que os alunos se retirassem das lições, devido à necessidade do corpo obedecer à vontade, nem que estes bebessem água logo após os exercícios, havendo a necessidade de se esperar ao menos dez minutos, recomendando ainda que esta ingestão deveria ocorrer aos poucos. A respiração indicada era pelo nariz, fato justificado para que o ar não entrasse em grande volume nos pulmões. As correntes de ar deveriam ser evitadas durante e depois dos exercícios, forma de se manter a saúde.

Independente do local da prática, as roupas recomendadas para as aulas não poderiam ser pesadas ou apertadas, principalmente no peito e no pescoço, de modo a permitir grande amplitude de movimentos, inclusive o torácico. Coutinho (apud Paiva, 2003), também médico do século XIX, corrobora com esta ideia ao afirmar que

(...) O vestuario dos educandos deve ser folgado de maneira a permitir o livre jogo dos membros, a acção muscular e o *rhythmo* normal das funcções; um vestuario apertado equivale a uma cadêa que tolhendo o desenvolvimento do corpo, pode

predispor a enfermidades; a razoavel amplidão do vestuario permite uma conveniente renovação do ar contido na malha do tecido [e] entre este e a pelle, o que entretem uma temperatura agradável e activa a evaporação dos fluidos respiratorios (Coutinho, apud Paiva, 2003, p.270).

Quando as palavras utilizadas nas lições fossem complicadas, Higgins recomendava que o professor utilizasse sinônimos, sendo sugerido que no começo do ensino, com uma linguagem adequada ao nível do aluno, explicasse algumas noções sobre as utilidades da *gymnastica*, sobre a divisão superficial do corpo, a explicação dos comandos, além da terminologia dos movimentos articulares, visando que os educandos compreendessem os nomes dos exercícios. Cabia ainda ao professor elucidar e exemplificar os exercícios antes que indicasse sua realização. Caso as aulas fossem acompanhadas de cânticos, estes deveriam ser ensinados separadamente e, só depois de bem ensinados, serem incorporados às lições.

Cada turma deveria ter no máximo quarenta alunos, para que o trabalho fosse regular e o professor não prejudicasse a suas cordas vocais. Em turmas com até vinte e quatro alunos Higgins (1896) indicava a formação de uma só fileira, mas se ela fosse maior, deveriam ser formadas duas. Os alunos seriam dispostos na fileira em ordem de tamanho, da direita para a esquerda, ou vice-versa, de modo que eles se tocassem pelos cotovelos. Após realizar a fileira, fazia-se uma lista de nomes, acompanhados dos números de matrícula. Nas demais aulas, a fileira seria formada, no momento da chamada, por altura. Caso houvesse a necessidade de se formar duas fileiras, a distância entre elas deveria ser de quatro passos, conforme está ilustrado na figura abaixo:

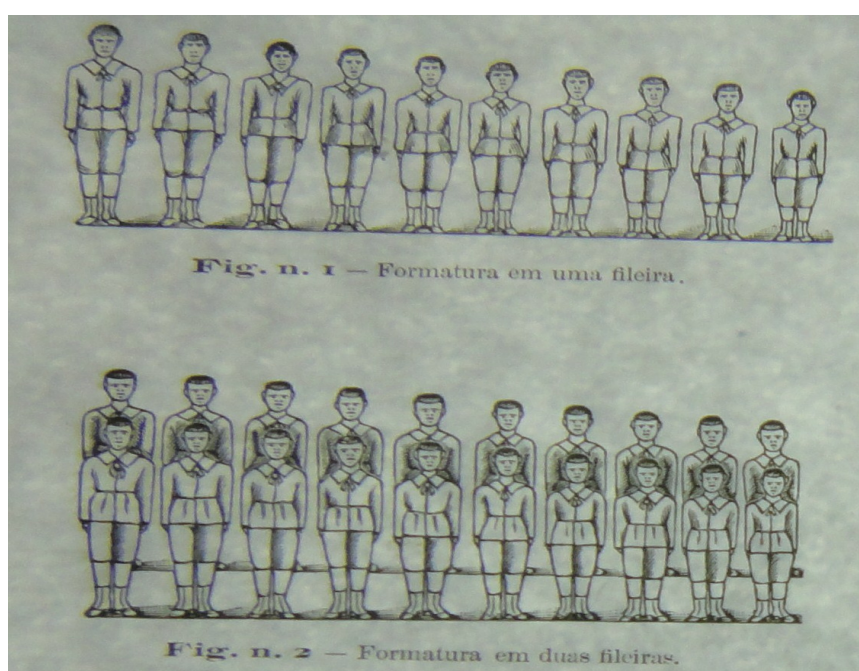


Figura 4: Ilustração da formatura em uma e duas fileiras – (Higgins, 1896, p. 55).

A duração das lições, no método de Higgins (1896), variava de acordo com a espécie dos exercícios e com o número de lições durante a semana. As aulas de *Gymnastica Systematica* deveriam durar menos que as de *Gymnastica de Aparelhos* e estas menos do que a *Gymnastica Recreativa*. A *Gymnastica Systematica* deveria ter uma duração curta, por ter um ensino coletivo, de execução simultânea, e assim, possibilitar poucos períodos de descanso entre as lições, diferentemente da *Gymnastica de Aparelhos*, a qual apresentava ensino individual, sendo que enquanto um aluno executava os exercícios, outro descansava. O autor indicava que as lições diárias de *Gymnastica Systematica* deveriam durar 30 minutos, as lições trisemanais, 45 minutos e as bisemanais, 1 hora.

Já a *Gymnastica Recreativa*, em sua visão, possuía mais atrativos do que as outras, cansando menos, e por isso, poderia ter uma duração maior. Mas fazia necessário começar com exercícios mais brandos, e nas primeiras lições, não estender muito a duração, sendo no primeiro mês indicado uma prática de 1 hora diária, tempo que deveria ser aumentado progressivamente até chegar a 2 horas. No verão a aula não deveria ultrapassar 1 hora de duração e eram contraindicados os jogos mais violentos.

Sobre os jogos, nota-se que na última década do século XIX, alguns médicos influenciados por Hebert Spencer (apud Paiva, 2003), começaram a enfatizar a prática de uma atividade que ao mesmo tempo em que melhorava a saúde, recreava os alunos. Os chamados *jogos dirigidos* ganharam importância pedagógica na ginástica de países como a Bélgica:

(...) os jogos livres facultativos ou obrigatórios, representam as lições de gymnastica dadas pelo mestre e ali mesmo são repetidas pelos alumnos com toda a espontaneidade e alegria, sem constringer a naturalidade, tendo muito em mira o ponto de vista moral e social que encontram n'esses exercicios recreativos e demorados [...]. Só depois da idade de 12 annos permitem-se [nas escolas Belgas] os exercicios com aparelhos livres como auxiliares nos jogos. A dança, a natção [também] entram como partes integrantes da gymnastica belga (Brito apud Paiva, 2003, 301).

Outro país que dá grande ênfase aos jogos é a Inglaterra, berço do esporte. Neste período,

A educação physica tão bem fundamentada em seus principios como racionada em suas applicações, constitue a verdadeira base da formação do character inglez. Realmente é tal a importancia que ligam a formação de um homem livre que saiba se governar, que desde a mais curta infancia começam a preparar-lhe o espirito forte, incutindo-lhe vontade e energia pela sugestão do animo e pela tolerancia dos actos, insinua-lhe o espirito de contensão a dôr sem queixar-se, a ser homem e contar comsigo mesmo nas emergencias pequenas, expurga-lhe todo o sentido affeminado sob a inspiração de uma pequena actividade viril. D'esta arte preparam o futuro jogador do cricket e do football... (Paiva, 2003, p.303)

Na França, Amoros (apud Soares, 2002) acreditava que se o professor soubesse dirigir os jogos, além de desenvolver o físico dos alunos, eles seriam essenciais para proporcionar ordem, já que por meio deles seria possível conhecer, de modo mais completo e amplo, o caráter ou as atitudes e os vícios pouco civilizados, bem como dominá-los, uma vez que “*os ódios, as maldades e o acirramento das paixões são tão funestos no jogo como na vida; portanto, dominando-os no jogo por meio da ação segura do professor, o aluno estará pronto para dominá-los em sua vida*” (Soares, 2002, p. 70). Assim, os jogos seriam mais uma alternativa de treino de ações físicas e morais úteis para a vida diária e/ou militar.

A Revista de Educação Física de 1938, ao explanar sobre os jogos, evidencia que estes possuem grande influência sobre o ânimo infantil, sendo uma forma de tornar a educação física atraente, enquanto desenvolve as qualidades corporais, ou seja, “*o trabalho fantasiado de alegria*” (Guths Muths apud Revista de Educação Física, 1938). Qualquer jogo exige atenção, controle, julgamento e iniciativa, requerendo tanto o uso de habilidades físicas quanto mentais, apesar de não exigirem nem esforços muito intensos nem contrações musculares muito localizadas. Os movimentos, no jogo, despertariam grande prazer, uma extraordinária euforia, que proporcionaria ótimos resultados para a saúde. Além disso, o jogo coletivo seria uma necessidade da criança, pois o desejo de conviver com seus pares e de fazer parte de um grupo seriam amplamente atendidos por ele, proporcionando oportunidades de educação social, já que se vivenciam situações reais no brincar. Neste mundo do brinquedo as crianças tomariam as decisões por si mesmas e de suas decisões proveriam as consequências, que elas poderiam avaliar por si mesmas. Desta forma, a criança que aprendesse a respeitar o direito dos adversários e companheiros durante os jogos aplicaria posteriormente todos estes preceitos na vida real (Barbosa, 2003).

Os jogos, quando comparados à *gymnastica*, apresentavam a vantagem de combinar as leis do jogo com leis sociais, uma vez que “*subordinavam o movimento a regras, disciplinavam a atividade individual e coletiva, moldavam as deliberações, responsabilizavam o proceder de cada um, fortaleciam laços de solidariedade*” (Paiva, 2003, p. 293), além de proporcionar divertimento. Porém, a alegria e o prazer são o espírito do exercício e não seu objetivo, pois um método de educação não poderia estar baseado no estudo do prazer em si. (Demeny apud Soares, 2002)

Ao citar os jogos e perceber a importância que eles ganharam progressivamente no Brasil e em outros países, estamos diante de um processo em que o esporte ganhava visibilidade. Os esportes passaram a ser valorizados devido, principalmente, ao processo de modernização, cujas raízes se encontram no século XIX, em uma sociedade na qual as ideias

de consumo e espetáculo são centrais. (Melo, 2008). Inicialmente eram praticados pelas elites, que, de acordo com Ricardo de Figueiredo Lucena (2002), difundiu suas condutas de lazer, que foram facilmente assimiladas pelos grupos em ascensão. Esta atividade foi estimulada também pela necessidade de mudança da mentalidade de toda a sociedade e por ter sido bem aceita pela população em geral.

Entretanto, a classe trabalhadora do início do século XX, ao assimilar e praticar o esporte⁷¹, formulou e instituiu uma organização própria de sua classe, sendo uma maneira de resistência cultural e política à “*afirmação do esporte burguês como forma legítima da prática corporal*” (Bracht, 2002), inserindo nele os seus valores.

Dando continuidade a sua obra, Higgins (1896) buscou sistematizar a prática, principalmente a dos *exercícios systemáticos coletivos*, que possuíam simultaneidade de execução dos alunos, através da delimitação e definição de alguns *commands* em seu livro. Os *commands* eram palavras que indicavam a execução dos exercícios e se subdividiam em *commands preventivos*, os quais são sempre precedidos do comando atenção e mostram quais movimentos serão realizados, e *commands executivos*, que são as palavras com as quais se mandava realizar os exercícios indicados pelo *commando preventivo*.

Os *commands preventivos* deveriam ser pronunciados com voz forte, pausada e clara, enquanto que os *commands executivos* também necessitavam de uma voz forte, porém breve e enérgica. O intervalo entre os *commands preventivos* e *executivos* servia para que os alunos refletissem sobre o que iriam realizar e para dar tempo à execução de movimentos ordenados.

São exemplos de *commands executivos* os termos *já, começar, cessar, passe, preparar, marche e alto*. O comando “*já*” era utilizado para a realização de um movimento que não tenha que ser repetido seguidamente. “*Começar*” era dito quando pedia-se a realização de movimentos repetidos seguidamente. “*Cessar*” servia para terminar todos os exercícios, menos os de mudança de lugar, com os quais utilizava-se “*alto*”. “*Passe*” era empregado quando o exercício deveria ser realizado de mais de um dos três modos, (alternado, simultâneo e em oposição), sendo dito para se alterar o modo. “*Preparar*” indicava a utilização de uma posição especial para a realização do exercício sugerido pelo *commando preventivo*. “*Marche*” aplicava-se quando se solicitava movimentos de mudança de lugar, menos para um passo.

⁷¹ A maior diferença entre esporte e jogo é que o esporte sofre restrições em razão da imposição das regras, enquanto que nos jogos é possível adaptar as regras, o espaço, o tempo e o número de jogadores. Além disso, o nome que cada esporte recebe é o mesmo em todos os locais, enquanto que os jogos podem variar sua nomenclatura de acordo com a região. (Silva e Albuquerque, 2008).

Como estes exercícios necessitavam de ritmo para proporcionar a simultaneidade, Higgins (1896) indicava trabalhá-los com música, mas quando este fato não acontecia, aconselhava que o professor ritmasse os movimentos, contando em voz alta os tempos em que se dividiam os exercícios, repetidas vezes. Em trabalhos com música, os comandos de voz definidos anteriormente seriam substituídos por sinais previamente combinados com os alunos e os movimentos acompanhariam o ritmo da música.

Os exercícios presentes no livro foram divididos de acordo com o ensino de primeiro grau da época: elementar, médio e complementar. Higgins não concordava com esta divisão, considerando-a mais adequada caso os alunos fossem divididos de acordo com a idade, e não pelo adiantamento intelectual. Sendo assim, ele afirmava que os exercícios para o nível elementar eram indicados para meninos de até nove anos, os do nível médio para os de nove a onze anos, que tenham passado pelo curso precedente e o complementar para os alunos maiores de onze anos, que já tenham terminado o curso médio.

Todos os níveis foram formados por *Exercicios Systematicos* e *Jogos Gymnasticos*, sendo compostos por quatro lições de *Exercicios Systematicos* e três de *Jogos Gymnasticos*. Cada lição só poderia ser trocada após quinze dias de repetição dos exercícios. Os *Jogos Gymnasticos* deveriam ser realizados também nos horários de recreio, o que ocuparia o tempo livre dos alunos com uma prática produtiva.

Os exercícios de tronco e cabeça deveriam ser praticados lentamente para evitar náuseas e tonturas e os Equilíbrios e *Exercicios estheticos* também deveriam ser lentos, pois seria mais importante a posição do que o movimento. Os demais exercícios inicialmente deveriam ser realizados em ritmo lento e, após a execução ficar perfeita, aumentar o ritmo. Todos os exercícios deveriam ser realizados com precisão e graça.

Ao notar que os alunos estavam cansados, ou seja, com respiração ofegante, Higgins recomendava ao professor parar os exercícios até que os sintomas desaparecessem. Agindo desta maneira, os alunos não realizariam a atividade de forma incorreta ou utilizariam uma musculatura acessória, fatos que afetariam a prática eficiente e com menor gasto de energia.

Cada exercício deveria partir de uma determinada posição, denominada por Higgins de *fundamental* ou *prima*, na qual os calcanhares deveriam estar unidos, as pontas dos pés naturalmente separadas, o corpo ereto, os braços esticados ao lado do corpo, com as palmas voltadas para adiante, ventre retraído, peito levemente dilatado, cabeça erguida e olhar dirigido para frente, posição esta ensinada no curso elementar.

Além da posição prima, havia também duas outras posições, a posição *gymnastica* ou *segunda*, que estando na posição fundamental, colocava-se as mãos no quadril na altura da

cintura, de forma que os polegares ficassem para trás e os demais dedos no ventre, com os cotovelos voltados para os lados, e a posição *forçada* ou *terceira*, que também iniciava na posição prima e posteriormente, cruzavam-se os antebraços nas costas, segurando-os, de modo que os dedos aparecessem na frente. A posição segunda era utilizada sempre que as extremidades superiores não se movimentariam. Por ser fundamental à execução dos exercícios, essas duas posições também eram ensinadas no curso elementar.

Os movimentos imitativos geralmente estavam associados às inovações da tecnologia e ao dia a dia, mas utilizava-se também a imitação dos animais. O uso de movimentos do cotidiano exemplifica a necessidade de se empregar exercícios que fossem úteis à formação de trabalhadores e cidadãos.

As atividades imitativas tinham a função de internalizar condutas e hábitos na população, como é o caso, por exemplo, do exercício denominado *posição cristã*, realizado em dois tempos, no qual deveria recuar um dos pés, dobrar levemente os joelhos, mas sem que eles tocassem o chão, erguer as mãos unidas acima da cabeça, com o olhar dirigido para as mãos, e, em seguida, retornar a posição inicial⁷². Este exercício, embora esteja definido na referida obra como *Esthetico*, também objetivava a apreensão de normas sociais.

Através destes Exercícios Imitativos era possível disseminar nas crianças preceitos, normas, valores, condutas e comportamentos que a sociedade emergente no final do século XIX e início do XX julgava necessário ao novo tipo de cidadão que se desejava formar. A educação, então, atuava no processo de formação moral e na regulação da vida, mas também intervinha nos valores sociais e religiosos. Por meio da repetição, os alunos assimilavam preceitos que os movimentos traziam em sua essência, seja na nomenclatura, na descrição ou no modo correto de realizá-los.

Analisando esta obra como um todo é possível perceber que Higgins, ao elaborá-la, seguia os preceitos da racionalidade e da ginástica científica, uma vez que buscava com que seu livro fosse uma norma a ser seguida. Nele tudo foi detalhadamente prescrito, organizado e orientado, com a finalidade de modificar os costumes e hábitos da população, através da imposição de conceitos, verdades, atitudes e modos adequados de execução. Buscando a utilidade dos gestos, a economia de energia e a difusão dos demais princípios da

⁷² No compêndio de 1909, este caráter ficou ainda mais evidente. Higgins o descreveu como um exercício realizado em dois tempos, no qual as mãos deveriam ser elevadas acima da cabeça, com o olhar dirigido a elas. Alternadamente, um dos pés, deveria ser adiantado e os joelhos flexionados, mas sem tocar ao chão, “*como quem se está dirigindo ao Criador para suplicar justiça*” (Higgins, 1909, p. 140). Posteriormente, para voltar a posição inicial, abaixariam-se as mãos e se ergueria o corpo.

racionalidade, seja por meio da realização de exercícios livres, com instrumentos ou aparelhos, estes exercícios foram elaborados para serem realizados por crianças em idade escolar.

Por meio da prática frequente destas atividades Tarcísio Mauro Vago (2000, p. 85) acredita que eram difundidas às crianças “*maneiras julgadas superiores, modos considerados civilizados, orientando-as para assumir condutas corporais (...) com imposição de condutas e práticas corporais autorizados pelas representações éticas regentes*”.

Utilizando-se de marchas e de séries prescritas de exercícios, Vago (2000) acredita que a educação, e em especial a *gymnastica*, conseguia modelar de forma sutil as crianças brasileiras, uma vez que o corpo delas ficaria sujeito a “*uma nova organização de tempo, (tempo fracionado, o padrão fixo do tempo, o ritmo, a regularidade, as repetições, as pausas); de ordem (respeito, disciplina); aos imperativos econômicos da higiene, para fazer nascer nas crianças uma outra sensibilidade corporal*” (Vago, 2000, p. 98), da qual decorreriam atitudes corretas. É possível acrescentar os jogos dirigidos e os movimentos imitativos aos exercícios que Vago (2000) considerou capazes de moldar os corpos infantis, já que da maneira como foram abordados por Higgins neste compêndio também atendiam aos preceitos da racionalidade e da ginástica científica.

Higgins define como conteúdo a ser ministrado no ensino elementar, os *Exercícios Systematicos* e a *Gymnastica Recreativa*. Os primeiros ensinavam a colocação, as posições fundamentais, as formas de deslocamento, alinhamento, lateralidade, saudações, flexões, meias flexões, rotações, abduções, exercícios de expansão (batimentos de palmas e pés), elevações, equilíbrios, exercícios imitativos, extensões, circunduções, volteios, marchas e saltitos. Com a realização destes exercitava-se a cabeça, os dedos, os punhos, os braços, os ombros, os cotovelos, os antebraços, o tronco, os tornozelos, os pés e os joelhos. Já a *Gymnastica Recreativa* abrangia os *Jogos Gymnasticos*, sendo comumente destinados ao ensino elementar jogos nos quais se representavam os animais. Cada lição da *Gymnastica Recreativa* era constituída por dois jogos.

No curso médio, os *Exercícios Systematicos* eram compostos por atividades que aprimoravam o ensino elementar, aumentando o grau de dificuldade, mas trabalhando os mesmos segmentos. A formação deveria ser em fila, caso o número de alunos fosse superior a vinte e quatro, mas se fosse menor, utilizar-se-ia a mesma formação do ensino elementar. As filas seriam compostas de cinco a oito alunos, em ordem crescente de tamanho, como ilustrado na figura que se segue.

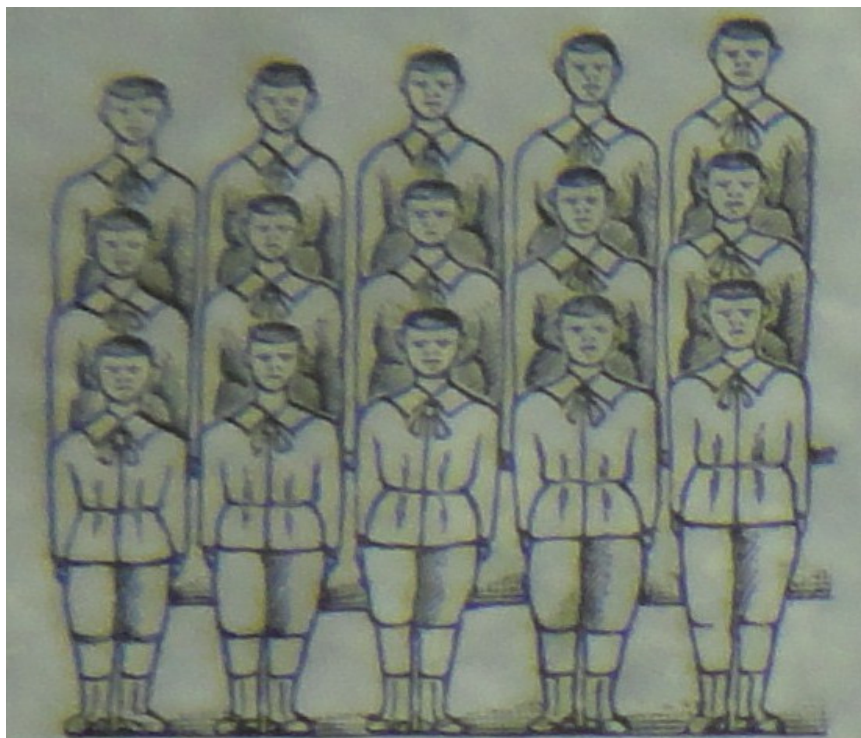


Figura 5: Formação da fila no Curso Médio - Higgins (1896, p. 90).

Higgins (1896) indicava ao curso complementar, como o próprio nome diz, exercícios que complementassem os do curso médio, porém com um maior grau de dificuldade, os quais possuíam muitos exercícios que deveriam ser realizados aos pares ou em grupos, ou que combinavam movimentos simultâneos de duas partes do corpo.

Embora considerasse importante o exercício para as meninas, Higgins (1896) acreditava que alguns *Exercícios Systematicos* eram contraindicados para elas, afirmando que os marcaria no livro com um asterisco. Entretanto, dois exemplares foram analisados, mas os asteriscos não foram encontrados, o que indica um possível erro de edição. Apesar disso, no corpo do texto, ele aborda este assunto, considerando os exercícios da lição quatro correspondentes aos membros inferiores exemplos de exercícios condenados às meninas. Quando esta lição fosse realizada, ele indicava que elas deveriam praticar os exercícios da terceira lição, destinados aos membros inferiores.

Os exercícios da quarta lição, contraindicados às meninas, eram os que utilizavam a musculatura do quadril como musculatura principal. É provável que esta restrição buscasse preservar as meninas, seja por que estas utilizavam saia ao se exercitar, ou por condenar exercícios que pudessem prejudicar a formação de proles fortes, já que era função da mulher gerar filhos fortes à pátria, como escreveu Soares (2001). É bastante provável que a segunda hipótese tenha maior força, já que a primeira seria facilmente resolvida com a indicação de

shorts por baixo das saias. Além disso, caso ficasse exposta uma pequena parte do corpo das meninas, não seria um problema, pois as turmas eram exclusivamente femininas e dirigidas de preferência por uma mulher.

Já os exercícios que realizavam flexões dos artelhos, abduções dos pés e dos calcânhares, flexões dos pés e dos joelhos, flexões cruzadas e meias flexões eram permitidos para as meninas, em qualquer faixa etária. Os exercícios contraindicados para meninas no curso elementar estão ilustrados na figura 6, enquanto os exercícios proibidos para o curso médio estão demonstrados na figura 7.

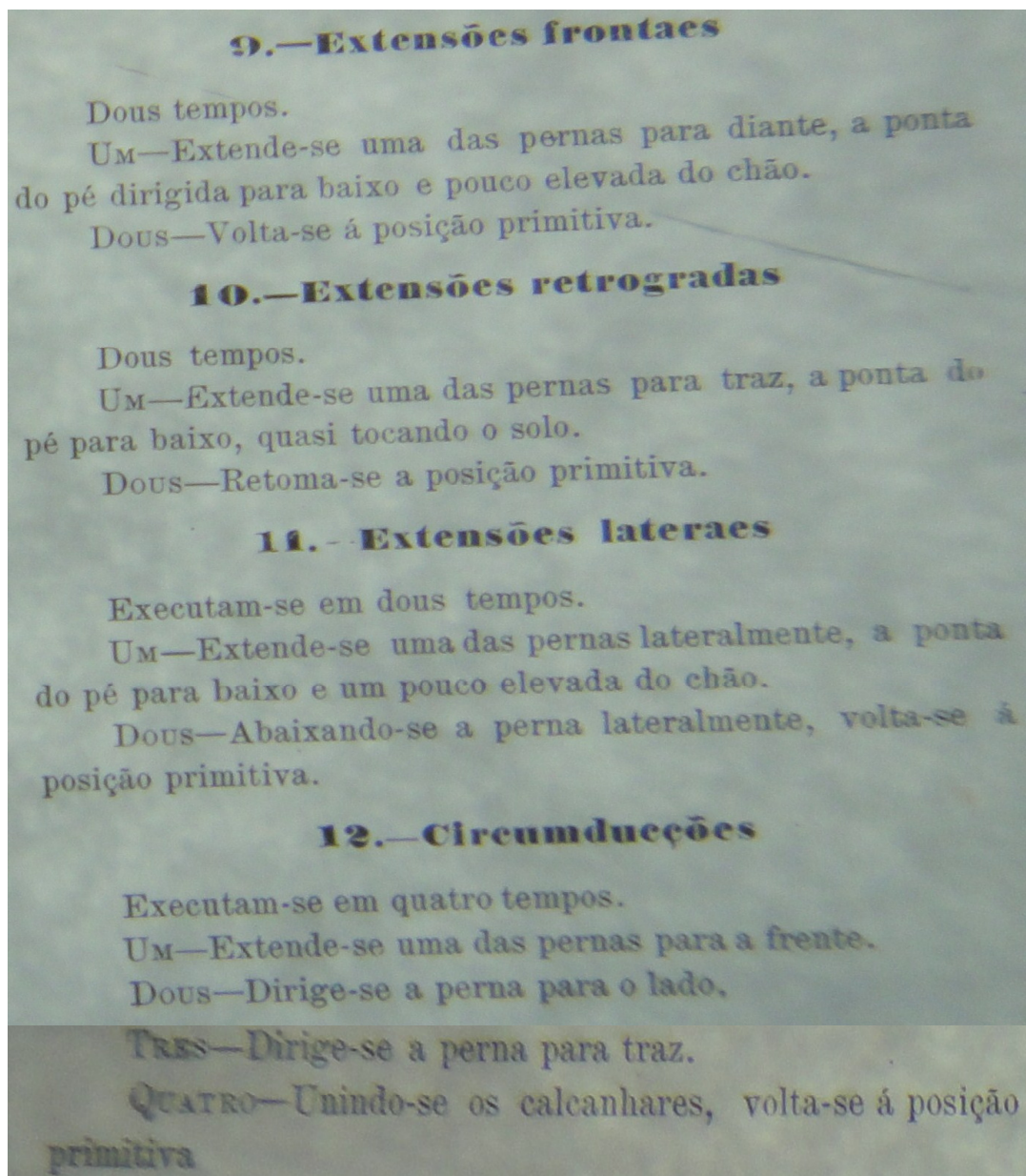


Figura 6: Exercícios proibidos às meninas, presentes na quarta lição do curso elementar (Higgins, 1986, p. 45/6).

9—Oscillações directas

Executam-se em quatro tempos repetidas vezes com uma das pernas e depois com a outra :

UM—Eleva-se um pouco pela frente uma das pernas bem destendida.

DOUS — Baixando-se a perna, detem-se na posição primitiva.

TRES—Eleva-se um pouco a perna para traz.

QUATRO—Volta-se á posição primitiva.

10—Oscillações lateraes

Em dous tempos, repetidas vezes com uma perna :

UM—Eleva-se lateralmente, um pouco uma das pernas bem destendida.

DOUS—Baixando-se a perna, faz-se a flexão cruzada, tocando a ponta do pé no chão.

11—Genu-flexão alternado

Tres tempos:

UM—Recua-se um pouco um dos pés.

DOUS—Curva-se para baixo o joelho correspondente ao pé que se houver recuado, de modo que chegue quasi a tocar o chão.

TRES—Volta-se á posição primitiva.

12—Genu-flexão simultaneo

Dous tempos:

UM—Dobram-se lentamente pela frente bem unidos ambos os joelhos até que cheguem a tocar o chão, ficando o tronco apumado.

DOUS—Por um forte impulso sobre as pontas dos pés ergue-se o corpo de modo que se volte á posição primitiva.

Figura 7: Exercícios proibidos às meninas, presentes na quarta lição do curso médio (Higgins, 1902, p. 75/6).

Alguns *Jogos Gymnasticos* também apresentavam contraindicações à prática por meninas, os quais Higgins recomendava que fossem substituídos por exercícios na corda longa. Entretanto, no compêndio de 1896 ele afirmou em uma nota de rodapé na página 123 que todos os *Jogos Recreativos* descritos no manual poderiam ser realizados por ambos os sexos. Apesar desta afirmativa ele enfatiza que quando as meninas fossem realizar estes jogos, a *professora* deveria analisar se seria adequado à prática delas e, caso achasse adequado, modificasse os nomes, voltando-os para o feminino. Alguns destes jogos foram considerados inapropriados na atualização deste compêndio, o terceiro livro escrito por Higgins, e serão destacados ao ser analisado seu terceiro livro. Além disso, serão analisados os jogos exclusivos de meninos e os destinados aos dois sexos, buscando as características que os definem como um ou outro.

3.2 GINÁSTICA PARA TODOS: O “MANUAL DE GYMNASTICA HIGIENICA”

Após escrever sobre a *gymnastica escolar*, Higgins procurou auxiliar as pessoas que gostariam de praticar atividade física, mas que, seja por falta de tempo ou por não poderem ter acesso a um profissional especializado⁷³, não a realizava, escrevendo seu segundo compêndio, denominado de “Manual de Gymnastica Hygienica”, publicado em 1902.

O Manual continha orientações para que homens e mulheres, de oito a oitenta anos, de vida sedentária, de constituição débil, fraca, anêmica, de sangue impuro, obesas, dispeptídicas, nervosas, dentre outras, pudessem realizar, sozinhas, atividades físicas. Este livro era composto por exercícios que ambos os sexos poderiam realizar, conforme o autor escreveu em sua capa. Além disso, durante a explicação dos exercícios Higgins não faz nenhuma referência à presença de exercícios contraindicados às mulheres, como é possível constatar em algumas atividades de seus demais compêndios.

Analisando a capa é possível perceber que mesmo sendo destinado a crianças, idosos e mulheres, a ilustração presente nela é a de um homem jovem, realizando um exercício com alteres, o que demarca o principal público para o qual se destinava a obra. Este fato pode ser

⁷³ Apesar de serem poucos os profissionais destinados à educação *gymnica* no início do século XX, Higgins define seu manual como uma alternativa às pessoas que não tinham acesso a estes.

corroborado quando o autor afirma que o principal objetivo do manual era ser uma alternativa de exercícios que não atrapalhasse as funções literárias e comerciais dos homens das letras e dos negócios, que ele mesmo define como seu principal público alvo. A justificativa do autor era que estes homens geralmente possuíam uma vida sedentária e pouco tempo para a prática de exercícios *hygienicos*.

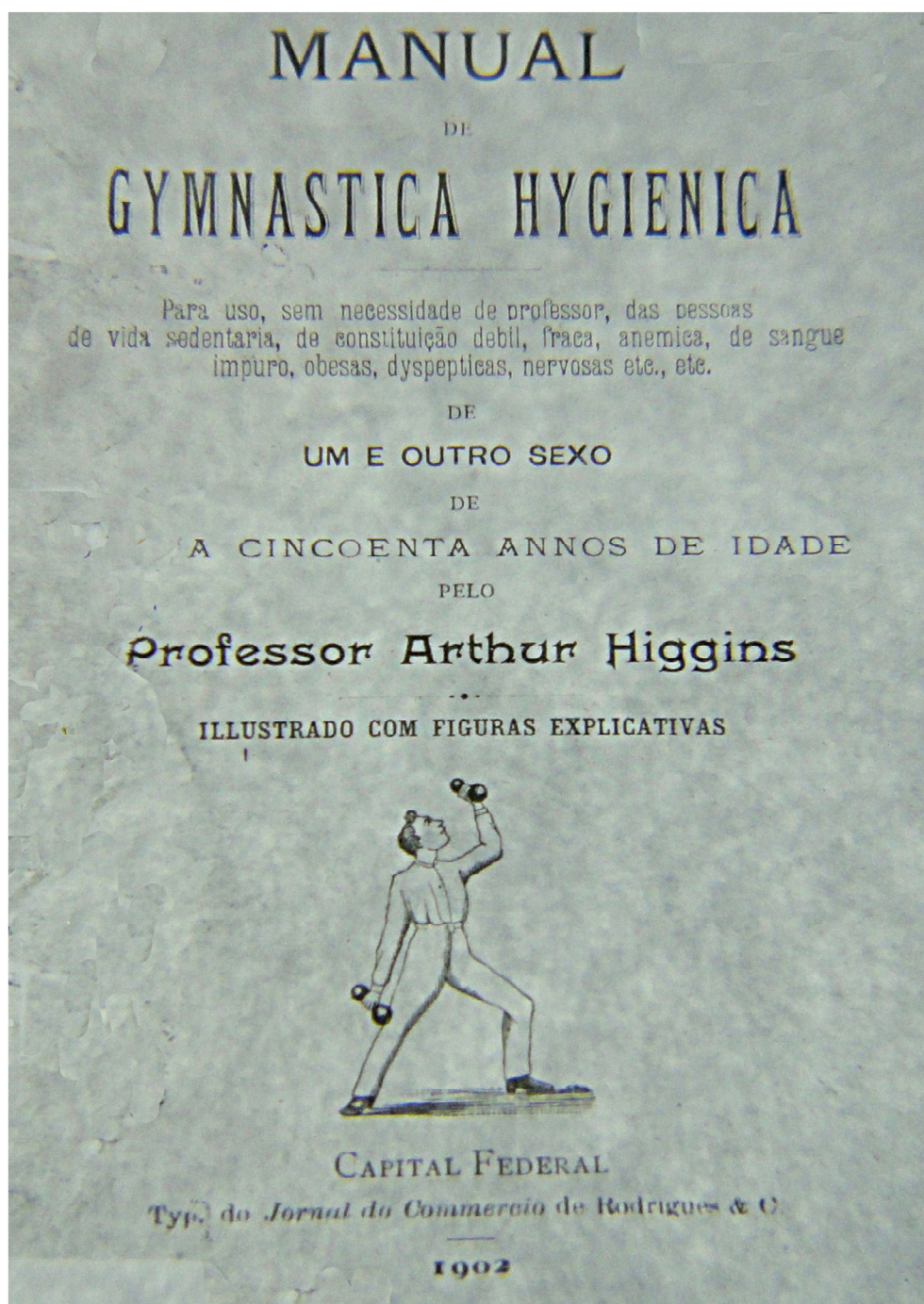


Figura 8: Capa do Manual de Gymnastica Hygienica, de 1902.

A justificativa de Higgins para escrevê-lo é que este compêndio seria um guia cômodo, destinado às pessoas que não praticassem atividade física, devido à falta de um guia prático e econômico, ou por ser cara e em horário determinado as aulas com especialistas, como fica evidente na descrição que o autor fez de sua obra, ao abordar sobre sua provável aceitação pela população.

Um livro, descrevendo de modo simples e claro os exercícios convenientes ao robustecimento e conservação da saúde, em séries, grupos ou *doses* bem organizadas, bem calculadas, de maneira tal que qualquer pessoa, sem auxílio de professor, os possa executar, será, creio, bem recebido (Higgins, 1902, p.3).

Vários exercícios descritos por Higgins (1902) foram ilustrados. Alguns receberam a figura de homens jovens como o da figura 8, outros de homens maduros (figura 9), mas também existem ilustrações de mulheres adultas, conforme ocorre nas figuras 10 e 11. Apesar de ser indicado à pessoas a partir dos oito anos, não há ilustrações de crianças.

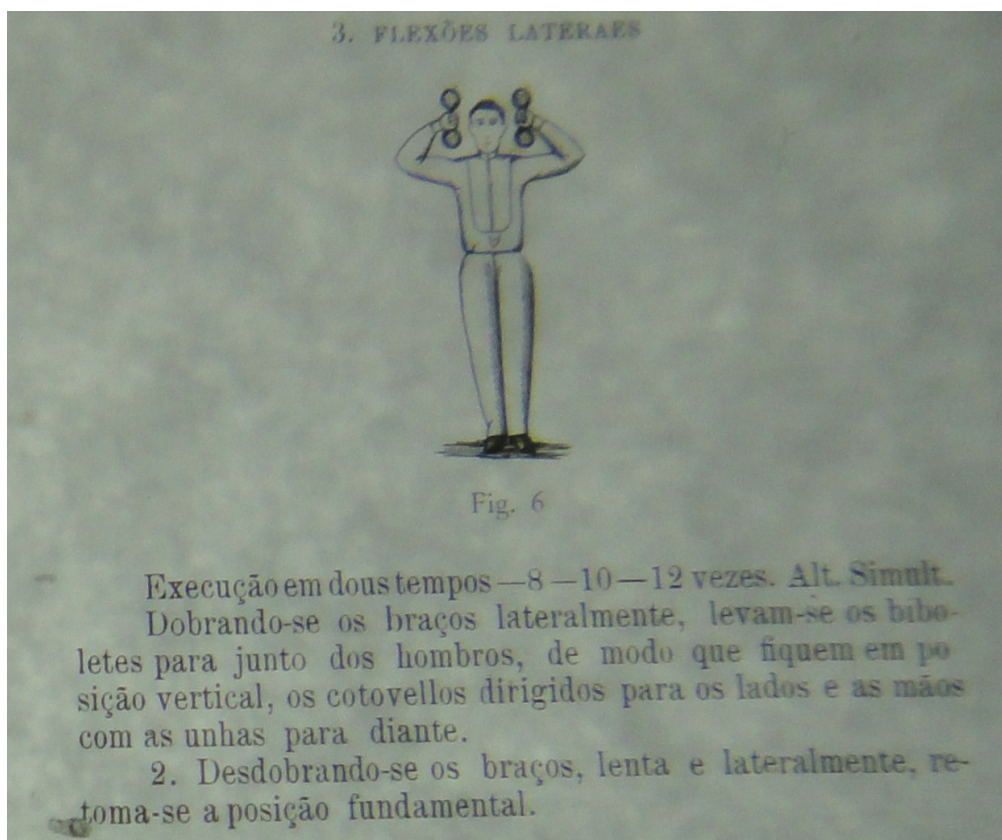


Figura 9: Exemplo de atividade com alteres, ilustrada com uma figura masculina (Higgins, 1902, p. 21).

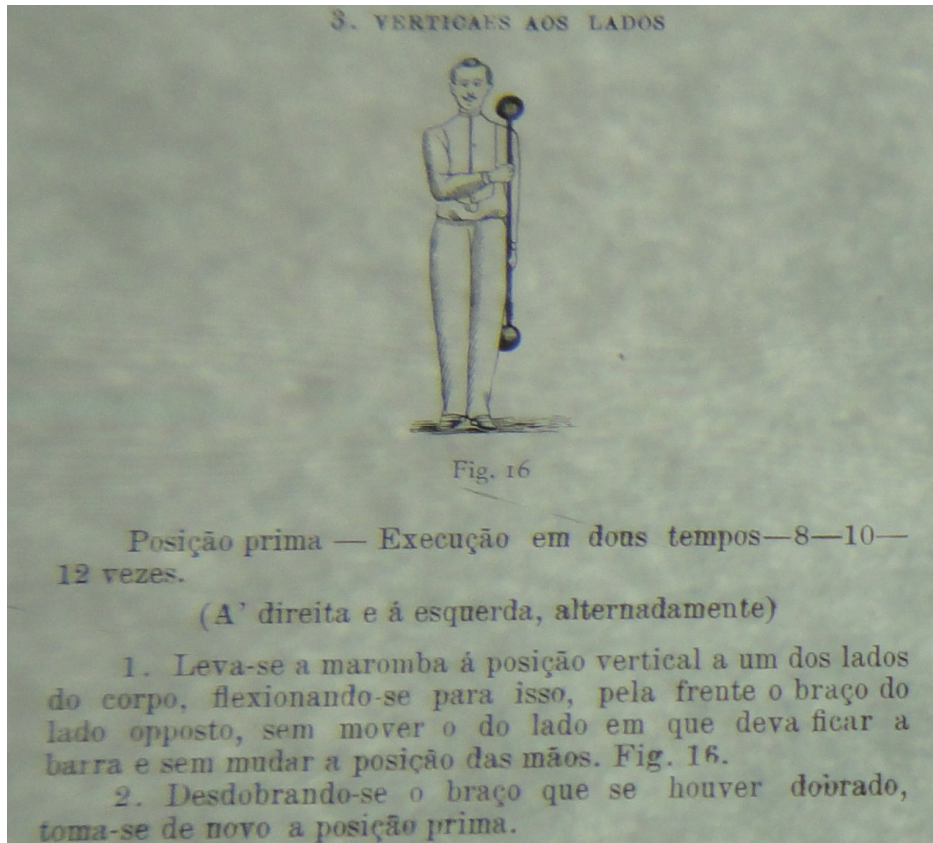


Figura 10: Exemplo de atividade com marombas, ilustrada com uma figura masculina (Higgins, 1902, p. 36).

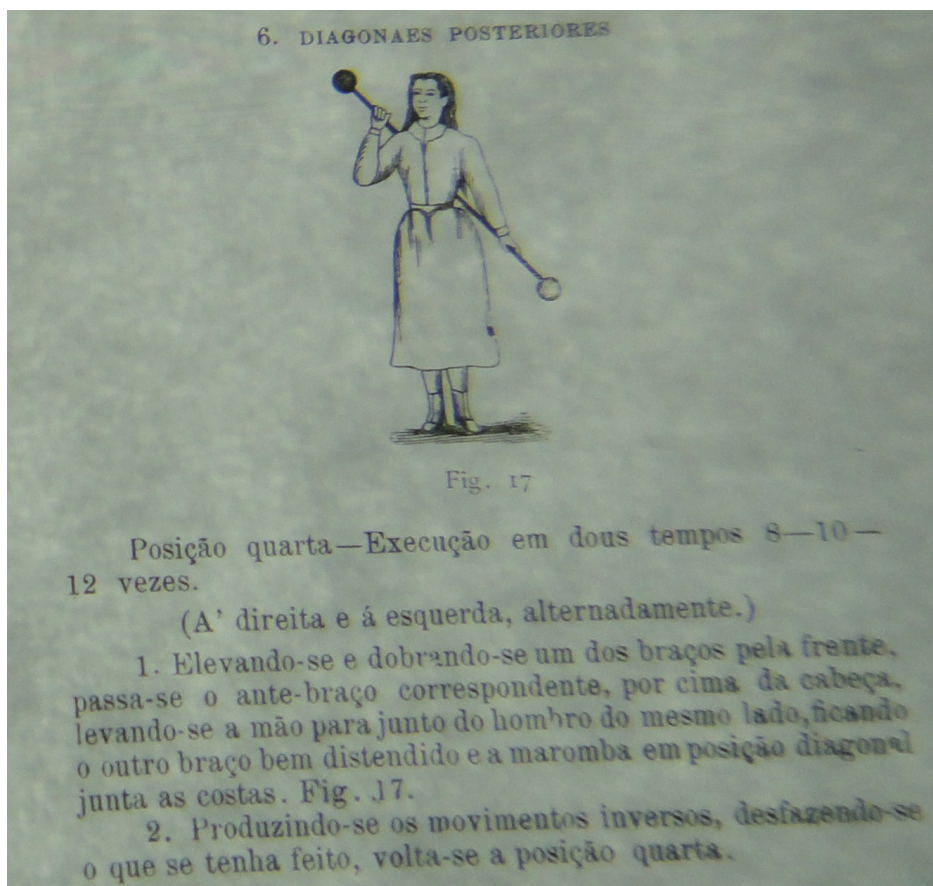


Figura 11: Exemplo de atividade com marombas, ilustrada com uma figura feminina (Higgins, 1902, p. 37).

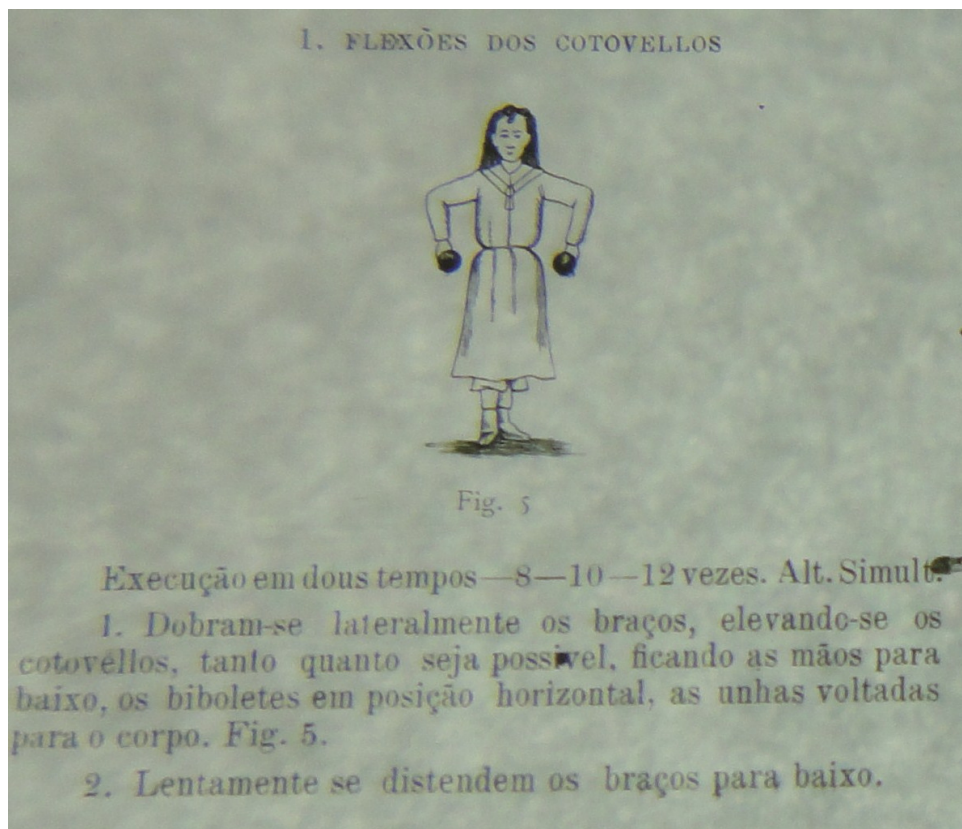


Figura 12: Exemplo de atividade com alteres, ilustrada com uma figura feminina (Higgins, 1902, p.20).

A educação do final do século XIX e início do XX privilegiava a formação dos meninos, aos quais eram reservados as funções administrativas, diplomáticas e militares. A mulher deveria receber uma educação que fosse domesticadora, para não concorrer com o homem profissionalmente e intelectualmente (Almeida, 2004), adequando seus corpos para a dependência e submissão (Soares, 2001).

De acordo com Ariza Maria Rocha Lima (2001), não era permitido às moças recatadas “suar em público, mostrar o cabelo assanhado e fazer exercícios, pois estes eram considerados atividade apropriada aos homens, sendo parte integrante dos símbolos de sua virilidade, robustez e força” (Lima, 2001, s.p.).

Mesmo já estando amplamente difundido na Europa propostas de exercícios para mulheres, no Brasil, apesar da tentativa de modernização que “copiava” os projetos europeus, a aplicação dos princípios ginásticos para mulheres era considerado imoral por parte da conservadora sociedade brasileira (Soares, 2001).

Apesar desta resistência, a *gymnastica* passou a fazer parte dos currículos escolares, e então, a ser realizada por todos. Entretanto, ela contribuía no processo de delimitação de gênero, já que a educação destinada a elas deveria ser suave, feminina e com movimentos delicados, enquanto que os homens realizavam exercícios viris, militarizados e que

aprimorassem a disciplina, a obediência, o patriotismo, a força, a velocidade, a agilidade, a competitividade e a beleza das formas corporais.

Mas mesmo com estas restrições sobre o exercitar feminino, Higgins propõe em 1902 que as mulheres praticassem exercícios com alteres e marombas, o que mostra que apesar de todo preconceito em relação às mulheres presentes neste período, ele reconhecia a importância de fortalecer o corpo feminino, e que os exercícios com pesos não atrapalhariam a função reprodutora.

Da mesma forma que fez no compêndio de 1896, todos os exemplares da edição de 1902 foram assinados pelo autor a fim de evitar a falsificação. Ele foi editado pela *Typografia do Jornal do Commercio* de Rodrigues & C. .

Como seu livro era um manual de *gymnastica*, o autor iniciou seu compêndio explicando o conceito de *gymnastica*, descrito como a arte de exercitar o corpo para torná-lo forte e sadio, se dividindo em quatro ramos, a *Hygienica*, a *Educativa*, a *Recreativa* e a *Medica*.

A *Gymnastica Hygienica* era vista por ele como a arte de conservar a saúde, por meio da regulação e ativação das funções de nutrição do organismo. Poderia inicialmente ser praticada sem instrumentos e posteriormente ser incrementada por eles. Higgins (1902) não considerava este método adequado para as escolas primárias, por ser demorado e enfadonho. Para se obter resultados satisfatórios, ele recomendava começar utilizando instrumentos leves e, gradualmente, ir substituindo por mais pesados.

A *Gymnastica Educativa* era considerada por ele a arte de educar fisicamente o homem, dando-lhe desempenho, vigor, força, leveza, equilíbrio e agilidade. A *Gymnastica Recreativa* buscava fortalecer a saúde e o corpo, ao mesmo tempo em que divertia o espírito. A *Gymnastica Medica* auxiliava a medicina na cura de algumas enfermidades (*Gymnastica Therapeutica*) e na correção de algumas deformidades (*Gymnastica Orthopedica*), sendo até mesmo considerada por ele como uma vertente da medicina, cuja finalidade era conservar e restabelecer a saúde por meio do exercício. Com a prática do exercício, pessoas consideradas raquíticas, fracas, anêmicas, de sangue impuro, obesas e dispeptídicas obteriam grandes benefícios. As *Gymnasticas Recreativa* e a *Educativa*, apesar de também vistas pelo autor como *Hygienicas*, foram excluídas do manual, por não serem consideradas adequadas para determinadas idades.

As atividades realizadas nos circos e *clubs* eram denominadas pelo autor de acrobacias, e não exercícios, por serem considerados prejudiciais a saúde ou perigosos, não devendo ser praticados. Os *Clubs Gymnasticos*, como já discutido anteriormente, eram locais

em que havia uma forma de se exercitar que provavelmente era concorrente a de Higgins, o que pode justificar a condenação destes *clubs* por parte do autor.

Para fundamentar sua obra, Higgins afirmava que as pessoas que, com a força de vontade necessária, realizassem a prática constante dos exercícios descritos no livro, obteriam mais saúde do que se não os praticassem, desfrutando, pelo resto da vida, dos benefícios da energia vital proporcionada. Além disso, as pessoas habituadas aos exercícios *gymnasticos* não transpirariam e suariam tão facilmente, tornando-se mais aptos à vida prática. Ratificando sua afirmativa, cita Wickerslan (apud Higgins, 1902), o qual considerava que o exercício físico revigorava a energia intelectual e Baudrillart (apud Higgins, 1902), que acreditava que a falta de exercícios prejudicava o corpo, podendo até interferir na inteligência e na moral. Estes foram descritos por Higgins (1902, p.7) como “*homens que pelas suas luzes mereceram e merecem ser acatados*”.

Para embasar as suas afirmações, ele utilizou também o discurso médico apontando o livro *Gymnastica Domestica, Medica e Hygienica*, escrito pelo Dr. G. M. Schereber, onde ele afirmara que a falta de atividade física acarretaria a diminuição da força nos órgãos, o desequilíbrio, a perturbação das funções naturais e o surgimento de muitas e graves doenças, podendo ocasionar até a morte prematura.

Antes de explicar os exercícios, Higgins (1902) relatou algumas explanações necessárias à prática. Inicialmente abordou sobre o peso dos instrumentos, o qual deveria ser proporcional às forças do exercitando. Este ponto possuía grande importância, pois um peso muito elevado poderia ser prejudicial. Para saber qual o peso adequado, o aluno deveria, segurando um instrumento em cada mão, elevar os braços lateralmente, bem estendidos, até a posição horizontal. Sendo a tarefa realizada com algum esforço, mas sem exagero, esse seria o peso adequado para *alteres* e *maças*. Para *maromba* ou *barra com esferas*, Higgins indicava erguer os braços à frente, segurando com as duas mãos. Se a tarefa fosse realizada da mesma forma que com *alteres* e *maças*, o peso estaria adequado.

Outra questão importante diz respeito ao local para a prática da *gymnastica*. Deveria ser um local salubre, sem umidade, ventilado, sem correntes de ar e longe de odores nocivos. Apesar de considerar que pessoas habituadas aos exercícios *gymnasticos* não transpirariam tanto, ele recomendava a utilização de uma roupa com um tecido pouco encorpado, para que não provocasse muito calor, e folgada, a fim de não impedir a liberdade de movimentos, nem a ampla respiração. Ele indicava, se possível e se a saúde permitisse, realizar exercícios com uma camisa de meia, provocando suor, e logo depois dos exercícios, sem tirar esta camisa, tomar um banho frio, pouco demorado, o que ocasionaria um grande benefício à saúde.

O melhor horário para realizá-los seria pela manhã, logo após uma leve refeição, mas também seria adequado durante o dia, uma hora antes do jantar, três horas após o almoço, e à noite, quatro horas depois do jantar e uma antes de dormir, diferentemente do que ele havia considerado em sua obra anterior, na qual ele afirmara que o horário da noite seria o pior horário, já que tiraria a calma necessária ao sono reparador. Esta mudança de opinião pode estar associada a grande aceitação das pessoas pelos *clubs gymnasticos*, os quais possuíam um horário mais acessível aos trabalhadores, fato que, caso não fosse alterado, poderia ocasionar uma má aceitação de seu livro e o consequente insucesso de vendas.

Higgins desaconselhava a prática do exercício de estômago totalmente vazio, pois faltaria ao organismo elementos para a reação; exercícios logo após as refeições, pois perturbariam a digestão; e a noite, devido a grande excitação que o exercício proporcionaria, apesar de ter afirmado anteriormente que a prática à noite, uma hora antes de dormir, seria um horário adequado. Ele também não recomendava iniciar a prática de exercícios no rigor do verão e orientava não tomar golpes de ar quando fosse trocar de roupa e não provocar suor até molhar a roupa, se tivesse que permanecer com ela.

A prática da *gymnastica* sempre deveria ser interrompida quando a respiração e a circulação se apressassem demasiadamente, até que estes efeitos passassem, e ser definitivamente interrompida quando a fadiga ocorresse.

A quantidade de exercícios indicada por Higgins (1902) seria proporcional ao grau de vigor do executor, sendo prescritas no livro séries de exercícios, definindo quantidade e dose de forma progressiva, de modo que cada série seria um preparo para a seguinte. As séries deveriam ser praticadas algumas vezes antes de se passar para a posterior, e o número de repetições dos exercícios estaria indicado logo após o nome de cada um, bem como na tabela metodológica presente no livro.

Da teoria presente no compêndio depreende-se que as pessoas sedentárias deveriam praticar exercícios duas vezes ao dia. As pessoas cardíacas, grávidas, em estado febril, com tosse, inflamação de qualquer espécie, com dores de cabeça ou nevralgias não deveriam realizar a *gymnastica*. Os tísicos também não, exceto os de primeiro grau, para os quais se indicavam a realização de exercícios brandos.

Se, por motivo de doença ou outro qualquer, o praticante interrompesse a prática dos exercícios e o corpo ficasse fraco, ou ainda se a interrupção fosse longa, recomendava-se recomeçar os exercícios da tabela que Higgins elaborou (figura 15), como no primeiro dia.

Nesta edição Higgins (1902) se dedicou a descrever exercícios mais úteis e de fácil execução, realizados com *halteres* ou *biboletes* e com as *barras com esferas* ou *marombas*,

deixando para uma posterior edição os exercícios com *maças* ou *tacapes* e com *tractores elásticos*, que seriam exercícios mais complexos, fato este que não veio a acontecer.

Os *halteres* ou *biboletes* foram descritos por Higgins (1902, p. 17) como objetos “*formados por duas esferas de ferro fundido, cujos tamanhos variam com o peso que se lhes queira dar, unidas por uma haste de ferro batido, cylindrica, tendo de espessura um centimetro e meio e de comprimento um decimetro*”, conforme ilustrado na figura que se segue:

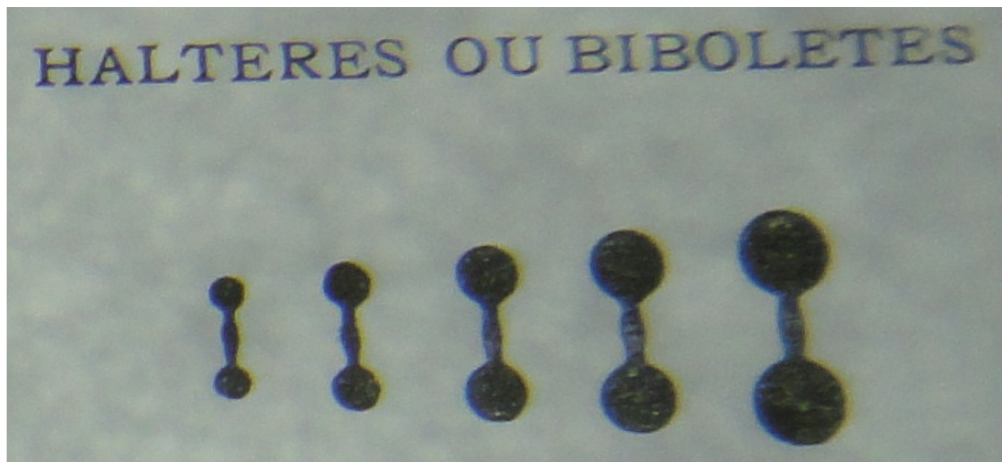


Figura 13: Ilustração dos halteres, presente no compêndio de Higgins (Higgins, 1902, p.15).

O *maromba* foi descrito por Higgins como sendo “*(...) formado por uma haste cylindrica de ferro batido, com uma esfera de ferro fundido em cada extremidade*” (Higgins, 1902, p.33), conforme ilustrada na figura 13. As dimensões também variavam de acordo com o peso que lhes fossem dar, para adequá-la à idade e ao vigor do executando. O *maromba* de ferro de pouco peso poderia ser substituído por um *maromba* de madeira.

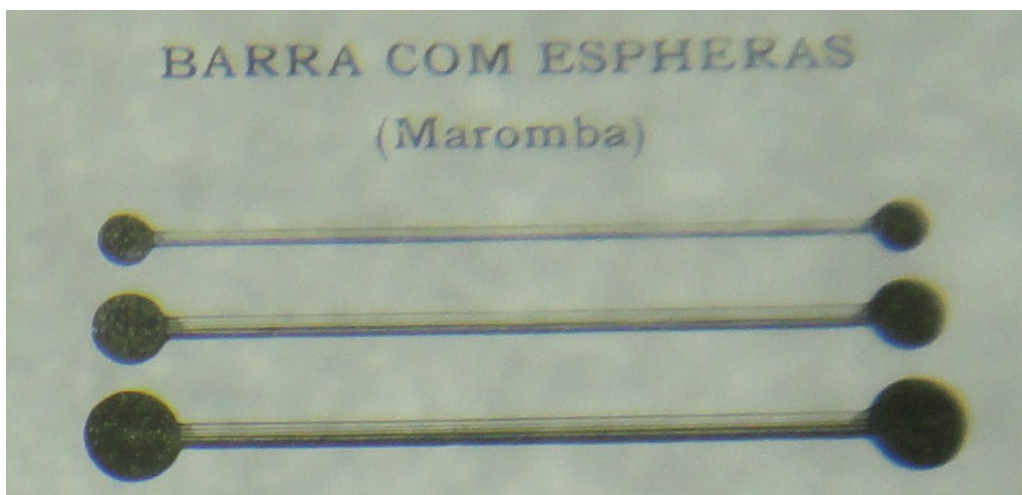


Figura 14: Ilustração de Higgins da barra com esferas (Higgins, 1902, p.33).

O manual indicava que crianças de até onze anos deveriam utilizar uma haste de um metro, com meio centímetro de diâmetro e esferas com quatorze centímetros de circunferência. Dos onze aos quatorze anos o autor indicava usar o *aparelho* com um metro e dez centímetros de haste, com dois centímetros de diâmetro e com esferas de vinte centímetros de circunferência. Os adolescentes de quatorze a dezoito anos utilizariam um *maromba* com um metro e quinze centímetros de comprimento, doze milímetros de diâmetro e com esferas de vinte e quatro centímetros de circunferência. Já pessoas acima de dezoito anos, ao utilizar a *maromba*, deveriam selecionar uma com um metro e vinte centímetros de comprimento, três e meio centímetros de diâmetro e vinte e oito centímetros de circunferência nas esferas. Apesar destas indicações, Higgins (1902) ressaltava que, caso o indivíduo não tivesse um vigor mediano em relação a sua idade, deveria utilizar um *aparelho* mais leve, pois o robustecimento seria consequência da repetição dos exercícios e não do esforço empregado com o peso.

Nesta obra, o autor indicou a realização de ambos os acessórios, em dias alternados, mas ressaltou que apenas a realização de exercícios com alteres não prejudicaria tanto. Caso o praticante fosse realizar exercícios com os dois *aparelhos*, deveria seguir exatamente a tabela presente no livro, e que esta inserida abaixo (figura 15). Caso fosse praticar atividades com apenas um *aparelho*, deveria seguir a tabela, repetindo a série do dia anterior quando fossem indicados exercícios com o outro *aparelho*.

Tabella Methodologica

1.º Dia	Halteres	1.ª Serie	6 vezes cada exercicio.			
2.º	»	»	»	»	»	»
3.º	»	»	»	8	»	»
4.º	»	»	»	»	»	»
5.º	»	»	»	10	»	»
6.º	»	»	»	»	»	»
7.º	»	»	2ª	8	»	»
8.º	Maromba	1ª	»	»	»	»
9.º	Halteres	2ª	»	10	»	»
10.º	Maromba	1ª	»	»	»	»
11.º	Halteres	2ª	»	12	»	»
12.º	Maromba	1ª	»	»	»	»
13.º	Halteres	3ª	»	10	»	»
14.º	Maromba	2ª	»	»	»	»
15.º	Halteres	3ª	»	12	»	»
16.º	Maromba	2ª	»	»	»	»
17.º	Halteres	3ª	»	14	»	»
18.º	Maromba	2ª	»	»	»	»
19.º	Halteres	4ª	»	12	»	»
20.º	Maromba	3ª	»	»	»	»
21.º	Halteres	4ª	»	14	»	»
22.º	Maromba	3ª	»	»	»	»
23.º	Halteres	4ª	»	16	»	»
24.º	Maromba	3ª	»	16	»	»

Figura 15: Tabela de lições feita por Higgins (Higgins, 1902, p.14).

A partir da tabela elaborada por Higgins (1902) é possível perceber que ele recomendava que o início da prática fosse com *halteres*, com um número de repetições menor e que, progressivamente fosse aumentando até o sétimo dia, repetindo uma mesma lição. Isto daria a forma correta de execução dos exercícios e a adaptação que o organismo necessitaria para a próxima lição. Em seguida, realizar-se-ia a segunda lição com *halteres*, com um número intermediário de repetições, mas com um maior grau de dificuldade. O nono dia seria composto de exercícios com *maromba* e o décimo com *halteres*, se alternando até o vigésimo quarto dia. Deste dia em diante deveria ser realizada a última série de cada espécie, e após o trigésimo dia passariam a ser realizadas 20 repetições. As quatro lições de *halteres* e as três de *marombas* foram alternadas nestes vinte e quatro dias.

Esta tabela deixa evidente mais uma vez a racionalização do método criado por Higgins. Sua metodologia foi elaborada de forma que os elementos fossem realizados com dificuldade progressiva, indo do mais fácil ao mais complexo, de maneira que a série anterior preparasse o organismo para a posterior.

Todos os exercícios com alteres deveriam começar e terminar em uma posição denominada pelo autor de *fundamental*, na qual os calcanhares deveriam estar unidos, as pontas dos pés naturalmente separadas, o corpo ereto, os braços esticados ao lado do corpo, segurando um halter em cada mão, com as unhas voltadas para o corpo, conforme ilustrado na figura 16:



Figura 16: Ilustração da posição inicial (Higgins, 1902, p.17).

Com halteres foram descritos exercícios de flexão de punhos, elevação de ombros, flexão de antebraços, pronação das mãos, rotação dos braços, flexão dos cotovelos, flexão frontal, lateral e diagonal de braços, flexão sobre os ombros, flexão sobre a cabeça, extensão vertical, lateral, frontal, e dupla lateral dos braços, exercícios que reunissem movimentos laterais e frontais, flexão sobre os ombros, dilatação torácica, extensão vertical, oscilações laterais e flexões laterais e frontais.

Para a utilização da barra com esferas, Higgins (1902) definiu quatro posições iniciais, sendo que na primeira, a barra seria segurada em posição horizontal com as duas mãos em supinação, que ele descrevia como unhas para cima, ficando as mãos separadas por uma largura igual a do corpo, sendo necessário que as esferas também se distanciassem das mãos de forma similar. A segunda posição é semelhante à primeira, porém as mãos ficariam em pronação, ato descrito como unhas voltadas para baixo. A terceira é semelhante à segunda, mas com o dobro da distância entre as mãos. A quarta também é parecida com a segunda, porém as mãos deveriam estar o mais distante possível uma da outra.

Os exercícios com *marombas* englobavam flexões frontais, laterais e verticais dos braços, extensões verticais, frontais e diagonais posteriores dos braços, molinetes, elevações verticais de braços, flexões de braços sobre os ombros, oscilações e passagens laterais e horizontais, dilatações torácicas, elevações frontais, oscilações complexas, imitar o movimento de ceifar, denominado por Higgins (1902) de falquejar, e o de remar.

A *gymnastica* elaborada por ele ia além dos objetivos da saúde. Buscava por meio da realização de movimentos que imitavam atividades úteis ao cotidiano, preparar o corpo para o trabalho, sendo uma atividade utilitária. Como estes exercícios eram indicados para homens e mulheres, deixa-se transparecer a ideia de que as mulheres brasileiras, assim como as europeias, também deveriam ser preparadas para o trabalho.

Neste compêndio, Higgins pretendia formular atividades fáceis para que as pessoas pudessem realizar sozinhas exercícios físicos e assim, melhorar sua saúde e condição física. É bem provável que ele tenha conseguido atingir seus objetivos, uma vez que seus exercícios possuíam uma fácil explicação, muitos com ilustração. Além disso, o prestígio que Higgins apresentava e que o levou a ser chamado de professor da moda, proporcionava credibilidade a sua teoria, fato que contribuiu para que seu manual fosse difundido.

3.3 A MATERIALIZAÇÃO DA NACIONALIZAÇÃO DO MÉTODO DE HIGGINS: “O COMPENDIO DE GYMNASTICA ESCOLAR: METHODO SUECO-BELGA-BRASILEIRO”

Dando continuação ao seu primeiro compêndio, Higgins escreveu o “Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga” em cujo prefácio ele explica que a primeira edição foi escrita em 1900⁷⁴, sendo unanimemente aprovada pelo *Conselho Superior de Instrução*, em sessão de 28 de janeiro de 1902.

Mas na terceira edição deste livro, datada de 1934, existem algumas alterações inclusive no título da obra, que adiciona um termo, passando a ser intitulada de “Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga-Brasileiro”. Entretanto, não há grandes modificações nos conteúdos e na forma de abordá-los, como será discutido a seguir.

As capas das duas edições apresentam ilustrações bem diferentes. A edição de 1909 intitulada “Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga” estava com a capa muito mal preservada, mas mesmo assim é possível perceber que estão representados dois homens jovens que estão realizando um exercício aos pares, denominado por Higgins de “Flexões retrogradadas” (figura 17). Já a figura empregada no “Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga-Brasileiro” representa um jovem homem realizando o exercício estético intitulado “Attitude obliqua frontal” (figura 18).

Mas não é apenas nas gravuras que elas diferem. Na edição de 1934 há a afirmação de que Higgins foi professor da Escola Normal do Distrito Federal por trinta e cinco anos e do Colégio Pedro II por trinta e sete, o que, como já brevemente explicado, proporcionaria maior credibilidade a esta publicação. Além disso, o autor colocou na capa da segunda edição que ela era composta por *Noções Theoricas, Gymnastica Systematica Livre, Jogos Gymnasticos, Gymnastica Systematica com Instrumentos e Gymnastica em Apparelhos Suecos*, especificando o que foi sistematizado por ele, fato que não ocorre em 1934. Esta diferença permite explanar que a teoria dele já poderia ser suficientemente conhecida, não necessitando de apresentação, ou que mais importante do que explicitar o conteúdo do compêndio seria evidenciar que ele ministrava aulas no Colégio Pedro II e na Escola Normal do Distrito Federal.

⁷⁴ O livro analisado corresponde a uma segunda edição, datada de 1909, não havendo na Biblioteca Nacional a edição de 1900.

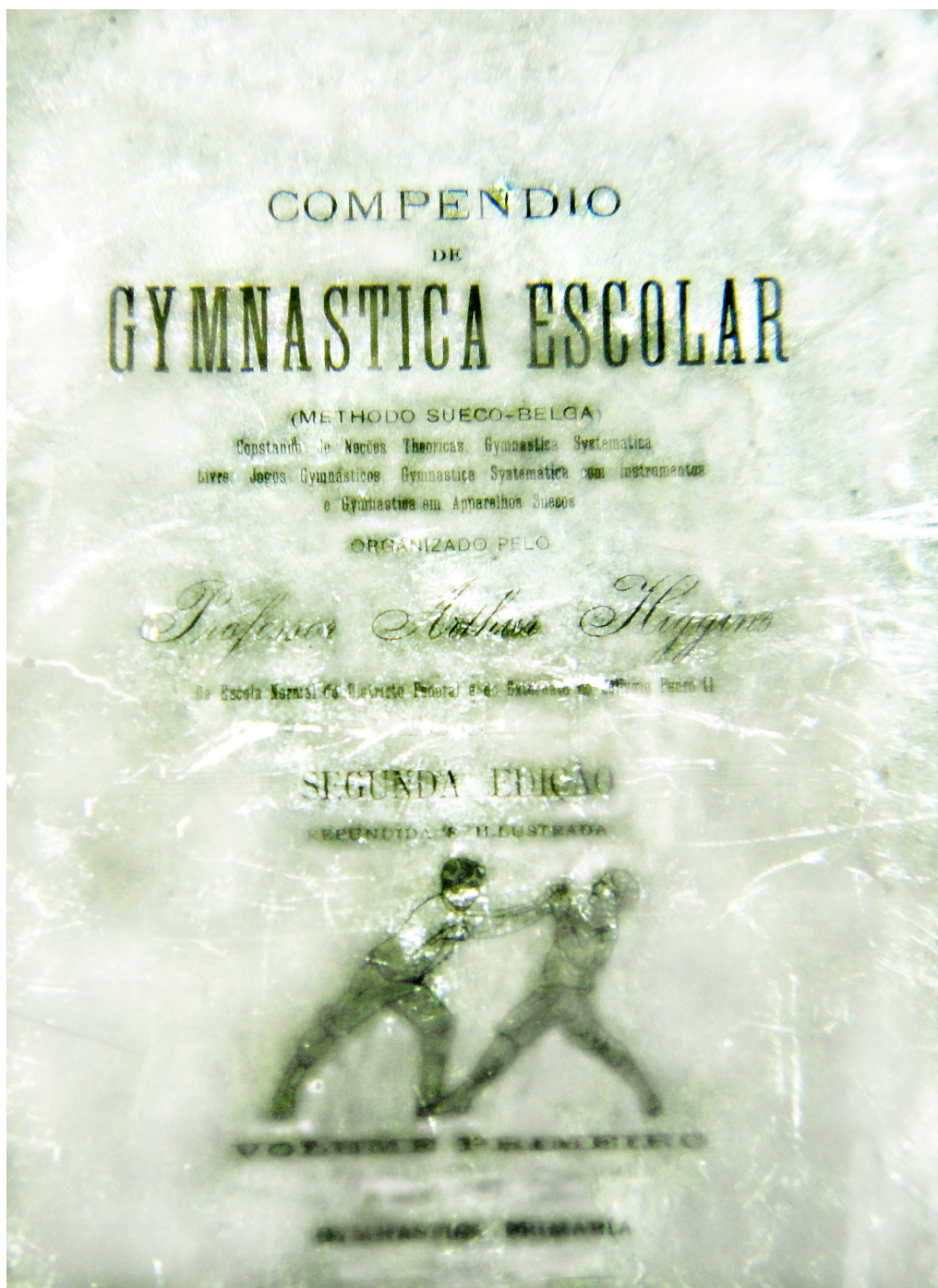


Figura 17: Capa da 2ª edição do Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga.

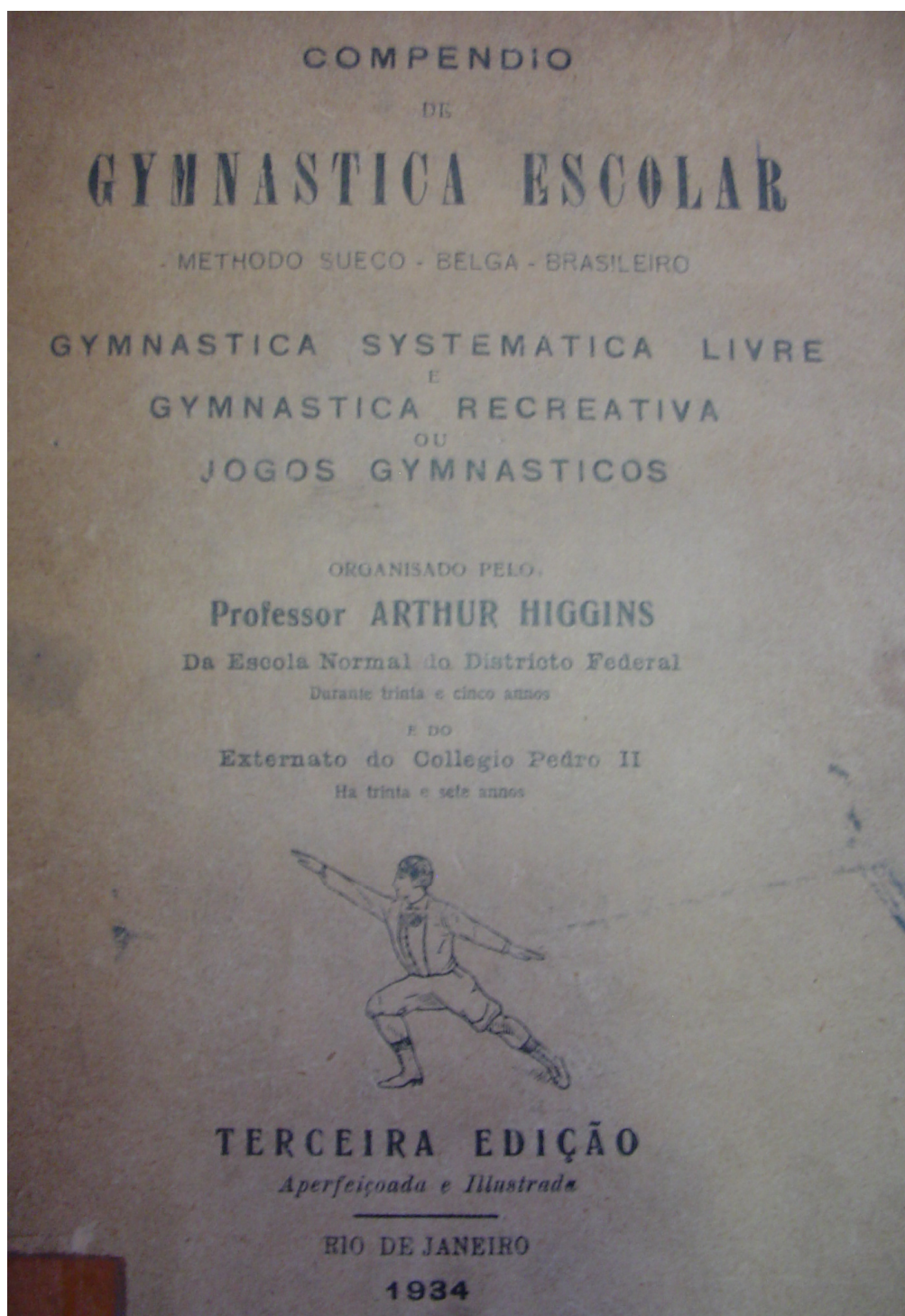


Figura 18: Capa da 3ª edição do Compendio de Gymnastica Escolar: Methodo Sueco-Belga-Brasileiro.

Além do título, a terceira edição exhibe uma observação na qual, além de referendar a aprovação por unanimidade no *Conselho Superior de Instrucção*, em 28 de janeiro de 1902, ressalta que o compêndio também foi aprovado por unanimidade pela *commissão da Directoria Geral da Instrucção Municipal*, em 6 de março de 1912; que uma *commissão de professores da Escola Normal do Districto Federal* avaliou Higgins como merecedor de

prêmio⁷⁵ em maio de 1913; e que a referida obra foi aprovada, em 1914, pela *Directoria Geral da Instrução Municipal* (Higgins, 1934).

A comissão da *Directoria Geral da Instrução Municipal* foi nomeada pelo Dr. Ramiz Galvão e foi composta por Henrique de Souza Jardim, professor primário, que atuou como relator; Dr. Virgílio Várzea, inspetor escolar; e Manoel Gonçalves Corrêa, professor de *gymnastica* de vários estabelecimentos oficiais. Esta comissão analisou a 2ª edição deste compêndio e considerou ser indiscutível a competência de Higgins. Consideraram também que a *Gymnastica Systematica Livre*, seria um preparo para à *Gymnastica Recreativa* e que os exercícios estariam corretamente descritos, em ordem crescente de dificuldade. Além disso, evidenciaram que a *Gymnastica Recreativa* forneceria às crianças formas de divertimento no horário de recreio ou em casa, tornando-os sadios, robustos e alegres. Ressaltaram ainda que ele organizou programas especiais para os três cursos de escola primária, dividindo a matéria de acordo com a idade, sendo visto pela comissão como um roteiro para o professor primário, apesar da maioria dos professores primários terem sido alunos de Arthur Higgins na Escola Normal (Higgins, 1934).

Posteriormente Higgins apresentou várias notas publicadas pela imprensa da época sobre sua metodologia, como a que data de 15 de outubro de 1902, presente na Tribuna:

(...) há muito tempo elle [Higgins] é, pela palavra, pela penna e pelo exemplo, um incansavel divulgador tanto das vantagens da gymnastica de adextramento, como dos jogos ao ar livre, em que, como todos sabem, a par dos musculos, fortifica-se não so a attenção como estas grandes qualidades moraes, indispensaveis na vida; a vontade e a iniciativa.

Seu livro, de que apenas agora está publicado o primeiro fascículo, será de certo obra digna do mestre excellente, que elle é.

O recente “Congresso internacional de Educação Phisica”, reunido em Pariz, em 1900, concluiu, depois de longa discussão, condemnando a gymnastica allemã e franceza e approvando a sueca.

E’ a esta, em ultima analyse, que mais se filiam os exercicios descriptos e executados habitualmente pelo professor Higgins (Tribuna apud Higgins, 1934, p.7).

Também apresentou notas encontradas na imprensa, com ênfase em sua obra, no *Jornal do Commercio* de 3 de outubro de 1896, na *Gazeta Commercial e Financeira* do dia 24 de outubro de 1896 e no *Jornal do Commercio*, publicado dia 2 de novembro de 1899.

O estimado professor de gymnastica Arthur Higgins acaba de publicar o livro primeiro do seu “Compendio de Gymnastica e Jogos Gymnasticos Escolares”.

⁷⁵ O governo incentivava a produção de materiais didáticos por meio de concursos que buscavam as “melhores obras” que teriam a publicação garantida e forneceria prêmios monetários aos autores. (Bittencourt, 2004), sendo este provavelmente o caso de Higgins.

Nesse primeiro livro expõe o auctor o traço geral da sua obra, cuja utilidade revela-se logo ao leitor nesta parte, expondo os preceitos que deve seguir um professor de gymnastica. Aproveitando mais as lições da sua grande experiencia do que a de estranhos que nem sempre pode dar o ensino adequado para alumnos que tenham de fazer exercicios no nosso clima. O Sr. Higgins expõe de modo claro e com methodo a materia que professa (Jornal do Commercio apud Higgins, 1934, p.8).

O illustrado professor Arthur Higgins teve a gentileza de nos mimosear com o “Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares”, organizado por elle e nitidamente impresso na typographia do nosso confrade o Jornal do Commercio. E’ o primeiro livro de uma serie de tres, que em breve se completará, e que trata de algumas noções theoricas indispensaveis aos profissionaes.

O segundo tratará da gymnastica primaria de 1º gráo, e o terceiro da gymnastica secundaria, isto é, propria para as escolas do segundo gráo e para todos os estabelecimentos de instrução secundária.

Temos lido com attenção esse primeiro producto da intelligencia, dedicação, amor a sua arte e competencia em materia do Sr. Arthur Higgins e podemos afiançar que o livro do illustre professor é de muita vantagem pela clareza da exposição, pelo lado pratico, pela efficaz e conveniente applicação das theorias e porque vem preencher uma grande lacuna no nosso ensino, o que era muito de lastimar.

Não duvidamos que os poderes publicos o tomarão no devido merecimento, e que será adoptado pelo governo nas nossas escolas (Gazeta Commercial e Financeira apud Higgins, 1934, p.8).

O Sr. Professor Arthur Higgins acaba de publicar o primeiro volume do seu excellente “Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares”, de que já nos occupamos quando publicada a introdução.

Este volume conta de tres livros: noções theoricas, gymnastica primaria do primeiro gráo e gymnastica secundaria. As lições são expostas com clareza, de modo a tornar bem comprehensivel a theoria dos exercicios.

Alem dessas noções thechnicas, o Sr. Arthur Higgins completou a sua obra com varios e divertidos jogos que occupam agradavelmente as crianças e as fazem insensivelmente praticar a gymnastica que tanto para ellas como para os adultos é a realidade do proloquio – “mens sana incorpore in sano” (Jornal do Commercio apud Higgins, 1934, p.9).

Outro ponto presente nas citações expostas por Higgins foi a atuação profissional de Higgins, presente nos jornais Gazeta de Noticias do dia 6 de outubro de 1896, O Paiz do dia 3 de outubro de 1896 e Cidade do Rio de 1 de novembro de 1899.

“Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares”, organizado pelo professor Arthur Higgins. E’ o livro 1º em que o auctor expende noções theoricas indispensaveis ao profissionaes ; bom trabalho e fructo de um tirocinio de onze annos em que o distincto professor da Escola Normal tem demonstrado a sua competência (Gazeta de Noticias apud Higgins, 1934, p.8).

O professor Artuhr Higgins, cuja competencia em educação phisica já se acha consagrada, acaba de publicar a 1ª parte do seu “Compendio de Gymnastica Escolar”. Abrange esta primeira parte, noções theoricas indispensaveis ao magisterio e é tão completo quanto se póde desejar e se devia esperar do auctor a quem agradecemos o exemplar com que fomos obsequiados (O Paiz apud Higgins, 1934, p.8).

Mens sana in corpore sano, já dizia o aforismo no hypocrateano e assim, como homem de espirito que é compreende o Sr. Professor Arthur Higgins, da Escola Normal, do Collegio Alfredo Gomes, do Gymnasio Nacional, etc., que acaba de dar um “Compendio de Gymnastica e Jogos escolares” livro esse que é um modelo no gênero.

Agradecemos o exemplar com que nos honrou esse distincto gymnasta (Cidade do Rio apud Higgins, 1934, p.9).

O prestígio de Arthur Higgins é inequívoco, pela sua capacidade de organizar a ginástica, bem como pelas estratégias que utilizou junto a imprensa da época, enviando exemplares de seu livro à vários jornais. As referências ao livro de Higgins valorizaram sua metodologia e destacam a nacionalização do seu método, o divertimento que ele proporcionaria e a adequação da teoria ao que estava sendo proposto pelos estudiosos nos congressos internacionais sobre a Educação Física.

Outro destaque presente na introdução da obra de 1934 foi uma portaria do Colégio Pedro Segundo, na qual o diretor elogiava “(...) o Sr. Professor Arthur Higgins pela competencia que tem revelado no desempenho de ser magistério e bem assim pelo zelo com que, entre seus discipulos procura despertar o gosto e o estímulo na aprendizagem de tão útil disciplina” (Higgins, 1934, p.10).

A segunda e a terceira edição apresentam diferenças em relação à edição de 1896. A *formatura em circulo* não estava presente em 1896 e foi inserida, em 1909, nos exercícios *preliminares*. Em 1934, a formação em círculo aparece sugerida na seção de exercícios *elementares*.

Os jogos indicados por Higgins aparecem sempre relacionados ao nível de ensino e ao sexo nos compêndios. As edições trazem diferentes classificações, como podemos notar pela tabela que e segue:

Nome do jogo	Em 1896 destinava-se ao ensino	Em 1909 destinava-se ao ensino	Em 1934 destinava-se ao ensino
O besouro	Elementar, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino
Gato e rato	Elementar, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino	Infantil, masculino
Pella ao ar	Elementar, masculino e feminino	Infantil, masculino	Infantil, masculino

Jacob, onde estás ⁷⁶	Elementar, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino
A raposa e os gallinaceos ⁷⁷	Elementar, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino
O veado vai fugir	Elementar, masculino e feminino	Infantil, masculino	Infantil, masculino
Os pescadores	Médio, masculino e feminino	Infantil, masculino	Infantil, masculino
Casinha para alugar	Médio, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino
Os negociantes de passaros	Médio, masculino e feminino	Infantil, masculino	Infantil, masculino
O gavião	Médio, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino	Infantil, masculino
Quem primeiro chegar	Médio, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino
Os mensageiros ⁷⁸	Médio, masculino e feminino	Infantil, masculino	Infantil, masculino
Corrida de bolas	Complementar, masculino e feminino	Juvenil, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino
Flagelladores	Complementar, masculino e feminino	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Pula-pula	Complementar, masculino e feminino	Juvenil, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino
Combate	Complementar, masculino e feminino	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Passagem sobre a corda	Complementar, masculino e feminino	Juvenil, masculino e feminino	Não estava presente
Saltar sobre a	Complementar,	Juvenil, masculino e	Infantil, masculino e

⁷⁶ Em 1934, este jogo muda seu nome para Esaú e Jacob, mas o objetivo se mantém, bem como as principais regras.

⁷⁷ Em 1934, este jogo muda seu nome para A raposa, mas o objetivo dele se mantém, assim como as principais regras.

⁷⁸ Em 1934 este jogo muda seu nome para “O chefe de policia”, e os versos pronunciados em sua prática também se alteram, mas o objetivo do jogo se mantém, assim como as principais regras.

corda	masculino e feminino	feminino	feminino
A cabra cega	Não estava presente	Infantil, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino
O cão e a lebre	Não estava presente	Infantil, masculino e feminino	Infantil, masculino e feminino
O latigo anda a roda	Não estava presente	Infantil, masculino	Infantil, masculino e feminino
Raposa para a toca	Não estava presente	Infantil, masculino	Infantil, masculino
A caçada	Não estava presente	Infantil, masculino	Infantil, masculino
Os provocadores	Não estava presente	Infantil, masculino	Infantil, masculino
O recrutamento	Não estava presente	Infantil, masculino	Infantil, masculino
O prisioneiro	Não estava presente	Infantil, masculino e feminino	Não estava presente
Fora o terceiro	Não estava presente	Juvenil, masculino e feminino	Juvenil, masculino e feminino
O maneta	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Pela rebatida	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Pela rechaçada	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
O lenço volante	Não estava presente	Juvenil, masculino	Infantil, masculino
Bombardeio	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
O anjo e o diabo	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Peteca	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Amarella	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Cavalleiros e cavallos	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Defeza da praça	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
O sol e os planetas	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Vae-vem	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Barras	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Entre dois fogos	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Pelota a mão	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Luta com a corda	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
Luta com o bambu	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino

Bola ao pé	Não estava presente	Juvenil, masculino	Juvenil, masculino
------------	---------------------	--------------------	--------------------

Tabela 11: A recomendação de Higgins para os jogos presentes nos compêndios de 1896, 1909 e 1934 em relação ao sexo e ao nível educacional.

É possível perceber que alguns jogos foram inseridos apenas no terceiro compêndio, o que ressalta a importância que os jogos estavam adquirindo no processo educacional e na teoria de Higgins. Outros foram eliminados (*Passagem sobre a corda* e *O prisioneiro*).

Alguns jogos eram destinados ao público juvenil e passaram para o infantil, como *Corrida de bolas*, *Pula-pula*, *Saltitar sobre a corda* e *O lenço volante*, mostrando uma possível adequação do nível de exigência de cada um destes jogos com a faixa etária do aluno. Outras alterações de indicação de prática dos jogos ocorreram entre os sexos, mas estas serão posteriormente abordadas no momento em que for explanado sobre as mulheres na teoria de Higgins.

No terceiro compêndio, da mesma forma que fez em seu segundo, Higgins (1909 e 1934) destaca que o método adotado por ele foi resultado do estudo de diversos sistemas estrangeiros, principalmente os de Ling, Sueco e de Dox, belga, mas a mudança que fez no subtítulo acrescentando a palavra “brasileiro” revela que sua teoria apresentava muita coisa própria do autor e da especificidade da população brasileira.

Semelhante ao seu primeiro livro, Higgins também introduz esta obra definindo alguns conceitos⁷⁹, abordando os que ele considerava fundamentais aos profissionais que atuavam com a *gymnastica*, sendo o primeiro deles “educar”, visto pelo autor de forma bem semelhante ao que já havia feito. Inicialmente ele afirmou que o educar servia para preparar para a vida, por meio do aperfeiçoamento das faculdades físicas e intelectuais desenvolvidas de forma harmônica. Em 1934, Higgins ressaltou também o preparo para a luta.

Ele enfatizou ainda que apenas formando para a vida e para a luta seria possível obter um programa educacional realmente eficiente, se referindo aos gregos da idade antiga, que deram aos seus jovens a educação do físico associada a da moral, quando explanava sobre um modelo ideal de programa.

⁷⁹ As edições de 1909 e 1934 diferem entre si na ordem de apresentação dos conteúdos que constam nas *Noções theoreticas indispensaveis aos profissionais*. Em 1909, Higgins definiu assim: I *Educação*, II *Educação phisica*, III *Gymnastica*, IV *Importancia da gymnastica*, V *Exercicios gymnasticos*, VI *Divisão superficial do corpo humano*, VII *Terminologia dos movimentos articulares*, VIII *Preceitos hygienicos*, IX *Metodologia gymnastica*, e X *Comandos*. Já em 1934, a ordem era I *Educação*, II *Educação phisica*, III *Gymnastica*, se subdividindo em *Definição*, *Divisão* e *Sub-divisões*, IV *Importancia da gymnastica*, V *Exercicios gymnasticos*, com os subitens *Definição*, *Divisão* e *Sub-divisões*, VI *Commandos*, com os itens *Definição* e *Divisão*, VII *Methodologia gymnastica*, VIII *Divisão superficial do corpo humano*, IX *Terminologia dos movimentos articulares* e X *Preceitos hygienicos*. Isto pode mostrar a inversão da relevância de cada um deles para o autor.

De acordo com Higgins (1909, 1934), a necessidade de uma educação harmônica foi comprovada no início do século XX pelas descobertas fisiológicas que consideravam a lucidez do espírito dependente do bom funcionamento dos órgãos corporais, conforme explanou Schreber⁸⁰ (apud Higgins, 1909, p. 11) ao afirmar que “*o espírito é o senhor e o corpo o escravo; e, para poder este obedecer às exigências d’aquella, é necessario que seja sadio e forte*”.

Posteriormente, o autor conceitua o termo *educação physica*, considerando-a novamente o meio de tornar o homem sadio e forte, ao mesmo tempo em que o tornava apto para a vida. Através de exercícios convenientes, ela desenvolveria o gosto pelo trabalho, fornecendo assim, mão de obra às indústrias e à agricultura. Além disso, acrescentou em sua terceira obra que o homem educado fisicamente seria capaz de realizar atos heróicos, em caso de emergência. Uma das principais funções da *educação physica* seria acostumar o corpo a obedecer à vontade.

A necessidade de um corpo *robustecido*, ainda de acordo com Higgins, justificava-se não apenas para os trabalhadores braçais, mas também para os intelectuais, pois como foi explicado anteriormente, o intelecto necessitava de que os órgãos que lhes servissem de instrumento estivessem de acordo com as necessidades do espírito. Ele é ainda mais audacioso ao afirmar que a educação do físico seria mais importante que a do intelecto, já que com ela se alcançaria a robustez da saúde.

Higgins (1909, 1934) acreditava que algumas pessoas nasciam com os genes, que bem desenvolvidos, melhorariam rapidamente a condição física. Entretanto, mesmo as pessoas que não possuíam estes genes também poderiam obter grandes benefícios, desenvolvendo e aprimorando as faculdades físicas. Desta forma, uma pessoa fraca e raquítica obteria menos benefícios do que outras em melhores condições, apesar de conseguir grande desenvolvimento, o que explica as diferenças corporais e de força entre as pessoas.

⁸⁰ Daniel Gottlieb Moritz Schreber (1808-1861) formou-se em medicina, atuando como professor clínico da escola de medicina da Universidade de Leipzig e diretor do Instituto Ortopédico e Médico-ginástico da mesma cidade. Dedicou-se também a pedagogia, especialmente à gymnastica, medicina preventiva, higiene escolar e saúde pública. Além de escrever livros sobre ortopedia, ocupou-se com a orientação educacional para crianças, como em seu “Compendio de Gymnastica Doméstica, Médica e Higiênica”. Este compêndio era destinado para médicos, homens, mulheres, crianças dos dois sexos e pessoas de mais de sessenta anos, chamados por ele de velhos, que buscavam findar o sedentarismo, melhorar a saúde, ter um desenvolvimento correto no período de crescimento ou promover a integridade física. Eram indicados também para os responsáveis pela educação: pais e professores. Seu sistema de ginástica se baseava na ginástica alemã e continha exercícios de fácil execução em qualquer circunstância. Cada exercício possuía informações a respeito de sua execução, bem como seus efeitos no organismo, suas indicações e contra-indicações, além de ter uma ressalva sobre quais doenças e problemas ortopédicos poderiam ser melhorados com cada exercício (Puchta, 2007).

Apesar de enfatizar a importância de um físico desenvolvido, Higgins (1909, 1934) considerava que a educação corporal não consistia apenas na busca do desenvolvimento muscular. Ele defendia que o aperfeiçoamento da natureza material e a preservação da natureza intelectual também eram fundamentais. Sendo assim, fazia-se necessário dar uma educação física bem entendida para os jovens, já que a grande força muscular seria necessária apenas aos carregadores de fardos.

Uma educação que não explanasse sobre conceitos poderia formar homens incompletos, os quais tenderiam a considerar a *educação física* como o desenvolvimento exagerado de alguns músculos dos braços e do peito. Estes homens eram fortemente criticados por Higgins, por andar nas ruas com os braços arqueados e o peito estufado, buscando aparentar grande vigor. Esta repulsa ao desenvolvimento desproporcional da musculatura corporal fica evidente quando Higgins utiliza uma citação de Campayré sobre o vigor físico.

O vigor físico é a resultante de muitas funções. A pele, os pulmões, o coração, o sistema nervoso e os órgãos digestivos são certamente mais importantes que os músculos. Não devemos, portanto, na educação física dar importância predominante ao exercício dos músculos (Campayré, apud Higgins, 1909, p13).

Justificando sua posição, Higgins (1909, 1934) explica que não poderia ser considerado belo um corpo que se desenvolveu de forma desarmônica, já que quando uma parte do corpo se desenvolve desproporcionalmente, isto ocorreria à custa das demais, ocasionando deformidades.

A melhor maneira de se alcançar à educação corporal bem entendida e aplicada, criando corpos harmônicos, seria, de acordo com Higgins (1909 e 1934), através da utilização da *gymnastica*, definida como a arte de exercitar o corpo humano, buscando torná-lo forte, sadio, educado e belo. A *gymnastica*, em tempo adequado, e estando o corpo maduro, avigoraria os diversos músculos e partes mais nobres do corpo.

Mas, não era qualquer *gymnastica* que merecia ser qualificada como escolar. Escolarizável e escolarizada, na visão de Machado (apud Paiva, 2003) era a *gymnastica*

...racional, higienica ou therapeutica, baseada nos dados physiologicos, e não essa gymnastica de saltimbanco, perigosa e immoral, que consiste em saltos mortaes, equilibrios contra a natureza, capazes de deteriorar em pouco tempo a mais robusta constituição; e de fazer para o desinvolvimento das crianças mais bem dispostas, tantas vezes victimas da sordida cubiça, que as sacrifica impiedosamente arruinando-lhes a saúde, assassinando-as lentamente para se servirem dellas como seguro meio de explorar a barbara, porém, eterna puerilidade humana (Machado, apud Paiva, 2003, p.298).

A *gymnastica*⁸¹ foi dividida nos compêndios de 1909 e 1932 em *Gymnastica Hygienica, Medica e Educativa*, forma semelhante à utilizada por Higgins em seu compêndio de 1896. Enquanto a *Gymnastica Hygienica* buscava conservar e fortificar a saúde, a *Medica* visava auxiliar a medicina na cura de certas enfermidades (*Gymnastica Therapeutica*) e na correção de algumas deformidades (*Gymnastica Orthopedica*) e a *Gymnastica Educativa* buscava tornar o corpo ágil, destro, desempenado, belo e forte. Toda *Gymnastica Educativa* seria *hygienica*, mas nem toda *Gymnastica Hygienica* poderia ser considerada *educativa*. Além destas, existiria também a *Gymnastica Acrobatica*, vista por Higgins com brutal, empírica e perigosa e, por isso, não deveria ser ministrada na escola, o que justifica sua exclusão do compêndio, corroborando com a ideia de Machado.

Como este compêndio destinava-se a *Gymnastica Escolar*, Higgins (1909, 1934) voltou-se para ela, descrevendo-a como a arte de desenvolver e aperfeiçoar fisicamente os educandos, simultaneamente ao entretenimento do espírito, a qual se subdividia em *Gymnastica Systematica, Recreativa e de Aparelhos*.

A *Gymnastica Systematica* seria a que os exercícios eram realizados sob determinadas regras, ou seja, obedecendo a um sistema. Nela, os exercícios poderiam ser *livres* (sem instrumento algum) ou *com instrumentos*, tais como halteres, maçãs, anéis de ferro, dentre outros. A *Gymnastica Recreativa* movimentava o corpo simultaneamente ao divertimento do espírito, enquanto que a *Gymnastica de Aparelhos* seriam os exercícios realizados em *aparelhos*.

Na *Gymnastica Escolar*, praticavam-se os *exercícios gymnasticos*, definidos como movimentos praticados com a finalidade de se obter benefícios fisiológicos. Estes apresentavam três efeitos, sendo eles o *hygienico*, o *esthetico* e o *economico*.

Higgins subdividiu os *Exercícios Gymnasticos* em *ativos*, *passivos* e *mixtos*. Os *ativos* eram os realizados de acordo com a vontade do praticante; *passivos* os que eram realizados devido a uma força exterior; e *mixtos* os que seriam compostos pela junção dos dois. Comumente, apenas os exercícios *ativos* eram realizados nas escolas. Estes poderiam ser classificados como *livres*, *com instrumentos* e *de aparelhos*.

⁸¹ Em 1896 a *gymnastica* foi dividida por Higgins em *gymnastica higiênica* (conservar a saúde e robustez), *médica* (curar e corrigir) e *educativa* (educar, tornando o corpo ágil, forte e belo). Em 1902 ele acrescenta a *gymnastica recreativa* (desenvolver o corpo e a saúde ao mesmo tempo em que recreava o espírito). Em 1934 ele divide como em 1896, mas cita a *gymnastica acrobatica*, descrita como uma forma brutal, empírica e perigosa, não devendo estar na escola, sendo a *gymnastica recreativa* considerada uma vertente da *gymnastica escolar*.

Posteriormente ao conceito de *gymnastica*, Higgins (1909, 1934) explanou sobre a divisão do corpo humano, ressaltando que ele possuía quatro partes denominadas de cabeça (composta de crânio e face), tronco (dividida em tórax e abdômen), membros superiores (que são os braços) e membros inferiores (as pernas), que se locomoviam por meio de movimentos articulares *flexíveis*, *inflexíveis* e *mixtos*. Os *flexíveis* foram descritos como movimentos em que uma parte do corpo dobra sobre si mesma. Os *inflexíveis* seriam a conjugação de nove movimentos: *rotação* (uma parte do corpo girando sobre si mesma), *pronação* (movimento do antebraço, que faz a mão voltar-se para baixo, na posição horizontal), *supinação* (movimento oposto a *pronação*), *abdução* (movimento de afastar um dos membros da linha mediana do corpo, e cujo movimento oposto se chama *abdução*), *elevação* (movimento de suspender bem esticada uma parte do corpo), *abaxamento* (oposto à elevação), *oscilação* (combinação do movimento de elevação e abaxamento, realizados em dois sentidos opostos, seguidamente) e *circunducção* (um membro descreve uma figura cujo vértice se localiza na articulação movimentada). Os *mixtos*⁸² foram descritos por ele como uma categoria arbitrária, contendo alguns poucos movimentos inflexíveis, combinados com os de flexão, além dos movimentos de extensão executados com energia, denominados de distensões, fato que deixa claro que os movimentos *mixtos* são movimentos *distensivos*⁸³.

A respeito da prática, Higgins (1909) afirmava que um método de ensino, para poder ter este nome, necessitaria estar embasado na experiência e nas alterações do exercício sobre o corpo. Só com estas condições respeitadas poderia estar presente na escola.

Dentro desta perspectiva, antes de começar a realizar lições de *Gymnastica Escolar*, o professor deveria dar noções a respeito da utilidade da *gymnastica*, da divisão superficial do corpo e da terminologia dos movimentos articulares, visando uma melhor compreensão dos nomes dos exercícios.

As lições de *Gymnastica Escolar* eram definidas pelo autor de acordo com as ideias de Demeny⁸⁴, nas quais as lições eram formadas por “*movimentos voluntarios, variados e*

⁸² Em 1896, todos os movimentos denominados de *mixtos* na 2ª edição foram chamados de *distensivos*.

⁸³ Em 1896, Higgins dividiu os movimentos em *flexíveis*, *inflexíveis* e *distensões* e em 1909 os separou em *flexíveis*, *inflexíveis* e *mixtos*, descrevendo os dois primeiros da mesma maneira, mas os últimos foram diferenciados. *Distensão* foi descrito como movimento de extensão dos membros do corpo com muita energia, que dobram e estendem em sentidos diferentes, enquanto que em 1909 ele descreve os movimentos *mixtos* como uma categoria arbitrária, que conta com poucos movimentos inflexíveis, combinados com os de flexão; e os movimentos de extensão executados com energia, ou seja, as distensões, de onde se pode concluir que os movimentos que ele chamou de *mixtos* são movimentos de *distensão*.

⁸⁴ Demeny considerava a educação física uma forma de educar os sentidos e a moral, cujo papel é o de ensinar o homem a executar todos os tipos de trabalho mecânico, com a máxima economia possível no gasto de força muscular. Sua utilização deveria ser racional e harmoniosa, mas para se obter o entusiasmo dos jovens, seria necessário eliminar o caráter monótono e estático das lições, variando os exercícios, para se ter uma aula

graduados de tal modo, que, sob a direcção de um só professor, um grande numero de discipulos possa colher beneficios dos tres efeitos dos exercicios” (Demeny apud Higgins, 1909, p. 150). Elas deveriam ativar a respiração e a circulação do sangue, desenvolver harmoniosamente o sistema muscular, dilatar a caixa torácica, melhorar a postura e recrear os alunos.

Apesar de não ter deixado evidente a influência do método Francês, Higgins utilizou Demeny para embasar suas ideias sobre a educação física escolar. Demeny foi um dos responsáveis por sistematizar a ginástica francesa, na qual a *gymnastica* era vista como o conjunto de meios destinados a ensinar a forma correta de executar um trabalho mecânico qualquer com a maior economia possível no gasto da força muscular. Ela poderia ser aplicada em exercícios militares, utilitários e desportivos, desde que respeitasse o princípio de economia de forças.

De acordo com a teoria de Higgins (1909/1934), a entrada e a saída dos alunos nas lições necessitavam ser tranquilas, para não cessar a disciplina e a força moral. O professor deveria conduzir as lições com delicadeza, ordem, vida e alegria, sempre explicando e exemplificando os exercícios antes de sua realização, falando de forma que todos os discípulos escutassem bem, mas sem que ele elevasse excessivamente a voz. Antes de terminar uma lição de *gymnastica*, os alunos deveriam ser colocados na formatura inicial.

Durante a realização dos exercícios, a respiração deveria ocorrer pelo nariz para que não chegasse poeira ou ar frio nos pulmões. Após cada exercício seria necessário um pequeno repouso, mas sem permitir a ingestão de água, tendo a necessidade de esperar ao menos dez minutos para ingeri-la. Os alunos não poderiam se expor às correntes frias de ar posteriormente às aulas. As roupas deveriam ser largas, principalmente no peito e no pescoço, pelo mesmo motivo explicado nos compêndios anteriores, mantendo as orientações que fez em seu compêndio de 1896.

Ao ficar ofegante, independente do tipo de *gymnastica* que estivesse realizando, o aluno deveria interromper a execução, retornando quando voltasse à calma, por meio de inspirações profundas simultaneamente a elevações de braços e do corpo na ponta dos pés.

agradável, prazerosa, proveitosa e atraente. Entretanto, não era objetivo das lições divertir ninguém. Ele considerava também que a beleza seria consequência de uma disciplina na qual o exercício estaria em evidência, sendo definida como a aparência que apresenta um homem normal, com boas condições de saúde e de força média, com uma sólida e simétrica estrutura óssea, sem desvios, com músculos desenvolvidos e aparentes sobre a pele, espáduas carnudas e bem colocadas, peito largo e aberto e com um ventre volumoso, com paredes musculosas (Soares, 2002).

As lições deveriam ser realizadas ao ar livre, em locais com boas condições de higiene, ou seja, sem umidade, poeira e odores desagradáveis. Apenas a partir de 1909 que o autor se preocupou com o local para a prática dos jogos. Estes necessitavam de um espaço amplo, e plano, se possível gramado. Caso as aulas fossem realizadas em salão, este deveria ser bem ventilado, mas sem correntes de ar. O melhor horário seria pela manhã, devido ao repouso da noite, a temperatura mais branda e ao ar mais puro do que o resto do dia, mas indicava também a realização três ou mais horas depois do almoço e mais de uma hora antes do jantar. O pior horário seria à noite, depois do jantar, pois a longa digestão poderia ocasionar consequências desagradáveis, e o exercício excitaria o sistema nervoso, prejudicando o sono⁸⁵. A prática da *gymnastica* era condenada nos períodos de digestão e quando se estivesse de estômago vazio.

O tempo de execução variava de acordo com os exercícios da lição e com o número destas por semana. As lições de *Gymnastica Systematica* não deveriam se prolongar muito, pois a execução simultânea não possibilitava grandes períodos de descanso, sendo indicado uma duração de vinte minutos para lições diárias, quarenta e cinco minutos para lições realizadas três vezes na semana e de uma hora para lições de dois dias por semana, acompanhando o que ele prescreveu anteriormente nos demais compêndios. Na *Gymnastica de Aparelhos*, cada aluno possuía uma prescrição de acordo com sua condição física e enquanto um aluno praticava, os demais aguardavam, o que possibilitava maiores períodos de descanso. Já a *Gymnastica Recreativa* podia ter um tempo maior, uma vez que continha mais atrativos. No primeiro mês Higgins recomendava uma hora de atividade diária, podendo ser aumentada até duas horas, caso houvesse uma menor frequência semanal. Mas no verão ele indicava lições com menos de uma hora, com pouca frequência e com realização de jogos menos violentos.

Para dirigir as lições, Higgins afirmava ser necessário a utilização de comandos, os quais são as palavras que indicavam o momento de preparar, executar, começar, alterar e terminar os exercícios. Estes podiam ser *preventivos*, que indicavam os movimentos que seriam realizados, ou *executivos*, cujas palavras mandavam preparar, executar, começar, alterar e terminar os exercícios indicados pelos comandos preventivos.

Alguns exemplos de comandos *executivos* utilizados por ele são *já*, empregado para a realização de um exercício sem repetição; *começar*, utilizado para iniciar exercícios que serão

⁸⁵ Sobre o horário ideal de praticar atividade física, Higgins segue a mesma ideia de seu segundo compêndio, denominado “Manual de *Gymnastica Hygienica*”, no qual amplia as possibilidades de horário, mas faz algumas ressalvas que não havia no anterior, como a realização após o jantar.

repetidos; *passé*, aplicado quando era necessária a execução em mais de um dos três modos (*alternado*, *simultâneo* e em *oposição*), sem interrupção; *cessar*, dito para terminar exercícios iniciados por *começar*; *preparar*, utilizado quando se fazia necessário uma posição especial para o exercício; *marche*, comando de movimentos de marchar, andar e correr; e *alto*, que servia para cessar os movimentos de marcha (Higgins, 1909, 1934).

A divisão dos alunos nas escolas públicas nos cursos *elementar*, *médio* e *complementar*, necessários para o desenvolvimento teórico, não atendiam as exigências de Higgins (1909, 1934) para a formação de turmas de *gymnastica*, pois alunos mais fortes e desenvolvidos poderiam estar mais atrasados nos estudos do que outros de constituição mais fraca ou com menos idade. Assim, neste compêndio ele indicou a divisão das turmas pelo desenvolvimento físico, ou ao menos pela idade, para que indivíduos adequassem seu trabalho físico ao seu grau de desenvolvimento, e desmembrou os seus exercícios por faixas etárias, ficando os exercícios *brandos* destinados a alunos de sete a dez anos de idade, os *medianos* voltados para maiores de dez anos, e os mais *fortes* recomendados para os maiores de doze anos. Um aluno de mais idade, porém mais fraco, poderia ficar retido, para não comprometer seu desenvolvimento. Os jogos foram divididos entre infantis e juvenis.

Entretanto, caso não fosse possível dividir por idade, os exercícios destinados a menores de 10 anos deveriam ser realizados no curso *elementar*, os voltados para maiores de 10 anos, no *médio*, e os exercícios prescritos para maiores de 12 anos, efetuados no curso *complementar*.

Diferentemente do que prescreveu em 1896, onde as turmas deveriam ter no máximo 40 alunos, em 1909 e 1934 Higgins considerou que as turmas de *gymnastica* deveriam ter no máximo 40 alunos quando os trabalhos fossem ministrados por uma *professora* e 60 se o fossem por um *professor*. Este número poderia ser aumentado quando os alunos já tivessem sido bem disciplinados em turmas regulares. A formação da fila seguia a ordem crescente, sempre feita por meio da chamada. O professor se destinava a ministrar lições para os meninos, ficando a professora responsável pela educação corporal das meninas. Isto pode ser comprovado pela forma que Higgins (1909, 1934) aborda a educação das garotas. Nela, o autor sempre utilizou o termo professora, no feminino, determinando esta diferença.

Na explanação dos exercícios, ao abordar a *Gymnastica Systematica Livre*, o autor se embasou principalmente na experiência sueca e norte americana, mas também utilizou sua própria experiência, criando e modificando exercícios. Nela, utilizou marchas, exercícios preliminares, fundamentais, respiratórios, estéticos, de expansão, movimentos parciais,

imitativos, combinados, equilíbrios e os realizados aos pares, todos metodologicamente associados por Higgins.

Estes *Exercícios Systematicos* foram distribuídos em lições, as quais não deveriam ser alteradas antes de algumas repetições⁸⁶. A execução deles deveria ser compassada, com o ritmo variando entre *lento*, *ordinario* e *acelerado*, sendo recomendado pelo autor começar pelo *lento*, passar para o *ordinario* e, em alguns casos, para o *acelerado*, embora tenha a necessidade de terminar no ritmo *lento*. O ritmo poderia ser contado ou marcado por meio de música. Caso não existisse uma música especial, poderiam ser utilizados a quadrilha ou o dobrado nos *Exercícios Systematicos* e a valsa para os demais exercícios. Iniciavam-se os *Exercícios Systematicos* com quatro repetições e, progressivamente, ia aumentando, até chegar a vinte. Ao utilizar música, o professor deveria substituir os comandos por sinais manuais, previamente convencionados, e por batimentos de palmas (Higgins, 1909, 1934). Os comandos manuais já estavam presentes em seu primeiro compêndio, mas as palmas foram introduzidas neste.

Nos demais exercícios, o professor deveria se colocar a frente da turma, onde todos o vissem, então mandaria iniciar a valsa, batendo palma duas vezes para chamar atenção e em seguida iniciaria o exercício, acompanhando o ritmo da música. As duas primeiras repetições deveriam ser realizadas apenas pelo professor, e a partir da terceira, por todos. Para terminar, o professor bateria duas palmas, como sinal preventivo, e mais três para findá-lo. Quando os alunos estivessem com muita prática, um aluno poderia substituir o professor na exemplificação, para que este pudesse realizar uma melhor direção da aula. A conversa não seria permitida durante qualquer exercício (Higgins, 1909, 1934).

Os *Exercícios Preliminares* descritos no compêndio englobam alguns exercícios criados, outros modificados, mas todos foram coordenados metodicamente por Higgins. Os exercícios *fundamentais*, que ele considerou a base da *Gymnastica Systemica*, buscavam fortalecer os músculos do tronco, com ênfase nos respiratórios e ampliar a capacidade torácica.

Os *Exercícios Respiratórios* também buscavam ampliar a capacidade torácica, além de fortalecer os pulmões e acalmar o coração e a respiração. Estes se dividiam em dois tempos, *inspiração*, realizada pelas narinas, lentamente e com a boca fechada, e *expiração*, efetuada pela boca, rapidamente. Entre as lições teóricas, ao lado dos bancos, ele recomendava que o

⁸⁶ Em 1896, Higgins considerava que nunca poderia se passar de uma lição a outra antes de 15 dias pelo menos, para que fossem bem repetidos os exercícios. Em 1909 ele não especifica bem, fato que se mantém em 1934.

professor os realizasse como uma forma complementar de exercitar o físico de seus alunos, o que mais uma vez evidencia a ideia de Higgins (1909, 1934) de que a educação do físico seria tão ou mais importante do que a educação intelectual e que deveria ser realizada por todos e não apenas pelo mestre de *gymnastica*.

Os *Exercícios de Expansão*, ainda de acordo com ele, tinham o objetivo de proporcionar desembaraço e obediência aos comandos, sendo empregados apenas no curso elementar, por serem muito infantis. Os *Exercícios de Movimentos Parciais* se destinavam ao desenvolvimento simétrico do corpo, buscando a forma harmônica dos músculos.

Os *Jogos Gymnásticos* eram recomendados por Higgins (1909, 1934) para os momentos de recreio, sendo uma forma de utilização produtiva dos momentos considerados ociosos, nos quais os alunos estariam sem a imposição de uma lição e até mesmo sem a forte vigilância de um professor. Quando realizados por meninas, suas nomenclaturas deveriam ser alteradas de forma a se adaptar a elas.

Os *Exercícios Imitativos* utilizavam músicas e cânticos específicos para cada um, pois, segundo o próprio autor, realizados isoladamente eram ridículos. Estes exercícios buscavam a preparação dos meninos para a realização dos movimentos *Imitativos* da maneira que fosse mais eficiente e com menor gasto de energia.

Por meio de *Exercícios Imitativos*, destinados à vida prática, conceitos, modos corretos de agir e hábitos considerados adequados e saudáveis eram assimilados. As músicas cantadas durante a realização deles se destinavam a despertar, incutir e multiplicar nas crianças concepções, comportamentos e valores.

No compêndio escrito em 1896 havia exercícios que imitavam animais, mas estes não estavam presentes em 1909 e 1934, o que deixa claro a maior ênfase na apreensão de exercícios úteis ao cotidiano, como por exemplo, os movimentos realizados nas diversas profissões.

Os *Exercícios Combinados* ampliavam acentuadamente o tórax e desenvolviam simetricamente o corpo, uma vez que eles trabalhavam simultaneamente dois ou mais segmentos corporais, o que contribuía tanto para a formação harmônica do corpo, quanto para a execução de movimentos de forma econômica (Higgins, 1909, 1934).

Os *Equilíbrios no chão* se destinavam a retificar às más atitudes. Os *Estheticos* aprimoravam a beleza corporal, que, com harmonia e sem exageros era necessária. Os *Exercícios Realizados aos Pares* aumentavam a graça dos movimentos e o vigor corporal (Higgins, 1909, 1934).

Durante a marcha, os alunos deveriam manter o corpo bem ereto, evitando arrastar os pés, elevando-os a cada passo, o calcanhar deveria ser o primeiro a se erguer e a tocar o chão. Quando o professor fosse ensinar uma marcha nova, ele deveria fazer alto, explicar e, exemplificando, iniciar novamente a marcha (Higgins, 1909, 1934).

Ao descrever os exercícios, Higgins ilustrou vários deles, o que facilitou muito o entendimento. No compêndio escrito em 1896 também havia ilustrações, mas estas eram em menor número e vinham no final de cada parte, o que não permitia ler o exercício ao mesmo tempo em que observava a ilustração, fato que permite uma melhor compreensão. A maioria dos *Exercícios Elementares* foi ilustrada, o que demonstra uma preocupação do autor com o perfeito entendimento deles, principalmente porque estes eram essenciais para a execução dos demais.

Buscando facilitar ainda mais a compreensão, as posições de braços receberam letras e as de perna, números. Assim, ao descrever os *Exercícios Fundamentais*, o autor utilizou as definições de posições (letras e números) descritas durante os *Exercícios Elementares* e definiu o modo ou os modos de execução, alternado, simultâneo e oposto, bem como ressaltou a quantidade de tempos que cada exercício apresentava, deixando este compêndio mais claro do que o de 1896.

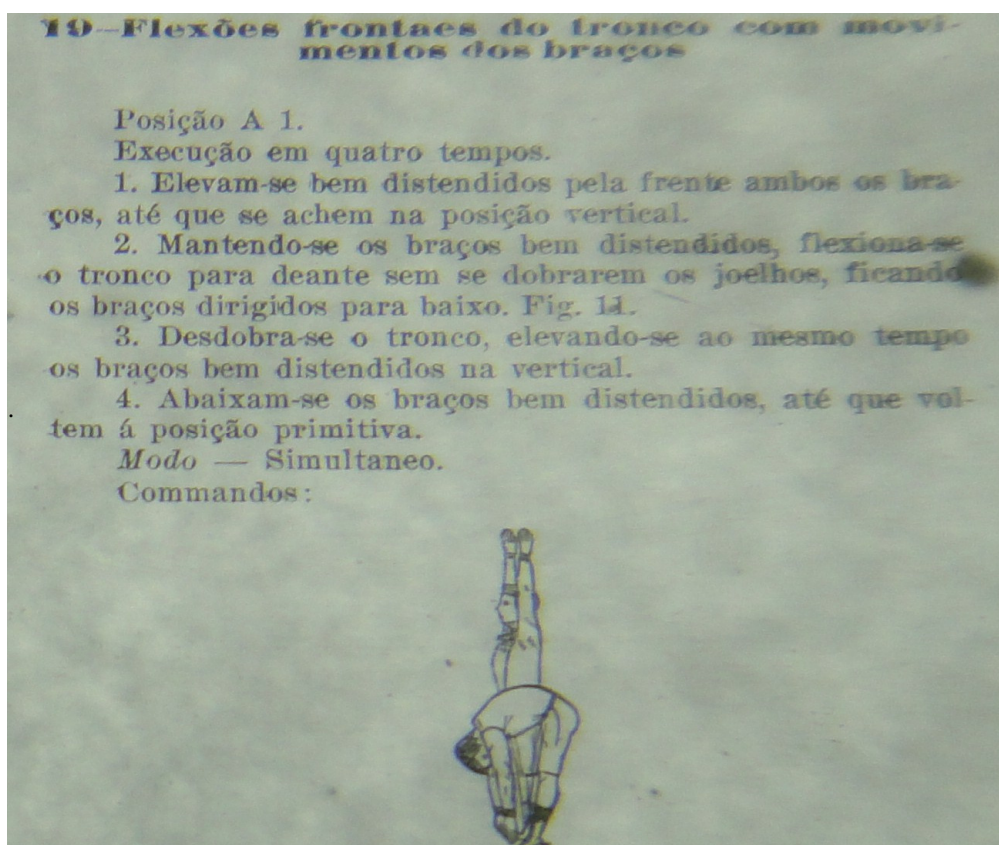


Figura 19: Descrição ilustrada de exercício, presente na página 81 da edição de 1909.

Como alguns exercícios realizados por homens eram contraindicados para mulheres, surgem propostas de exercícios físicos e práticas corporais específicas a elas, como os trabalhos manuais, os jogos infantis, a ginástica educativa e os esportes menos violentos, atividades estas vistas por Soares (2001) como compatíveis com a imaginada delicadeza do organismo das mães.

Muitos jogos foram desaconselhados por Higgins para as mulheres, conforme ficou evidenciado na tabela 2⁸⁷. Alguns jogos eram indicados para ambos os sexos em 1896 e deixaram de ser em 1909, como *Combate*, *Flagelladores*, *Os mensageiros*, *Os negociantes de passaros*, *Os pescadores*, *Pella ao ar* e *O veado vai fugir*.

Alguns jogos eram indicados para meninos e meninas, em 1909, e o deixaram de ser em 1934, sendo eles *O gavião* e *Gato e rato*. Estes jogos podem ter sido considerados violentos por Higgins, pois em muitos deles havia perseguição (*Flagelladores*, *Os negociantes de pássaros* e *Gato e rato*); atitudes violentas, como beliscões presentes no jogo *O gavião*, ou empurrões, passíveis de acontecer nos jogos *Combate*, *Os mensageiros*, *Os pescadores*, *Pella ao ar* e *O veado vai fugir*.

Apenas um jogo destinado ao público masculino passou a ser visto por Higgins como adequado também para as mulheres: *O latigo anda a roda*. Neste jogo havia perseguição, no entanto, não apresentava contato físico, apenas o *latigo* (lenço) encostava-se no colega que estava sendo perseguido.

A análise destes *Jogos Gymnasticos* sugere usos diferenciados dos corpos femininos e masculinos. Apenas os nomes dos jogos sugestionam algumas diferenças. Os jogos comuns aos dois sexos eram denominados de O besouro; A raposa e os gallinaceos; Jacob, onde estás; Casinha para alugar; Quem primeiro chegar; Corrida de bolas; Pula-pula; Passagem sobre a corda; Saltitar sobre a corda; A cabra cega; O cão e a lebre; O latigo anda a roda e Fora o terceiro.

Os jogos exclusivos do sexo masculino foram nomeados de O veado vai fugir; Os pescadores; Os negociantes de pássaros; O gavião; Os mensageiros; Flagelladores; Combate; Raposa para a toca; A caçada; Os provocadores; O recrutamento; O maneta; Pela rebatida; O lenço volante; Pela rechaçada; Bombardeio; O anjo e o diabo; Peteca; Amarella; Cavalleiros e cavallos; Defeza da praça; O sol e os planetas; Vae-vem; Barras; Entre dois fogos; Pelota a mão; Luta com a corda; Luta com o bambu e Bola ao pé.

⁸⁷ O primeiro compêndio de Higgins, diferentemente do terceiro, não separou os jogos por sexo, mas apenas por idade.

De acordo com Cunha Junior (2000) descobrir o que estava reservado nos *Jogos Gymnásticos* definidos por Higgins como exclusivos do sexo masculino é “*se aproximar das representações da época sobre o exercício da masculinidade e das tarefas do mundo masculino*” (Cunha Junior, 2000, p. 121).

Certas carreiras e profissões eram monopólios dos homens, ficando praticamente vedadas às mulheres. Além disso, professores e professoras internalizavam estereótipos de gênero que os faziam, inconscientemente, esperar coisas diferentes dos alunos e das alunas. As expectativas influenciavam diretamente na carreira educacional desses alunos e alunas, o que reproduzia e mantinha as desigualdades de gênero. (Silva, s.d.).

Estas diferenças estavam presentes nos jogos. Cunha Junior (2000) ressaltou que a maioria dos jogos privativos dos homens já trazia em seu nome habilidades, competências e valores considerados fundamentais ao desenvolvimento masculino no início do século XX, tais como autoridade, caça, ataque, defesa combate e luta.

Analisando o conteúdo destes jogos de Higgins, Cunha Junior (2000) concluiu que um conjunto de valores relacionados ao masculino eram difundidos e promulgados por eles. Os valores mais constantes eram o “*exercício da autoridade, o respeito à hierarquia, o estímulo à recompensa, a distinção, o ato de desafiar, atacar e defender, a resistência, o espírito militar, a violência e o autocontrole*” (Cunha Junior, 2000, p. 122).

São muito recorrentes jogos em que o exercício da autoridade, o respeito à hierarquia, a distinção e o estímulo à recompensa são solicitados. Em vários jogos existe “*um personagem que solicita algo ou dá ordens aos demais que, cumprindo rapidamente a tarefa, tem a possibilidade de ascender – o mais veloz – ao cargo superior, do mandante*” (Cunha Junior, 2000, p. 122).

A violência também está presente nos jogos exclusivos dos meninos. “*Pancadas, agarrões, batidas, beliscões, bolos, boladas e empurrões fazem parte de vários jogos*” (Cunha Junior, 2000, p. 123). O espírito militar também está inserido nos jogos.

Aparecem os cenários do quartel, do campo de batalha, da prisão e também diversos personagens, tais como os recrutadores, os chefes, os prisioneiros. Expressões como ‘alerta’, e ‘fogo’ tomam parte das atividades e as turmas são divididas em grupos inimigos que jogam combatendo, lutando entre si (Cunha Junior, 2000, p. 123).

A apreciação destes jogos evidencia que a *gymnastica/Educação Física* “[...] *foi sempre discriminatória mantendo os papéis sexuais distintos e determinados, caracterizando os comportamentos tipicamente masculinos e femininos, a serviço de uma ideologia sexista*

[...]” (Romero apud Simões, s.d., p. 10), sendo os meninos criados para serem fortes, independentes, agressivos, competentes, competitivos, dominantes, através da realização de exercícios viris, militarizados e que aprimorassem a disciplina, a obediência, o patriotismo, a força, a velocidade, a agilidade, a competitividade e a beleza das formas corporais. Já as meninas possuíam uma educação que as tornariam dependentes, sensíveis e afetuosas e que utilizava uma ginástica suave e com movimentos delicados.

Entretanto, quando Higgins propõe em 1902 que as mulheres praticassem exercícios com alteres e marombas, mostra que ele reconhecia a importância de fortalecer o corpo feminino, sendo tão necessário quando o fortalecimento do masculino, e que os exercícios com pesos não atrapalhariam a função reprodutora.

A partir do que foi explanado sobre o exercitar, é possível perceber que independente de suas habilidades, no final do século XIX e início do XX, estava difundida a ideia de que meninos e meninas deveriam ter acesso à *educação physica*. Entretanto, nem todas as crianças tinham acesso à escola, como os filhos de negros, por exemplo, que eram impossibilitados de frequentar a escola, por serem considerados inferiores (Paiva, 2003).

Além disso, as propostas pedagógicas com base anatomofisiológicas, ratificavam uma suposta superioridade da raça branca em relação à negra, por meio da acentuação do caráter “irracional, bárbaro e primitivo” dos negros, contribuindo para a manutenção deles fora da escola, e assim, realizariam a manutenção da elite e das pessoas pobres em seus lugares na sociedade.

Estas constatações são possíveis premissas para a realização de outros estudos, uma vez que foram apenas superficialmente apresentadas nesta obra, já que não eram foco do estudo, merecendo serem aprofundadas.

CONCLUSÃO

O termo *educação physica* era utilizado, no final do século XIX e início do XX, para designar um processo de integração com outros ramos da educação, objetivando formar cidadãos, através da construção, consolidação e propagação de valores, tais como, robustez, vigor, bons costumes e dignidade, pois só assim seria possível que o “todo” educacional produzisse “*cidadãos capazes de desempenhar, de maneira solícita e útil, suas funções sociais constituidoras da emergente nação*”. (Paiva, 2003, p. 407)

As mudanças ocorridas neste período são consequências da necessidade de um novo contexto e de um novo homem, em todos os seus aspectos (intelectual, mental, cultural e físico), decorrente do surgimento da burguesia e da implantação da modernidade no Brasil, mas também emanaram da divulgação realizada pelos médicos de que o corpo e meio ambiente estariam em constante interação, sendo a saúde e a doença resultado do equilíbrio ou desequilíbrio desse processo.

Os médicos encontraram na exercitação física, associada às condições alimentares e climáticas, a maneira mais eficiente de mediar e medicar a população, proveniente principalmente de famílias urbanas e abastadas, que representavam a degeneração do “povo” brasileiro. Este Conceito era partilhado por políticos, legisladores, dirigentes escolares e alguns professores, que direta ou indiretamente, atuaram na educação. Mas não era apenas na saúde da população que estes distintos homens buscavam atuar.

Assim, é possível perceber que a *gymnastica* buscava a melhoria do desempenho físico e da saúde, mas não se restringia a isso. Ela tinha a função de ser também uma prática compensatória, disciplinadora e formadora de hábitos e condutas necessários a um novo modelo de sociedade, decorrente do surgimento da burguesia no século XIX.

A inclusão da *gymnastica* nos grupos escolares indica uma preocupação por parte dos intelectuais e legisladores brasileiros com a constituição de uma cultura baseada nas práticas corporais, adequadas ao novo modelo de sociedade que estava sendo implantada, mas a resistência dos professores dirigentes de turmas em ministrá-la, revela que a valorização da *gymnastica* não era partilhada por todos.

Foi tentando melhorar sua condição de saúde e seu físico que Arthur Higgins se envolveu com a *gymnastica*. Inicialmente realizou o papel de aluno, mas, se destacando, passou a ocupar a função de mestre.

Através de sua experiência como professor do Colégio Pedro II, da Escola normal da Corte e de alguns grupos escolares, conseguiu base para escrever seus compêndios, com teoria e prescrição de atividades totalmente adaptadas ao Brasil. Apesar de haver pequenas alterações de sua teoria nos compêndios, a essência de seu método se mantém, o que deixa transparecer que ele sempre buscou nacionalizar suas obras.

É evidente que, na teoria de Higgins, há influência do discurso militar, como os preceitos de ordem, a necessidade de silêncio durante os exercícios, a simultaneidade e padronização da execução, bem como do discurso médico, como a busca de melhorar a saúde e a postura. No entanto, ele não fica preso a elas, inovando e diversificando, como é possível perceber na indicação da realização dos exercícios de imitar, que disseminavam valores e atitudes, dos *Jogos Gymnasticos*, repletos de diversão e conceitos, e até mesmo dos passeios, recomendados basicamente para fornecer prazer.

Além disso, esta tentativa de inculcar valores e modificar hábitos, por meio da *gymnastica*, não ficou restrita ao ambiente escolar. As atividades desenvolvidas por Higgins na Praça da República são exemplos disso. Em um período em que o exercitar ainda era visto com desconfiança por muitos, ele procura divulgar a realização de jogos esportivos, alguns seguindo as regras oficiais, outros modificados, para atender a realidade do grupo presente na praça. Mas fato é que muitos homens, dentre eles vários nobres, estiveram presentes, seja em muitos jogos ou até mesmo em apenas um.

Entretanto, a diminuição do número de participantes, associada às declarações presentes no jornal, permite preponderar algumas considerações que, infelizmente, possibilitam apenas formalizar suposições, já que não há nada de concreto na bibliografia disponível. Mas somente por ser uma das atividades de lazer presentes no Jornal do Commercio, ao lado de peças de teatro, touradas, corridas e competições de remo, deixa claro a importância que esta atividade possuía naquele momento histórico.

Apesar de Higgins utilizar sua posição como professor do Colégio Pedro II para difundir seus compêndios, as obras de Higgins influenciaram e alteraram os Programas de Ensino do Colégio Pedro II. Sua teoria se preocupava com os praticantes, delimitando horários, vestimentas e locais adequados à prática, além de definir o modo correto de execução. Em relação aos mestres, ele estabeleceu a forma correta de ministrar as lições, desde conteúdos necessários aos professores até o modo de pronunciar comandos e de dispor os alunos.

Quando Higgins explica os exercícios e jogos adaptados ou mesmo criados por ele para os brasileiros faz ressalvas a respeito da prática destes por mulheres. Alguns exercícios

de membros inferiores não deveriam ser executados em sua total amplitude pelas moças. Nos jogos também havia restrições. Alguns podiam ser realizados por ambos os sexos, mas outros eram destinados exclusivamente ao sexo masculino. Nestes últimos, os valores comumente presentes eram o exercício da autoridade; o respeito à hierarquia; o estímulo à recompensa; a distinção, o ato de desafiar, atacar e defender; a resistência; o espírito militar; a violência e o autocontrole. Desta forma, os meninos seriam criados para serem fortes, independentes, agressivos, competentes, competitivos e dominantes enquanto que as meninas seriam dependentes, sensíveis e afetuosas.

Apesar de contribuir para a manutenção dos papéis sociais de cada sexo, por meio da propagação de valores, Higgins estava à frente de seu tempo quando propunha que as mulheres também realizassem exercícios com peso.

Além disso, a *gymnastica* elaborada por ele ia além dos objetivos da saúde. Esta buscava, por meio da realização de movimentos que imitavam atividades úteis ao cotidiano, preparar o corpo para o trabalho, sendo uma atividade utilitária. Como estes exercícios eram indicados para homens e mulheres, deixa-se transparecer a ideia de que as mulheres brasileiras, assim como as europeias, também deveriam ser preparadas para o trabalho.

Este estudo mostrou que a ideia de que os médicos higienistas proporcionaram à educação física seu caráter científico, e prescreveram exercícios, enquanto que os militares administravam a área e instrutores e professores aplicavam a prescrição médica, não é uma premissa verdadeira.

Sendo assim, a afirmativa de Carmen Lucia Soares (2001) de que a educação física, no Brasil, se confunde, em muitos momentos de sua história, com as instituições médicas e militares é válida uma vez que estes tiveram grande participação na inserção da educação física em nosso país, mas esta afirmativa não pode terminar com um ponto final. É necessário realizar uma ressalva destacando que, os mestres de *gymnastica*, muitos deles civis, além de executar, também planejavam, elaboravam, analisavam e questionavam a teoria e a prática envolvida nesta atividade, ou seja, é necessário mostrar que eles possuíam

voz ativa nas suas intenções, contradições, tensões, colaborações e negociações. Trata-se de buscar na construção de sua especificidade [da *gymnastica*] o seu fazer-se. Fazer-se que não negligencia relações sociais, mas que não se submete a explicações genéricas das relações socioeconômicas e ideológicas que regem a sociedade (Paiva, 2003, p. 56).

Talvez esta brecha histórica na introdução da educação física no Brasil seja consequência de um fato apontado por Soares (1996): os professores desta disciplina, talvez

mais do que os das outras matérias, utilizam os conceitos presentes na área em tom pejorativo, denegrindo o que deveria ser de seu domínio. De acordo com ela, nós, professores de educação física podemos estar fazendo uma

tábula rasa do que foi produzido ao longo de quase 200 anos. Não conseguimos acompanhar o movimento do pensamento e perceber como o conhecimento se amplia, se refaz pelos avanços da técnica, da ciência e pela inserção de diferentes práticas em diferentes culturas. Os clichês influenciam mais do que as inúmeras e inúmeras obras sobre Ginástica, sobre Jogo, Dança, e, sobretudo Esportes (Soares, 1996, p.10).

Outra manifestação de descaso de nossa área é a presença, ainda nos dias de hoje, de algumas práticas que constam nos programas de ensino, publicados no início do século passado, nos conteúdos concernentes à Educação Física escolar, sem nenhum questionamento ou contextualização, o que pode ser uma inspiração futura para a realização de um novo estudo.

Esta pesquisa pretendeu apresentar e problematizar as práticas de Higgins, assim como sua atuação como civil, não relacionado com a medicina, no processo de introdução da educação física no Brasil, eliminando falsos mitos e paradigmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulheres na educação: missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX.** In: SAVIANI, Dermeval et al. (org.). *O legado educacional do século XX no Brasil.* Campinas: Autores Associados, 2004. p. 59-108.

BARBOSA, João Antonio da Silva. *Jogo e educação física: um tema em questão.* 2003. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2003. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/html_bura/.../36782905.html>. Acesso em: 20 fev. 2010.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; KLINKE Karina. *Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956).* **Revista Brasileira de Educação** n. 20, Maio/Ago. 2002.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910).* **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 475-491, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a08v30n3.pdf>>. Acesso em: 16 de mar. 2010.

BORGES, Vera Lúcia Abrão. **As medidas de reformas acerca da instrução pública primária em MG: 1892 A 1898.** s.l.: s.d. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/.../Vera_Lucia_Abrao_Borges_-_ref_doc.htm>. Acesso em: 11 out. 2009.

BRACHT, Valter. **Esporte, história e cultura.** In: PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo (orgs.). *Esporte, história e Sociedade.* Campinas: Autores Associados, 2002, p. 191-205.

CARVALHO, Luís Miguel Carvalho. *Explorando as transferências educacionais nas primeiras décadas do século XX.* **Análise Social**, s.l., v. XL (176), 2005, p. 499-518.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1988.

CHERVEL, André. *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa.* In: **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, pp. 177-229, 1990.

CHOPPIN, Alain. *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.* **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2010.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Arthur Higgins: Uma história de intervenção e conhecimento na educação física brasileira. In: XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBCE, p. 1323-1329.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. **O imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. **História da educação física e masculinidade:** uma análise dos jogos Gymnasticos privativos do sexo masculino. In: FERREIRA NETO, Amarílio (org.). Pesquisa Histórica na educação física. Aracruz: Facha, 2000.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. O processo de escolarização da educação física no Brasil: reflexões a partir do Imperial Collegio de Pedro Segundo (1841-1881). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.30, p.59-83, jun.2008. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/30/art05_30.pdf>. Acesso em: 11 out. 2009.

DAMAZIO, Márcia da Silva. **Arquitetura dos grupos escolares e a configuração de práticas corporais nas primeiras décadas do século XX - Estado do Acre.** sl: s.d. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/217.pdf>>. Acesso em: 11 out. de 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões** - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, Maio/Ago. 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: Cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na primeira República.** Passo Fundo: UPF, 2000.

FERREZ, Marc. Rua Primeiro de Março e adjacências vistas do Morro do Castelo - 1885. s.l.; s.d. Disponível em: <<http://www.velhosamigos.com.br/CantinhoSaudade/saudade5.html>>. Acesso em: 27 out. de 2010.

GEBARA, Ademir. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, Marcelo Weishaupt e LUCENA, Ricardo Figueiredo (orgs.). **Esporte história e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002, p. 5-29.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Descontinuidades e continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 41-54, set. 2003.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Modernismo, raça e corpo: Fernando de Azevedo e a questão da saúde no Brasil (1920-1930). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 39-56, jan. 2009.

GONDRA, José; GARCIA, Inára. **A arte de endurecer “miolos moles e cérebros brandos”**: a racionalidade médico-higiênica e a construção social da infância. S.l.: s.d.. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n26/n26a05.pdf> >. acesso em 02 fev. 2010.

GYMNASTICA de campo. **Jornal do commercio**, Rio de Janeiro, 7 maio 1901.

GYMNASTICA Campestre. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 28 maio 1901.

GYMNASTICA de Campo. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 04 jun. 1901.

GYMNASTICA recreativa. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 02 jul. 1901.

GYMNASTICA recreativa. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 16 jul. 1901.

GYMNASTICA recreativa. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 06 ago. 1901.

GYMNASTICA recreativa. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 13 ago. 1901.

GYMNASTICA recreativa. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 27 ago. 1901.

GYMNASTICA recreativa. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 04 set. 1901.

GYMNASTICA recreativa. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 22 out. 1901.

HIGGINS, Arthur. **Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares**. Capital Federal: Typografia do Jornal do Commercio, 1896.

HIGGINS, Arthur. **Manual de Gymnastica Hygienica**. Capital Federal: Typografia do Jornal do Commercio, 1902.

HIGGINS, Arthur. **Compendio de Gymnastica Escolar**: Methodo Sueco-Belga. 2 ed.. Rio de Janeiro: Typografia do Jornal do Commercio, 1909.

HIGGINS, Arthur. **Compendio de Gymnastica Escolar**: Methodo Sueco-Belga-Brasileiro. 3 ed.. Rio de Janeiro: Typografia do Jornal do Commercio, 1934.

HOCKEY. S.l.: s.d. Disponível em: <<http://icetpresents.wordpress.com/2008/10/.../hockey-term-quinella/>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

INPI. **Canhão de Higgins**. Patentes antigas – Biblioteca Economista Cláudio Treiguer – Portal do Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Acesso em 18 fev. 2010. Disponível em <<http://www.inpi.gov.br/menu-esquerdo/biblioteca/patentes-antigas/canhao-de-higgins>>. Acesso em 25 de jan. 2011.

JOGOS gymnasticos. **Jonal do Commercio**, Rio de Janeiro, 21 maio 1901.

JOGOS gymnasticos. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 11 jun. 1901.

JOGOS gymnasticos. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 25 de jun. 1901.

JOGOS athleticos. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 30 jul. 1902.

JOGOS athleticos. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 06 ago. 1902.

LEMOS JUNIOR, Wilson. **O ensino de canto orfeônico e sua perspectiva higienista na primeira metade do século XX**. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Taborda de (ORG.) Educação do Corpo na Escola Brasileira. Campinas, SP: Autores associados, 2006, p. 181-179.

LIMA, Ariza Maria Rocha. A eugeniização da raça brasileira pelo corpo feminino: a defesa da educação física para a mulher. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 7, n. 40, set. 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em 22 jul. 2011.

LIRA, Mariza. Noticiário de Educação Física. **Revista de Educação Física**. s.l.: 1953. Disponível em: <<http://www.revistadeeducacaofisica.com.br/artigos/1953/noticiario.pdf>>. Acesso em 11 out. 2009.

LOPES, Silvana Fernandes. **A educação escolar na primeira república**: a perspectiva de Lima Barreto. S.l.: s.d.. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/.../artigo_100.html>. Acesso em: 02 fev. 2010.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **Elias**: individualização e *mimesis* no esporte. In: PRONI, Marcelo Weishaupt; LUCENA, Ricardo de Figueiredo (orgs.). Esporte, história e Sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 113-137.

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. **A educação na primeira república**. S.l.: s.d.. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/.../Livia_D_Rocha_Magalhaes_artigo.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2010.

MARQUES, Gabriel Rodrigues Daumas. **Educação do Corpo e o Protagonismo Discente no Colégio Pedro II**: mediações entre o ideário republicano e a memória histórica da

instituição (1889 – 1937). Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MELO, Victor Andrade de. **Cidadesportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro: Relume Dumará**, 2001.

MELO, Victor Andrade de. Esporte, propaganda e publicidade no Rio de Janeiro da transição dos séculos XIX e XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 29, n. 3, p. 25-40, maio 2008.

MORENO, Andréa. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não-lugar” da ginástica sueca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 55-68, set. 2003.

NOGUEIRA, Cláudio. **Um clube na bagagem**. In: NOGUEIRA, Cláudio. Futebol Brasil memória: De Oscar Cox a Leônidas da Silva (1897-1937). Rio de Janeiro: Senac, 2006.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; GURSKI, Luciano de Lacerda; CHAVES JÚNIOR, Sérgio Roberto; DALCIN, Talita Bank. Fontes para o estudo histórico das práticas corporais escolares e da constituição da educação física escolar no estado do Paraná. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 145-158, set. 2003.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Educando pelo corpo: saberes e práticas na instrução primária paranaense (finais do séc. XIX, e início do séc. XX)**. S.l.: s.d.. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/222.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2010.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes de **Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo da educação física no Brasil**. 2003. Tese. (Doutorado em educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.

PRETTY, Klaw. Entrevista. **Medical Press**, s.l., Jul. 2005. Disponível em: <<http://www.medicalpress.info/edicoes/jul05/06.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

PUCHTA, Diogo Rodrigues. **A formação do homem forte: educação física e *gymnastica* no ensino público primário paranaense (1882-1924)**. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2007.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/87) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/88) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/89) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/90) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/91) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/92) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/93) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/94) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/95) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/96) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/97) – Seção SDE.

RELATÓRIOS, requerimentos e ofícios dos diretores do Colégio Pedro II. IE – Série Educação – ensino Secundário (IE4/98) – Seção SDE.

SCHNEIDER, Omar; FERREIRA NETO, Amarílio. **Saúde e escolarização:** representações, intelectuais, educação e educação física In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Tabora de (ORG.) Educação do Corpo na Escola Brasileira. Campinas, SP: Autores associados, 2006, p. 111-133.

SCHNEIDER, Omar. Entre a correção e a eficiência: mutações no significado da educação física nas décadas de 1930 e 1940 – um estudo a partir da Revista Educação Physica. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas. v. 25, n.2, p. 39-54, 2004.

SCHUELER Alessandra F. Martinez de. **Crianças e Escolas na passagem do Império para a República**. s.l.: 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01881999000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 out. 2009.

SEGUNDA conferência realizada pela divisão de Educação física para os inspetores de ensino. In: **Revista de Educação física**, n. 38, out. 1938. Disponível em: <http://www.Revistadeeducacaofisica.com.br/.../43_segundaconferencia.pdf>. Acesso em: 11 out. 2009.

SILVA, Alexandra Lima da. **Mercado Editorial de Livros Didáticos de História do Brasil na Cidade do Rio de Janeiro (1870-1920)**. S. l.: s.d.. Disponível em: <http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/ii_pdf/Alexandra_Lima_Silva.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2010.

SILVA, Kelliane Pereira da. ALBUQUERQUE, Sávio Ferreira de. **Organização do Trabalho Pedagógico e o Trato com o Jogo: Uma Proposição Crítico-Superadora**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) – Universidade do Estado do Pará, Tucuruí, 2008.

SIMÕES, Renata Duarte. **Gênero, educação e educação física: um olhar sobre a produção teórica brasileira**. S.l.: s.d.. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT23-2377--Int.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2011.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, n. 2, p. 6-12, 1996.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 2 ed. rev. Campinas: Autores Associados. 2001.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**. 2. ed. rev. Campinas: Autores associados, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia. **Prefácio**. In: OLIVEIRA, Marco Aurélio Taborda de (ORG.) Educação do Corpo na Escola Brasileira. Campinas, SP: Autores associados, 2006, p. ix-xiv.

TOLEDO, Heglison Custódio; DACOSTA, Lamartine P.. **Turnerschaft em Juiz de Fora: um olhar histórico e multicultural (1908-1930)**. S.l.: s.d. Disponível em: <<http://olympicstudies.uab.es/brasil/pdf/56.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

VÍCTOR Etchegaray. S.l.: s.d.. Disponível em: <http://www.fluminense.com.br/index.php?Itemid=226&id=203&option=com_content&view=article>. Acesso em 15 jul. 2011.

VAGO, Tarcísio Mauro. Da ortopedia à eficiência dos corpos: a gymnastica e as exigências da “vida moderna” (Minas Gerais, 1906-1930). **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, p.77-97, set./dez. 2004.